UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS

FLORA MEDICINAL DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Lucas Roberto Fagundes dos Santos

CRUZ DAS ALMAS – BA
2026

FLORA MEDICINAL DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Lucas Roberto Fagundes dos Santos
Licenciado em Biologia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2023

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Recursos Genéticos Vegetais.

Orientadora: Profa. Dra. Lidyanne Yuriko Saleme Aona
Coorientador: Dr. Everton Hilo de Souza

CRUZ DAS ALMAS – BA
2026

FICHA CATALOGRÁFICA

S237f

Santos, Lucas Roberto Fagundes dos.

Flora medicinal do Estado da Bahia, Brasil / Lucas Roberto Fagundes dos Santos._ Cruz das Almas, BA, 2026.

179f.; il.

(DISSERTAÇÃO) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais.

Orientadora: Prof. Dra. Lidyanne Yuriko Saleme Aona.

Coorientador: Prof. Dr. Everton Hilo de Souza.

1.Plantas medicinais – Etnobotânica. 2.Plantas medicinais – Plantas – Levantamentos florestais. 3.Conservação – Bahia – Análise. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. II.Título.

CDD: 581.634

Ficha elaborada pela Biblioteca Central da UFRB. Responsável pela
Elaboração Antonio Marcos Sarmento das Chagas (Bibliotecário - CRB5 / 1615).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS

Comissão Examinadora da Defesa de Dissertação de
Lucas Roberto Fagundes dos Santos

Aprovada em: 15 de junho de 2026

gov.br Documento assinado digitalmente
LIDYANNE YURIKO SALEME AONA PINHEIRO
Data: 15/06/2026 12:34:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dr. Lidyanne Yuriko Saleme Aona (Orientadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA CRISTINA ANDRADE DE AGUIAR DIAS
Data: 19/06/2026 14:53:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dr. Ana Cristina Andrade de Aguiar (UFPA)

gov.br Documento assinado digitalmente
LEOPOLDO CLEMENTE BARATTO
Data: 16/06/2026 00:47:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Leopoldo Clemente Baratto (UFRJ)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer imensamente a Deus, por me permitir viver experiências tão incríveis, superar tantos obstáculos ao longo deste caminho e por sempre cuidar de mim com tanta bondade e generosidade.

À minha família, minha eterna gratidão. Em especial ao meu pai, Manoel Roberto (*in memoriam*), cuja memória segue sendo fonte de força e inspiração; à minha mãe, Iolanda Almeida, por todo amor, dedicação e apoio incondicional; à minha irmã Nathalia Vilas Boas e ao meu sobrinho Davi Lucas, pelo carinho; e aos meus tios, que tornam minha vida muito mais especial com seu cuidado e presença constante.

À minha querida orientadora, Dra. Lidyanne Aona, por me acolher, incentivar e contribuir de forma tão marcante para minha formação desde a graduação. Sou profundamente grato por todos os ensinamentos, pela confiança depositada em mim, por ser uma grande inspiração acadêmica e pessoal.

Ao meu coorientador, Dr. Everton Hilo, pela paciência, pelos ensinamentos compartilhados e pela parceria construída ao longo desta caminhada.

Aos amigos, que tornam essa jornada mais leve, alegre e significativa. Agradeço a todos que estiveram ao meu lado me incentivando, em especial ao Neivesson, à Rayane e ao Isnaldo — presentes valiosos que o RGV me deu —, e aos amigos de longa data: Rodrigo José, Higor, Inara, Lia, Neonice e Simone.

À CAPES, pela concessão da bolsa de estudos e pelo fomento à pesquisa e à educação no País.

Ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais (RGV), por todos os momentos vivenciados e pelas oportunidades de crescimento que me foram permitidas, inclusive durante minha atuação na representação discente.

Aos membros da banca examinadora, por aceitarem o convite para contribuir com este momento tão importante da minha formação.

Por fim, sigo grato e muito feliz por ter encontrado pessoas tão incríveis ao longo dessa trajetória, levando comigo a certeza de que ainda há muitas conquistas e momentos maravilhosos por vir.

RESUMO

As plantas medicinais constituem um patrimônio biológico e cultural fundamental, amplamente utilizado pela população para prevenção e tratamento de doenças, por meio do emprego de partes específicas ou da planta em sua totalidade. Nesse contexto, a etnobotânica desempenha papel central ao investigar as relações entre seres humanos e plantas, documentando saberes tradicionais, práticas terapêuticas e a importância sociocultural desses recursos. Considerando a elevada diversidade biológica da Bahia e a riqueza de conhecimentos tradicionais associados ao uso de plantas medicinais, este estudo teve como objetivo investigar e documentar a flora medicinal do estado, com ênfase na interface entre biodiversidade, conservação e políticas públicas de saúde. A pesquisa trabalhou sob dois eixos principais: (1) o levantamento das espécies medicinais do Recôncavo Baiano presentes na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), visando compreender sua relevância ecológica, cultural e terapêutica; e (2) a realização de uma revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos etnobotânicos publicados entre 2009 e 2025, a fim de identificar as principais espécies, famílias botânicas e padrões de uso registrados no estado da Bahia. A análise permitiu reconhecer a Bahia como um território de alta sociobiodiversidade, onde a coexistência de diferentes biomas, Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, sustenta uma flora medicinal diversa, profundamente entrelaçada aos modos de vida de comunidades tradicionais, quilombolas, ribeirinhas e povos de terreiro. Os resultados reforçam a importância da conservação ambiental para a manutenção das espécies medicinais e dos conhecimentos associados, evidenciando que a perda de habitats e a pressão antrópica ameaçam tanto a biodiversidade quanto a continuidade das práticas tradicionais de cuidado. Além disso, destacam o potencial da flora medicinal baiana para subsidiar políticas públicas, especialmente no âmbito da RENISUS e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, contribuindo para o fortalecimento do SUS e para a valorização dos saberes tradicionais como parte integrante das estratégias de saúde e conservação no Brasil.

Palavras-chave: Plantas medicinais; etnobotânica; Levantamento florístico, Conservação da biodiversidade, Bahia

ABSTRACT

Medicinal plants constitute a fundamental biological and cultural heritage, widely used by the population for the prevention and treatment of diseases through the use of specific plant parts or the entire plant. In this context, ethnobotany plays a central role by investigating the relationships between humans and plants, documenting traditional knowledge, therapeutic practices, and the sociocultural importance of these resources. Considering the remarkable biological diversity of the state of Bahia and the wealth of traditional knowledge associated with the use of medicinal plants, this study aimed to investigate and document the medicinal flora of the state, with emphasis on the interface between biodiversity, conservation, and public health policies. The research was structured around two main approaches: (1) a survey of medicinal plant species from the Recôncavo region of Bahia included in the National List of Medicinal Plants of Interest to the Brazilian Unified Health System (RENISUS), with the objective of understanding their ecological, cultural, and therapeutic relevance; and (2) an integrative literature review encompassing ethnobotanical studies published between 2009 and 2025, in order to identify the principal medicinal species, botanical families, and patterns of use recorded in the state of Bahia. The analysis revealed Bahia as a territory of outstanding sociobiodiversity, where the coexistence of distinct biomes—namely the Atlantic Forest, Caatinga, and Cerrado—supports a rich and diverse medicinal flora that is deeply intertwined with the livelihoods and cultural practices of traditional communities, Quilombola communities, riverine populations, and Afro-Brazilian religious communities. The findings reinforce the importance of environmental conservation for maintaining both medicinal plant species and the traditional knowledge associated with them, demonstrating that habitat loss and anthropogenic pressures threaten not only biodiversity but also the continuity of traditional healthcare practices. Furthermore, the results highlight the potential of Bahia's medicinal flora to support the development of public health policies, particularly within the framework of RENISUS and the National Policy on Medicinal Plants and Herbal Medicines. This contribution strengthens the Brazilian Unified Health System (SUS) while promoting the recognition and appreciation of traditional knowledge as an integral component of health promotion and biodiversity conservation strategies in Brazil.

Keywords: Medicinal plants; ethnobotany; floristic survey; Biodiversity conservation; Bahia.

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1

Tabela 1: Espécies da RENISUS com ocorrência do Recôncavo da Bahia, Brasil 31

CAPÍTULO 2

Tabela 1: Categorias Aplicadas Agrupamento por Sistemas Corporais 51

Tabela 2: Classificação dos municípios baianos citados por Território de Identidade 52

Tabela 3: Espécies de plantas medicinais registradas em levantamentos etnobotânicos no estado da Bahia apresentando sinonímias taxonômicas atualizadas, contendo família botânica, nomenclatura originalmente publicada e nome científico aceito segundo Flora e Funga 2026 64

Tabela 3: Espécies com Nomes Populares Iguais 66

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1

Figura 1: Mapa do Recôncavo da Bahia, Brasil.....39
Figura 2: Famílias mais representativas do RENISUS no Recôncavo da Bahia, Brasil.....37
Figura 3. Espécies com maior distribuição do Recôncavo da Bahia por município do Recôncavo da Bahia, Brasil, a partir consultas nas bases de dados de herbários virtuais.....39
Figura 4. Espécies de plantas medicinais catalogadas a partir do a partir consultas nas bases de dados de herbários virtuais.....40

CAPÍTULO 2

Figura 1: Fluxograma baseado no modelo Prisma (2020) de estratégia de busca e seleção dos artigos da Scientific Electronic Library Online (Scielo), Periódicos Capes, ScienceDirect, Web of Science e Scopus.....49
Figura 2: Distribuição da riqueza de espécies por família botânica.....55
Figura 3: Formas de vida das espécies utilizadas como plantas medicinais no.....56
Figura 4: Distribuição das origens das espécies de plantas medicinais utilizadas no estado da Bahia.....57
Figura 5: Quantidade de espécies por uso terapêutico de espécies utilizadas como plantas medicinais no estado da Bahia.....59
Figura 6: Frequência de citação das partes das espécies utilizadas como plantas medicinais no estado da Bahia pelas comunidades.....60
Figura 7: Principais formas de preparo e consumo de espécies utilizadas como plantas medicinais no estado da Bahia.....62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....11
   2.1 Plantas medicinais.....11
   2.2 Estudo etnobotânico.....13
   2.3 Revisão integrativa e levantamento florístico 15
   2.4 O contexto do estado da Bahia e o Recôncavo.....16
3. CAPÍTULO 1 – O RENISUS E A BIODIVERSIDADE DO RECÔNCAVO: UM ESTUDO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL TERAPÊUTICO.....25
   3.1 Introdução.....27
   3.2 Materiais e Métodos.....28
   3.3 Resultados e Discussão.....30
   3.4 Conclusão 41
   3.5 Agradecimentos 41
   3.6 Referências 42
4. CAPÍTULO 2 – Levantamento florístico de plantas medicinais do estado da Bahia, Brasil: uma revisão integrativa.....45
   4.1 Introdução.....46
   4.2 Materiais e Métodos.....48
   4.3 Resultados e Discussão 52
   4.4 Conclusão.....72
   4.5 Referências.....74
5. APÊNDICES.....78

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são espécies vegetais que apresentam princípios ativos capazes de exercer efeitos terapêuticos, sendo amplamente utilizadas tanto no alívio e tratamento de enfermidades quanto na produção de medicamentos fitoterápicos (JALES et al., 2023). A importância desses recursos é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que destaca a medicina tradicional e complementar como parte fundamental dos cuidados primários de saúde, especialmente em comunidades que dependem diretamente dos recursos naturais para o tratamento de doenças (WHO, 2019).

O uso de plantas com fins medicinais representa uma das formas mais antigas de interação entre o ser humano e a natureza. Ao longo da história, diferentes populações desenvolveram conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das espécies vegetais, transmitindo esses saberes de geração em geração por meio da tradição oral e das práticas culturais (FREITAS et al., 2012). Esse conhecimento tradicional não se caracteriza como um sistema estático, mas sim como um conjunto dinâmico de práticas e experiências que se adapta às transformações sociais, culturais e ambientais ao longo do tempo (ALBUQUERQUE; HURRELL, 2010).

No Brasil, país reconhecido por abrigar uma das maiores biodiversidades do mundo, o uso de plantas medicinais está profundamente relacionado à diversidade cultural de sua população. A influência dos saberes indígenas, africanos e europeus contribuiu para a formação de um amplo repertório de práticas fitoterápicas populares, que variam conforme os diferentes biomas e contextos socioculturais existentes no território nacional (CASTRO; FIGUEIREDO, 2019). Dessa forma, o conhecimento associado às plantas medicinais constitui um importante patrimônio biocultural, continuamente preservado e transformado pelas comunidades locais (BORGES; SALES, 2018).

Nas últimas décadas, o interesse científico pela documentação desse conhecimento tradicional tem crescido significativamente. Nesse contexto, a etnobotânica destaca-se como uma importante área interdisciplinar voltada ao estudo das relações estabelecidas entre as populações humanas e os recursos vegetais utilizados em seu cotidiano (HURRELL; ALBUQUERQUE, 2012). Associado a isso, os levantamentos florísticos desempenham papel essencial na

identificação taxonômica das espécies vegetais, fornecendo informações fundamentais sobre a composição, distribuição e conservação da flora em diferentes regiões (SOUZA; FONSECA; SILVA, 2021).

Segundo Araújo (2021), os levantamentos florísticos permitem compreender a distribuição das espécies vegetais em áreas específicas, além de fornecer subsídios importantes para o diagnóstico ambiental e para a elaboração de estratégias de conservação. Esses estudos tornam-se ainda mais relevantes em regiões submetidas à intensa pressão antrópica ou consideradas prioritárias para a conservação da biodiversidade (GIULIETTI et al., 2009).

Apesar da grande diversidade biológica e cultural brasileira, estudos que integrem abordagens etnobotânicas e florísticas ainda são insuficientes em diversas regiões do país (ALBUQUERQUE et al., 2013; APARECIDA; PAULA, 2013). Essa lacuna é especialmente evidente em áreas de elevada riqueza florística e relevância sociocultural, como os remanescentes da Mata Atlântica presentes no estado da Bahia. Além de possuir uma expressiva diversidade de espécies vegetais, a Bahia reúne uma ampla variedade de comunidades tradicionais, cujos conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais representam importante fonte de informação científica, cultural e socioambiental.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo investigar e documentar a flora medicinal do estado da Bahia, Brasil, buscando elaborar um levantamento abrangente das espécies medicinais da região, bem como compreender seus usos e percepções da lista da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) presente no Recôncavo Baiano. Além disso, este estudo apontou lacunas existentes na produção científica e destacou potencialidades para futuras pesquisas, com ênfase especial na região do Recôncavo Baiano.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Plantas medicinais

Desde tempos remotos, em diferentes regiões do mundo, há relatos de doenças físicas e mentais sendo tratadas com o auxílio de plantas medicinais. Esse padrão também é observado no Brasil, influenciado, entre outros fatores, pela miscigenação de diversos grupos étnicos, incluindo indígenas, africanos e

europeus (COSTA, 2013). Essa complexa herança cultural moldou os sistemas médicos tradicionais brasileiros (AMOROZO, 2012).

Plantas medicinais são classificadas como espécies vegetais, cultivadas ou não, que contêm substâncias com propriedades terapêuticas, podendo ser utilizadas pelo ser humano para fins de tratamento de doenças, seja em partes específicas (folhas, raízes, cascas) ou na planta como um todo (BRASIL, 2010). O conhecimento sobre as espécies medicinais brasileiras está intrinsecamente ligado ao nosso entendimento da flora, sendo o potencial terapêutico de muitas espécies ainda desconhecido pela ciência formal (GOES; REIS; REIS, 2020).

Conforme Roque et al. (2010), as comunidades tradicionais, como quilombolas, ribeirinhos e agricultores familiares, mantêm uma conexão estreita com o uso de plantas medicinais. Muitas vezes, essas plantas representam a principal, ou única, opção para o tratamento de doenças. Elas apresentam compostos naturais biologicamente ativos, muitos dos quais desempenham um papel crucial na formulação de novos medicamentos (um processo conhecido como bioprospecção), bem como na produção de aromatizantes, condimentos, corantes, conservantes e antioxidantes (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005).

Pesquisas indicam que aproximadamente 80% da população mundial utiliza algum tipo de planta medicinal, frequentemente preparando-a em suas próprias casas. Isso se deve à percepção generalizada de que esse método é acessível, econômico e culturalmente aceito (ZENI et al., 2017). Estudos que investiguem o potencial medicinal de espécies vegetais oriundas do conhecimento popular têm o potencial de oferecer evidências sólidas sobre suas propriedades (BUENO, 2015). A validação farmacológica e fitoquímica desse conhecimento pode contribuir para uma integração mais segura dessas plantas na prática tradicional e no próprio Sistema Único de Saúde (SUS), enriquecendo a descoberta de novos produtos vegetais (ALBUQUERQUE, 2010).

Nesse sentido, o Brasil estabeleceu a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) em 2006, e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2008. Essas políticas visam assegurar à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, além de promover a utilização sustentável da biodiversidade e fomentar o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2016).

Na região Nordeste, que abriga uma biodiversidade ímpar, especialmente nos biomas Caatinga e Mata Atlântica, destacam-se iniciativas de conservação e estudo. Um exemplo é o Horto de Plantas Medicinais Prof. Francisco José de Abreu Matos (UFC), um dos poucos bancos de germoplasma de plantas medicinais no Brasil. Ele abriga 134 espécies medicinais, todas com certificação botânica pelo Herbário Prisco Bezerra (EAC) da Universidade Federal do Ceará, e se destaca por seus estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos na região (MAGALHÃES et al., 2020).

Entre as espécies medicinais nativas amplamente utilizadas pela população baiana destacam-se a aroeira (*Schinus terebinthifolia* Raddi), empregada no tratamento de processos inflamatórios, cicatrização de feridas e infecções; a quixaba (*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn.), tradicionalmente utilizada no tratamento de inflamações, gastrites e úlceras; e a umburana-de-cheiro (*Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm.), cujas cascas são amplamente empregadas na medicina popular para o alívio de afecções respiratórias, como tosse, bronquite e gripes. Essas espécies representam parte do rico patrimônio fitoterápico da flora nativa brasileira e evidenciam a importância do conhecimento tradicional na utilização dos recursos vegetais para fins terapêuticos (Agra et al., 2008; Lorenzi & Matos, 2021).Estudos específicos no Recôncavo Baiano também documentam um vasto repertório de plantas usadas em rituais religiosos afro-brasileiros, muitas das quais possuem dupla função, litúrgica e medicinal (VOEKS, 1993; SÁTIRO, VIEIRA E ROCHA, 2019; DOS SANTOS E FORTUNA, 2023).

Além de serem usadas para fins terapêuticos, as plantas medicinais têm potencial para uso agrícola. Um dos exemplos, são os produtos extraídos delas, como óleos essenciais e extratos brutos, podem substituir fungicidas e inseticidas sintéticos (AL-SAMARRAI et al., 2012). O uso de plantas com propriedades inseticidas é uma prática antiga (ROEL, 2001) e representa uma alternativa vantajosa, pois os inseticidas naturais são obtidos de recursos renováveis e são rapidamente biodegradáveis (COSTA et al., 2024).

2.2. **Estudo etnobotânico**

A etnobotânica investiga a profunda e complexa relação entre o ser humano e as plantas, explorando como elas são percebidas, manejadas e utilizadas

como recursos medicinais, alimentícios, ritualísticos, entre outros (ALBUQUERQUE; HURRELL, 2010). Esse conhecimento é frequentemente adquirido por populações locais que, por falta de acesso a tratamentos convencionais por razões culturais ou por opção, preferem remédios naturais (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017).

O conhecimento obtido por meio da experiência prática, conservado pelos membros das comunidades dedicadas à terapia (como raizeiros, benzedeiras e parteiras), perdurou ao longo do tempo. Foi transmitido oralmente às gerações seguintes até a emergência da escrita, momento em que começou a ser compilado de forma sistematizada (STAROSTA; DOS ANJOS, 2020). A etnobotânica moderna busca documentar esse saber antes que ele se perca devido à urbanização e à desvalorização do conhecimento tradicional (AMOROZO, 2012).

Como forma de valorizar esse conhecimento, a pesquisa etnobotânica desempenha um papel fundamental. Ela combina a botânica (identificação taxonômica) e a etnologia (estudo da cultura) para estudar as relações entre seres humanos e plantas (SGANZERLA, 2022). Esses estudos assumem relevância ao revelar o emprego de espécies em estágios ainda não explorados pela ciência, tanto sob a ótica da Botânica quanto no que diz respeito ao conhecimento de plantas benéficas para diversas finalidades (ARAÚJO; LEMOS, 2015).

Quando empregada na análise das plantas medicinais, a etnobotânica viabiliza a recuperação e a conservação dos saberes botânicos tradicionais das comunidades acerca das espécies, suas aplicações, práticas de cultivo, manejo e interações com o meio ambiente (FREITAS et al., 2012; NETO et al., 2014).

Compreender a forma como as pessoas fazem uso dos recursos naturais é crucial tanto para o avanço científico (bioprospecção, farmacologia) quanto para a valorização do conhecimento popular e a conservação da biodiversidade (SOLDATI; ALBUQUERQUE, 2012). Portanto, é essencial realizar estudos etnobotânicos mais abrangentes, que incluam a identificação e explicação das maneiras como as espécies medicinais são reconhecidas e utilizadas pelas comunidades, especialmente em áreas pouco exploradas por essas pesquisas, como a região semiárida (RIBEIRO et al., 2014; FERREIRA et al., 2017) e os remanescentes de Mata Atlântica no Nordeste.

A etnobotânica desempenha, ainda, um papel vital na conservação dos recursos genéticos vegetais, promovendo o conhecimento tradicional e a sustentabilidade. Ela contribui para a caracterização dos recursos genéticos utilizados por comunidades tradicionais, fornecendo informações essenciais para a conservação das espécies *in situ* (no local de origem) e *ex situ* (em bancos de germoplasma) (LOCH et al., 2018).

2.3. **Revisão integrativa e levantamento florístico**

Os estudos etnobotânicos são de natureza interdisciplinar, integrando os conhecimentos das comunidades tradicionais sobre as plantas com os objetivos científicos de valorização e documentação. Dada a crescente produção de estudos de caso locais, torna-se importante desenvolver estratégias que permitam aos pesquisadores sintetizar e analisar de forma eficaz essas evidências para a elaboração de outros trabalhos científicos. Nesse sentido, as revisões integrativas são uma ferramenta valiosa (OLIVEIRA, 2017; SGANZERLA et al., 2021).

Segundo Brizola e Fantin (2016) e Ferenhof e Fernandes (2016), a revisão representa uma compilação crítica de obras que abordam uma determinada temática, sendo essencial para a síntese do conhecimento científico atual e para a identificação de lacunas a serem exploradas. Dentre as várias formas de revisão, destaca-se a revisão integrativa (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Essa abordagem permite a síntese e análise ordenada e abrangente de resultados sobre um tema, possibilitando a combinação de dados provenientes da literatura teórica e empírica (SOUSA et al., 2018).

O método de revisão integrativa é uma abordagem ampla que permite a inclusão de estudos que adotam diversas metodologias (quantitativas e qualitativas), proporcionando uma visão mais completa sobre o tema investigado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Por outro lado, o levantamento florístico é o estudo de base para o conhecimento da biodiversidade vegetal. Conforme destacado por Silva et al. (2007), o levantamento florístico envolve a coleta, identificação e o registro sistemático das espécies de plantas de uma área específica. O propósito é criar um inventário (ou *checklist*) contendo os nomes científicos e, quando disponíveis, populares das espécies encontradas, geralmente depositando

material testemunho em herbários. Isso resulta na produção de um recurso de valor inestimável para o entendimento, preservação e conservação da diversidade da flora regional.

O levantamento florístico desempenha um papel fundamental na ampliação do nosso entendimento da biodiversidade (PEIXOTO et al. 2006). Trata-se de um estudo técnico com o objetivo de identificar as espécies presentes em uma área, caracterizando-as e, muitas vezes, avaliando seu estado de conservação (MARQUES, 2021). O processo acelerado de expansão urbana e agrícola sobre as áreas naturais remanescentes tem como consequência direta a perda do patrimônio natural (MEDEIROS, 2015). Assim, os inventários florísticos são a base para qualquer pesquisa que busque uma avaliação precisa do valor de um ecossistema, sua preservação e seu manejo.

2.4. **O contexto do estado da Bahia e o Recôncavo**

A Bahia, um estado de vasta riqueza cultural e natural, apresenta uma interação marcante entre suas tradições e sua exuberante biodiversidade vegetal, abrangendo biomas como Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado (SEI, 2018). A cultura baiana é um mosaico de influências, com destaque para a herança africana, indígena e europeia, que se manifesta em sua culinária, religiosidade (como o Candomblé), música e festas populares.

Essa diversidade cultural está intrinsecamente ligada ao território, como observado no Baixo Sul da Bahia, onde a noção comunitária de território confronta a mercantilização dos bens naturais, buscando a valorização da identidade e da tradicionalidade (IF BAIANO, 2021). No semiárido, a promoção das culturas populares e do patrimônio material e imaterial é vista como essencial para a valorização da diversidade local (SEI, 2018).

O Recôncavo Baiano, em particular, é uma região emblemática em termos de diversidade cultural e biodiversidade vegetal. Historicamente, foi o centro da colonização portuguesa inicial e da agroindústria da cana-de-açúcar, sendo um dos locais que mais recebeu populações africanas escravizadas (ALMEIDA, 2011). Como resultado, o Recôncavo é um berço da cultura afro-brasileira, expressa no samba de roda, na culinária (como o azeite de dendê) e nas práticas religiosas (DA SILVA, 2024).

A religiosidade popular, como a devoção à Irmandade da Boa Morte, demonstra a resiliência e a fé como formas de resistência cultural (MOURA, 2025). Essa riqueza cultural se entrelaça com uma notável biodiversidade, situada em uma área de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga. A região abriga diversas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) com alto valor nutricional (JESUS et al., 2023) e um vasto arsenal de plantas medicinais utilizadas e manejadas por comunidades quilombolas e rurais (COSTA et al., 2024; NETO et al., 2014).

No entanto, essa sociobiodiversidade enfrenta sérias ameaças. A expansão urbana, a industrialização (notadamente no polo de Camaçari, adjacente ao Recôncavo) e a monocultura têm levado à fragmentação florestal. Isso coloca em risco não apenas a flora, como espécies endêmicas, como por exemplo, o jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra*) (GAMA; SOUZA, 2024), mas também o conhecimento tradicional associado a ela. A documentação etnobotânica e florística nessa região é, portanto, urgente e estratégica para a conservação dos recursos genéticos vegetais e do patrimônio cultural imaterial.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, U. P. *et al*. The current status of ethnobiological research in Latin America: Gaps and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n. 72, p. 1–9, 2013.

AGRA, M. F.; SILVA, K. N.; BASÍLIO, I. J. L. D.; FREITAS, P. F.; BARBOSA-FILHO, J. M. **Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil.** *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 18, n. 3, p. 472–508, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas Cultivadas.** 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2021.

ALBUQUERQUE, U. P.; HURRELL, J. A. As plantas na cultura: introdução à etnobotânica. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. 2. ed. Recife: NUPEEA, 2010. p. 17-29.

ALMEIDA, M. R. C. de. Fragmentação de habitats e fronteiras no Recôncavo Sul da Bahia: séculos XVIII-XIX. **Topoi (Rio de Janeiro)**, v. 12, n. 22, p. 119-137, 2011.

AL-SAMARRAI, M. *et al*. Evaluating eco-friendly botanicals (natural plant extracts) as alternatives to synthetic fungicides. **Annals of Agricultural and Environmental Medicine**, v. 19, n. 4, 2012.

AMOROZO, M. C. M. Processos de coleta, extração e manejo de recursos vegetais na Mata Atlântica: uma revisão. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 7, n. 2, p. 305-325, 2012.

APARECIDA, T.; PAULA, A. Revisão bibliométrica sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais urbanos em diferentes regiões do Brasil (2009-2012). **Journal of Health Sciences**, v. 16, n. 1, p. 61–68, 2014.

ARAÚJO, I. F. M. *et al*. O comércio de plantas com propriedades medicinais na cidade de Bacabal, Maranhão, Brasil. **Natureza Online**, v. 13, n. 3, p. 111-116, 2015.

ARAUJO, J. L.; LEMOS, J. R. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Biotemas**, v. 28, n. 2, p. 125-136, 2015.

ARAÚJO, L. N. B. **Levantamento florístico das angiospermas de um fragmento florestal na reserva legal do instituto federal de educação,**

ciência e tecnologia do Tocantins, campus Araguatins. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Araguatins, 2021. Disponível em: https://www.ifto.edu.br/araguatins/campus-araguatins/ensino/biblioteca/trabalhos-academicos-tcc/licenciatura-em-ciencias-biologicas/2021/tcc-brito-araujo.pdf/view. Acesso em: 11 jun. 2024.

BORGES, F. V.; SALES, M. D. C. Políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: sua história no sistema de saúde. **Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 1, p. 13-27, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 10, de 9 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Brasília, DF: ANVISA, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arianos**, v. 3, n. 2, p. 23-39, 2016.

BUENO, A. R. **Conhecimento e formas de utilização de plantas medicinais em duas comunidades rurais**: agricultores familiares de Santa Albertina (SP) e assentados de Ilha Solteira (SP). 2015. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ilha Solteira, 2015.

CASTRO, M. R; FIGUEIREDO, F. F. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 31, p. 56, 2019.

COSTA, C. P. *et al*. Uso popular de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no interior da Bahia. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 6, p. e565309, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i6.5309. Disponível em:

https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5309. Acesso em: 10 jun. 2024.

COSTA, D. D. da S. *et al*. Extratos de *Apeiba tibourbou* (Aubl.) no controle de *Atta sexdens* L. (Hymenoptera: formicidae). **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 5, p. e4793, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n5-138. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/4793. Acesso em: 4 nov. 2024.

COSTA, P. S. P. **Estudo etnobotânico e farmacognóstico de plantas antimaláricas de uso popular na comunidade Céu do Mapiá, Pauini - AM**. 2013. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

DA SILVA, A. D. S. Geografias Culturais do Recôncavo Baiano na Sala de Aula: experiências e reflexões. **Revista Educação Geográfica em Foco**, v. 8, n. 15, 2024.

DOS SANTOS, Joyce Almeida; FORTUNA, Jorge Luiz. A etnobotânica do terreiro Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e27712240317-e27712240317, 2023.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. E. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FERREIRA, C. D. *et al*. Uso medicinal de plantas pela comunidade do bairro Nova Conquista (multirão) – Patos, PB. **Agropecuária Científica no Semiárido**, Patos-PB, v. 12, n. 4, p. 376-382, out./dez. 2017.

FREITAS, A. V. L. *et al*. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 10, n. 2, p. 147-156, 2012.

FREITAS, A. V. L. *et al*. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 10, n. 1, p. 48-59, 2012.

GAMA, D. C.; SOUZA, M. O. Recurso genético endêmico ameaçado de extinção: o caso da *Dalbergia nigra* no Recôncavo da Bahia. **FLOVET**, v. 2, n. 13, 2024.

GIULIETTI, A. M. et al. Plantas raras do Brasil. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2009.

GOES, M. C.; REIS, L. A. S.; REIS, A. S. O uso de plantas medicinais no Brasil: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ensino e Pesquisa em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 74-85, 2020.

HURRELL, J. A.; ALBUQUERQUE, U. P. Is ethnobotany an interdisciplinary science? Contributions from the philosophy of science. **Etnobiología**, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2012.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO (IF BAIANO). **Território, cultura e (des)envolvimento: no Baixo Sul da Bahia**. Salvador: IF Baiano, 2021.

JALES, J. C.; SILVA, C. D. D. da; ALMEIDA, L. M. de. A relação entre o uso das plantas medicinais e saúde na percepção de estudantes do ensino fundamental. **Revista Macambira**, v. 7, n. 1, p. e071011, 2023. DOI: 10.35642/rm.v7i1.777. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/777. Acesso em: 18 nov. 2024.

JESUS, T. S. R.; MATOS, I. S.; SILVA, C. V. S. Plantas alimentícias não convencionais do Recôncavo Baiano: benefícios nutricionais e emprego na alimentação humana: uma revisão de literatura. **Revista Textura**, v. 17, n. 1, 2023.

LOCH, V. do C. *et al*. Estudo de recursos genéticos vegetais para fins medicinais em áreas de transição no estado do Maranhão, Brasil. **Revista de Biologia Neotropical**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 45–55, 2018. DOI: 10.5216/rbn.v1i1.42205. Disponível em: https://revistas.ufg.br/RBN/article/view/42205. Acesso em: 4 nov. 2024.

MAGALHÃES, K. N. *et al*. **Plantas medicinais da caatinga do Nordeste brasileiro**: etnofarmacopeia do professor Francisco José de Abreu Matos. Fortaleza: Edições UFC, 2020.

MARQUES, I. B. **Levantamento florístico: o que é isso?**. Esalq Jr. Florestal, [s. d.]. Disponível em: https://www.esalqjrflorestal.org.br/levantamento-floristico-o-que-e-isso/. Acesso em: 12 jun. 2024.

MEDEIROS, A. P. *et al*. Inventário florístico de espécies arbóreas e arbustivas do horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental. **Enciclopédia Biosfera**, v. 11, n. 22, 2015.

MONTEIRO, S. da C.; BRANDILLI, C. L. C. Etnobotânica. *In*: FRAGA, Simone de (org.). **Farmacobotânica**: Aspectos teóricos e aplicação. [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=nYswDwAAQBAJ. Acesso em: 10 jun. 2024.

MOURA, A. No lusco-fusco da morte, a esperança do (re)encontro: devoção da transcendência corporal de Maria no Recôncavo baiano. **Revista Pistis & Praxis**, v. 17, n. 2, 2025.

NETO, F. R. G. *et al*. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 4, p. 856-865, 2014.

PEIXOTO, A. L. *et al*. Diretrizes e estratégias para a modernização das coleções botânicas brasileiras com base na formação de taxonomistas e na consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade. *In*: **Diretrizes e estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006. p. 145-182.

RIBEIRO, D. A. *et al*. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 4, p. 912-930, 2014.

ROCHA, J. A.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. M. V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 67-74, jan./jun. 2015.

ROEL, A. R. Utilização de plantas com propriedades inseticidas: uma contribuição para o desenvolvimento rural sustentável. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 1, n. 2, p. 43-50, 2001.

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 1, p. 31-42, 2010.

SÁTIRO, Larissa Nascimento; VIEIRA, Jadla Higino; DA ROCHA, Dougllas Ferreira. Uso místico, mágico e medicinal de plantas nos rituais religiosos de candomblé no agreste alagoano. **Revista Ouricuri**, v. 9, n. 2, p. 045-061, 2019.

SGANZERLA, C. M. *et al*. Revisão integrativa aplicada a levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais no Brasil. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, v. 19, n. 1, p. 01-16, 2022.

SILVA, N. *et al*. Horta medicinal escolar: ferramenta agroecológica para a inclusão social. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 2, p. 436-439, 2007.

SILVA, W. B.; CAJAIBA, R. L.; PARRY, M. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do município de Uruará, estado do Pará, Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 29, n. 1, p. 115-131, 2018.

SOLDATI, G. T.; ALBUQUERQUE, U. P. A contribuição da etnobotânica para a conservação da biodiversidade. In: ALBUQUERQUE, U. P. et al. (org.). **Etnobiologia e conservação da natureza**. Recife: NUPEEA, 2012. p. 89-106.

SOUSA, L. M. M. *et al*. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.

SOUZA, G. H. F. de; FONSECA, V. de S.; SILVA, T. C. da. A etnobotânica como ciência interdisciplinar: conceitos, métodos e aplicações no Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 16, n. 1, p. e20200025, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

STAROSTA, Juliana Alves; ANJOS, Mônica de Caldas Rosa dos. Cantos e saberes: processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 1, 2020.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Diagnóstico socioeconômico ambiental do Semiárido Baiano**. Salvador: SEI, 2018.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

VOEKS, R. A. African medicine and magic in the Americas. **Geographical Review**, v. 83, n. 1, p. 66-78, 1993.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO global report on traditional and complementary medicine 2019**. Geneva: WHO, 2019.

ZENI, A. L. B. *et al*. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2703-2712, 2017.

CAPÍTULO 1

O RENISUS e a Biodiversidade do Recôncavo: Um Estudo sobre Plantas Medicinais com Potencial Terapêutico*

*Trabalho publicado na Revista Fitos. DOI: https://doi.org/10.32712/2446-4775.2026.1940

O RENISUS e a Biodiversidade do Recôncavo: Um Estudo sobre Plantas Medicinais com Potencial Terapêutico

Resumo: Os estudos sobre plantas medicinais são essenciais para preservar e transmitir o conhecimento tradicional, além de oferecerem alternativas terapêuticas eficazes. A Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), criada em 2009, reúne 98 espécies com potencial terapêutico, priorizando as nativas e orientando pesquisas voltadas ao desenvolvimento de fitoterápicos. Este trabalho realizou um levantamento das espécies medicinais do Recôncavo da Bahia presentes na RENISUS, visando compreender seu uso e relevância para a saúde local. As informações foram obtidas nas plataformas SpeciesLink, Plants of the World Online, Reflora e International Plant Names Index (IPNI), que reúnem registros de coleções botânicas. Das 98 espécies listadas, 40 foram confirmadas na região, representando cerca de 41% da lista nacional. Esse resultado evidencia a importância do Recôncavo para a valorização e conservação dos recursos genéticos vegetais. O estudo destaca o potencial da biodiversidade local para a saúde pública e aponta desafios como a subnotificação de espécies e lacunas taxonômicas. A integração entre saber científico e conhecimento tradicional é fundamental para a conservação e o uso sustentável dessas plantas, fortalecendo o desenvolvimento regional e a saúde coletiva.

Palavras-chaves: Plantas medicinais. Renisus. Recôncavo Baiano.

RENISUS and the Biodiversity of the Recôncavo Region: A Study on Medicinal Plants with Therapeutic Potential

Abstract: Studies on medicinal plants are essential for preserving and transmitting traditional knowledge, as well as offering effective therapeutic alternatives. The National List of Medicinal Plants of Interest to the Brazilian Unified Health System (RENISUS), created in 2009, includes 98 species with therapeutic potential, prioritizing native plants and guiding research aimed at the development of herbal medicines. This study carried out a survey of medicinal plant species from the Recôncavo region of Bahia that are listed in RENISUS, seeking to understand their use and relevance to local health. Information was obtained from the platforms SpeciesLink, Plants of the World Online, Reflora, and the International Plant Names Index (IPNI), which compile records from botanical collections. Of the 98 species listed, 40 were confirmed in the region, representing about 41% of the national list. This result highlights the importance of the Recôncavo for the valorization and conservation of plant genetic resources. The study emphasizes the potential of local biodiversity for public health and identifies challenges such as underreporting of species and taxonomic gaps. The

integration of scientific knowledge and traditional wisdom is fundamental for the conservation and sustainable use of these plants, strengthening regional development and collective health.
Keywords: Medicinal plants. RENISUS. Recôncavo of Bahia.

Introdução

Os estudos sobre plantas medicinais desempenham um papel essencial na preservação e na transmissão do conhecimento tradicional, além de oferecerem alternativas eficazes para o tratamento de diversas enfermidades (Dos Santos et al., 2025). A utilização de plantas medicinais em preparos caseiros representa uma abordagem integral e eficaz para a saúde, cuidando do indivíduo nos seus aspectos físico, emocional e espiritual, quando essa prática é aliada à capacitação popular, ela se torna uma poderosa ferramenta que fortalece a atenção primária, estimula a participação da comunidade e melhora a qualidade de vida de todos (Amador e Lucas, 2025).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), as plantas medicinais ressurgem como alternativa viável para a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a redução de reações adversas, além de apresentarem menor custo e aproveitarem a ampla biodiversidade brasileira e o conhecimento popular associado (Borges; Sales, 2018).

A Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), instituída em 2009, reúne 98 espécies com potencial terapêutico. Essa lista prioriza plantas nativas e tem como objetivo principal direcionar estudos e pesquisas voltados ao desenvolvimento de fitoterápicos (RENISUS, 2022).

Elaborada no âmbito do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, do Ministério da Saúde, a RENISUS busca garantir a inserção segura, eficaz e de qualidade de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS, ao mesmo tempo em que valoriza e reconhece práticas populares e tradicionais no uso de plantas medicinais e remédios caseiros (RENISUS, 2022).

A valorização do potencial terapêutico da flora brasileira tem sido cada vez mais recomendada e incorporada ao SUS. Segundo Carvalho (2021), o cultivo de plantas medicinais e a produção de fitoterápicos já são realidade em

aproximadamente 35% dos municípios brasileiros que ofertam serviços de fitoterapia no sistema público de saúde.

O Recôncavo da Bahia destaca-se por sua rica biodiversidade (Flora e Funga do Brasil, 2025) e forte valorização cultural, sendo o uso de plantas medicinais amplamente difundido entre as comunidades locais (Farias, 2021). Espécies como o Quiôiô (*Ocimum gratissimum* L.) são utilizadas tanto na culinária quanto na medicina popular, evidenciando uma integração entre saberes tradicionais e práticas contemporâneas (Almeida, 2011). Entre as comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano, *Lippia alba* (Mill.) N.E. Brown (erva-cidreira) foi a espécie mais citada, com uso especialmente em chás para distúrbios digestivos e ansiedade; também foram registradas espécies como *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. (hortelã-pimenta), empregada por suas propriedades antiespasmódicas e calmantes (Farias et al., 2021).

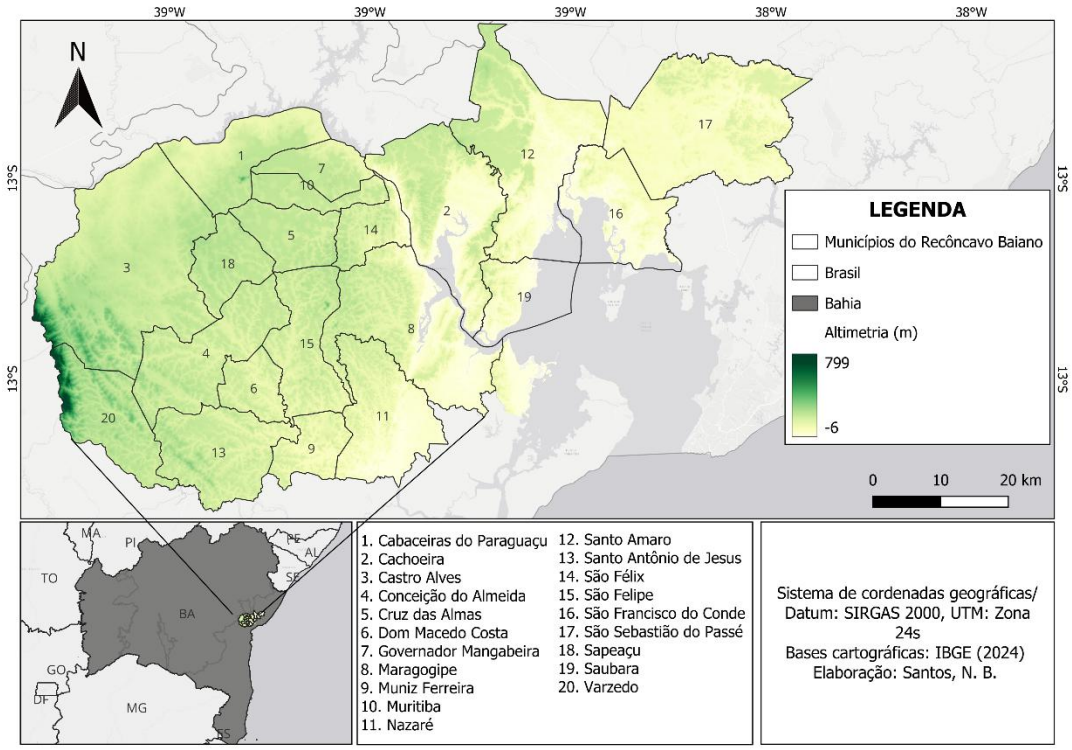
Diante desse contexto, este estudo propõe a realização de um levantamento das plantas medicinais com base nas espécies catalogadas pelo RENISUS e com potencial terapêutico presentes no Recôncavo da Bahia, por meio de consultas a plataformas de herbários virtuais, promovendo um melhor entendimento sobre o uso dessas espécies e sua importância para a saúde local.

Materiais e Métodos

Área de Estudo

O Recôncavo da Bahia possui uma área de aproximadamente 11.200 km² e abrange 20 municípios (FIGURA 1): Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo (SEI, 2024).

FIGURA 1. Mapa do Recôncavo da Bahia, Brasil.



Fonte: Autor

A região está inserida predominantemente no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica, apresentando áreas de transição para o domínio da Caatinga na porção oeste (FIGURA 1). O solo, conhecido regionalmente como "massapê baiano", ocorre em uma paisagem de clima tropical, com variações locais associadas à topografia e à influência dos ecótonos. As temperaturas médias anuais variam entre 18 °C e 22 °C, enquanto a precipitação anual ultrapassa os 1.000 mm, configurando condições favoráveis ao desenvolvimento de uma vegetação diversificada (SEI, 2024).

Levantamento florístico

O levantamento florístico foi realizado por meio de consultas nas bases de dados SpeciesLink (https://specieslink.net/), REFLORA (https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/ConsultaPublicoHVUC/ConsultaPublicoHVUC.do), Plants of the World Online e International Plant Names Index (IPNI) que são plataformas digitais de compartilhamento de dados sobre biodiversidade, com ênfase em coleções botânicas, como herbários e museus de história natural.

Foram aplicados filtros específicos para identificar as espécies listadas na RENISUS em cada um dos municípios do Recôncavo da Bahia. Adicionalmente, foram realizadas consultas à coleção do Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB) com o objetivo de complementar e validar os dados obtidos. Também foram acessadas, de forma virtual, coleções dos herbários ALCB, BAH, CPAP, CTBS, EAC, ESA, FCAB, HCF, HST, HUEFS, IPA, NY, MBM, RFA, SP e UFG (sigla de acordo com Thiers ([2025, continuamente atualizado]). Os dados coletados foram organizados em uma planilha Excel para posterior análise.

Resultados e Discussão

Dos 98 táxons listados na RENISUS, 40 espécies apresentam registros confirmados no Recôncavo da Bahia (TABELA 1). Esse número corresponde aproximadamente 41% da lista nacional, evidenciando uma significativa contribuição do Recôncavo da Bahia para a valorização e conservação dos recursos genéticos vegetais.

TABELA 1. Espécies da RENISUS com ocorrência do Recôncavo da Bahia, Brasil. Cidades: Cabaceiras do Paraguaçu (CBP), Cachoeira (CAC), Castro Alves (CAS), Conceição do Almeida (CDA), Cruz das Almas (CRA), Dom Macedo Costa (DMC), Governador Mangabeira (GMA), Maragogipe (MAR), Muniz Ferreira (MFR), Muritiba (MUR), Nazaré (NAZ), Santo Amaro (SAM), Santo Antônio de Jesus (SAJ), São Felipe (SFE), São Félix (SFX), São Francisco do Conde (SFC), São Sebastião do Passé (SSP), Sapeaçu (SAP), Saubara (SAL) e Varzedo (VAR).

Família	Espécie	Municípios	Voucher
Acanthaceae	*Justicia pectoralis* Jacq.	MAR	RFA 46584
Amaranthaceae	*Chenopodium ambrosioides* L.	CBP; CDA; CRA; MAR; SAJ; SFC; SAM	HURB 8709; ALCB 99586; ALCB 101007; HUEFS 214671; ALCB 111130; ALCB 07620; HUEFS 190662; HUEFS 266310
Amaryllidaceae	*Allium sativum* L.	-	-
Anacardiaceae	*Anacardium occidentale* L.	CBP; CAC; CDA; CRA; GMA; MAR; MUR; SAM; SFC	ALCB 07488; HURB 3667; SP 268329; HUEFS 1493; HURB 919; HUEFS 214710; ALCB 111132; ALCB 98402; HUEFS 190666
Anacardiaceae	*Schinus terebinthifolius* Raddi	CBP; CAC; CRA; MAR; MUR; SAM; SFE	HUEFS 1442; HUEFS 55010; HUEFS 214675; HUEFS 190663; HUEFS 40598; HUEFS 86057; BAH 3209; CTBS 726
Apiaceae	*Petroselinum sativum* L.	-	-
Apiaceae	*Foeniculum vulgare* Mill.	CRA; SAJ	HURB 1244; HURB 1243
Asparagaceae	*Aloe vera* (L.) Burm.f.	-	-
Asparagaceae	*Aloe barbadensis* Mill.	-	-
Asteraceae	*Achillea millefolium* L.	-	-
Asteraceae	*Bidens pilosa* L.	CBP; CAS; CDA; CRA; MAR; MUR; SAM; SFC	HURB 13478; HUEFS 33481; ALCB 49711; HURB 178; HUEFS 71657; HUEFS 214652; HURB 3087; HUEFS 192646; ALCB 98510

Asteraceae	*Calendula officinalis* L.	-	-
Asteraceae	*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert	-	-
Asteraceae	*Matricaria recutita* L.	-	-
Asteraceae	*Matricaria chamomilla* L.	-	-
Asteraceae	*Cynara scolymus* L.	-	-
Asteraceae	*Mikania glomerata* Spreng.	-	-
Asteraceae	*Mikania laevigata* Sch.Bip. ex Baker	-	-
Asteraceae	*Orbignya speciosa* (Mart.) Barb.Rodr.	-	-
Asteraceae	*Tagetes minuta* L.	CDA; SFX	HURB 2555; HURB 3876
Asteraceae	*Vernonia condensata* Baker	CBP; CRA	HURB 1683; HURB 13480
Asteraceae	*Vernonia ruficoma* Gardner	-	-
Asteraceae	*Vernonia polyanthes* (Spreng.) Less.	MAR	HUEFS 214760
Asteraceae	*Artemisia absinthium* L.	CRA; SFC	HURB 12362; ALCB 98491
Asteraceae	*Baccharis trimera* (Less.) DC.	-	-
Bignoniaceae	*Arrabidaea chica* (Bonpl.) Verl.	-	-
Bromeliaceae	*Ananas comosus* (L.) Merril	-	-
Celastraceae	*Maytenus aquifolium* Mart.	-	-
Celastraceae	*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek	CBP; CAC; SFE	HURB 20478; EAC 14453; FCAB 4076
Cordiaceae	*Cordia curassavica* (Jacq.) Roem. & Schult.	-	-
Cordiaceae	*Cordia verbenacea* DC.	CBP; CAC	NY 1015017; BAH 2828
Costaceae	*Costus scaber* Ruiz & Pav.	SFE	HURB 20063
Costaceae	*Costus spicatus* (Jacq.) Sw.	CRA; SFC	HURB 12370; ALCB 98406
Crassulaceae	*Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers.	MAR	HUEFS 214742

Crassulaceae	*Bryophyllum calycinum* Salisb.	-	-
Cucurbitaceae	*Momordica charantia* L.	CBP; CAC; CDA; CRA; MUR; SFC	HCF 21935; EAC 14378; HURB 4360; HURB 2074; ALCB 98502
Euphorbiaceae	*Croton cajucara* Benth.	-	-
Euphorbiaceae	*Croton zehntneri* Pax & K.Hoffm.	-	-
Euphorbiaceae	*Jatropha gossypiifolia* L.	CAC; CAS; DMC; MAR; MUR; SFX	ALCB 06446; HUEFS 247339; HURB 1274; HURB 1274; HUEFS 214755; HUEFS 2754
Fabaceae	*Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul.	-	-
Fabaceae	*Bauhinia affinis* Vogel	-	-
Fabaceae	*Bauhinia forficata* Link	CBP; CAC	EAC 14516; BAH 3515
Fabaceae	*Bauhinia variegata* L.	-	-
Fabaceae	*Copaifera* L.*	-	-
Fabaceae	*Dalbergia subcymosa* Ducke	-	-
Fabaceae	*Erythrina mulungu* Mart.	-	-
Fabaceae	*Glycine max* (L.) Merr.	-	-
Fabaceae	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	-	-
Fabaceae	*Stryphnodendron barbatimam* (Vell.) Mart.	-	-
Fabaceae	*Trifolium pratense* L.	-	-
Iridaceae	*Eleutherine plicata* (Sw.) Herb.	-	-
Lamiaceae	*Mentha pulegium* L.	CRA	HURB 12359
Lamiaceae	*Mentha piperita* L.	CRA; SAJ	HURB 1241 HURB 1247

Lamiaceae	*Ocimum gratissimum* L.	CDA; CRA; MAR; NAZ; SAM; SFX; SFC	ALCB 029639; HUEFS 266351; HUEFS 240316; MBM 216990; HUEFS 214664; ALCB 99597; ALCB 76112; HURB 2563
Lamiaceae	*Plectranthus barbatus* Andr.	CRA	HURB 1594
Lamiaceae	*Coleus barbatus* (Andrews) Benth.	CAC	BAH 3016
Lauraceae	*Persea gratissima* C.F.Gaertn.	-	-
Lauraceae	*Persea americana* Mill.	CBP; MAR	HUEFS 254378; HUEFS 214711
Lythraceae	*Punica granatum* L.	SFX	HURB 2059
Malvaceae	*Malva sylvestris* L.	-	-
Meliaceae	*Carapa guianensis* Aubl.	CDA	CPAP 10468
Moraceae	*Morus* L.*	-	-
Myrtaceae	*Eucalyptus globulus* Labill.	SFC; SSP	ALCB 101583; UESC 3954; ALCB 39616
Myrtaceae	*Eugenia uniflora* L.	CBP; CDA; CRA; SFC; SSP; MAR	ESA 156257; HURB 3966; HURB 210; ALCB 98559; ALCB 025930; RFA 46739; ALCB 111121
Myrtaceae	*Myrtus brasiliana* L.	-	-
Myrtaceae	*Syzygium jambolanum* (Lam.) DC.	-	-
Myrtaceae	*Syzygium cumini* (L.) Skeels	CRA; MAR; SAM; SFC; SSP	HURB 127; HUEFS 214760; HUEFS 192644; ALCB 101227; ALCB 39613
Myrtaceae	*Psidium guajava* L.	CBP; CRA; MAR	ALCB 7852; HURB 153; ALCB 111119a
Passifloraceae	*Passiflora alata* Aiton	-	-
Passifloraceae	*Passiflora edulis* Sims	CBP; CRA; MAR; NAZ; SSP	MBM 162981; ALCB 109812; HUEFS 214739; ALCB 64106; ALCB 039651
Passifloraceae	*Passiflora incarnata* L.	-	-
Pedaliaceae	*Harpagophytum procumbens* (Burch.) DC. ex Meisn.	-	-

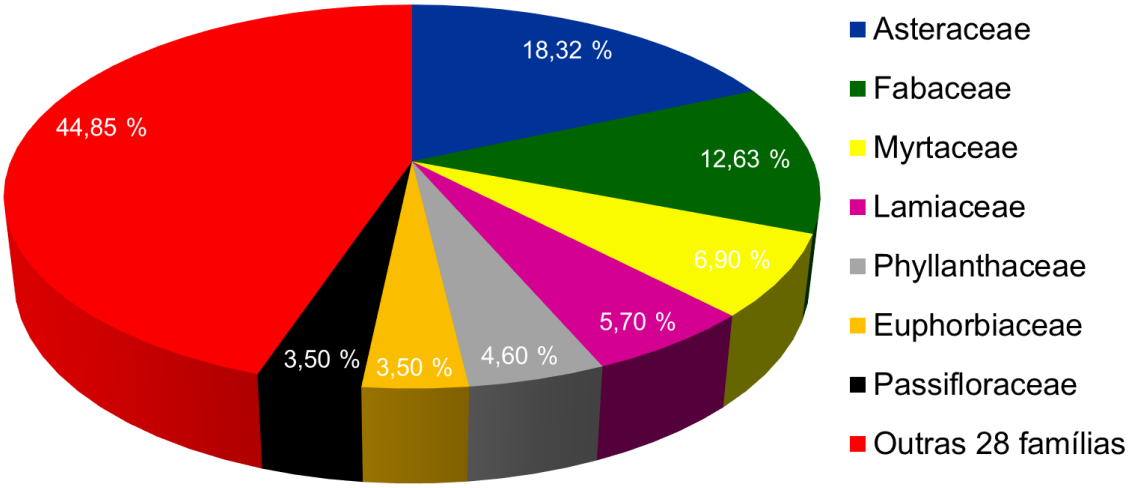
Phyllanthaceae	*Phyllanthus amarus* Schumach. & Thonn.	CBP; CAC; CRA	HURB 1587; BAH 3507; NY 590282
Phyllanthaceae	*Phyllanthus niruri* L.	CBP; CAC; CDA; CRA; DMC; MAR; SAM; SFC	HUEFS 1386; ALCB 09869; HUEFS 266346; ALCB 49728; HUEFS 2753; HUEFS 214658; HUEFS 192643; ALCB 99589
Phyllanthaceae	*Phyllanthus tenellus* Roxb.	-	-
Phyllanthaceae	*Phyllanthus urinaria* L.	CAS	UFG 49048
Plantaginaceae	*Plantago major* L.	CRA; SAM; SFX; SFC	ALCB 49725; ALCB 76109; HURB 2559; ALCB 98516
Polygonaceae	*Polygonum acre* Kunth	-	-
Polygonaceae	*Polygonum hydropiperoides* Michx.	CBP; DMC; MFR; SFX	HUEFS 1295; HUEFS 209480; HURB 10631; HURB 9652
Portulacaceae	*Portulaca pilosa* L.	-	-
Rubiaceae	*Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	-	
Rutaceae	*Ruta graveolens* L.	CRA; MAR; SAM; SFC	HURB 523; HUEFS 214741; HUEFS 192631; ALCB 101771
Salicaceae	*Casearia sylvestris* Sw.	CBP; CAC; CRA; SFE; SFC	IPA 27202; ALCB 73927; HUEFS 178889; HUEFS 86066; HURB 401; ALCB 101599
Salicaceae	*Salix alba* L.	-	-
Solanaceae	*Solanum paniculatum* L.	CBP; CAC; CAS; CDA; CRA; MAR; MUR; SAM; SFC; SAP	HUEFS 933; HURB 15893; HURB 18762; HURB 3887; HURB 156; HUEFS 214724; ALCB 111126; HURB 2112; HUEFS 184638; ALCB 98376; HURB 19028
Verbenaceae	*Lippia sidoides* Cham.		-

Zingiberaceae	*Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.	CDA; CRA; MAR	HUEFS 266334; HUEFS 240318; HUEFS 214655; HST 18930; HURB 12363
Zingiberaceae	*Zingiber officinale* Roscoe	-	-
Zingiberaceae	*Curcuma longa* L.	-	-
Zingiberaceae	*Alpinia speciosa* (Blume) D.Dietr.	-	-
Lamiaceae	*Mentha crispa* Dez.	-	-
Lamiaceae	*Mentha villosa* Becker	-	-
Rhamnaceae	*Frangula purshiana* (DC.) A.Gray ex JGCooper	-	-
Anacardiaceae	*Schinus aroeira* Vell.	-	-
Equisetaceae	*Equisetum arvense* L.	-	-
Lamiaceae	*Lamium album* L.	-	-
Asteraceae	*Solidago microglossa* DC.	-	-

*Gêneros que não foram especificadas as espécies na lista do RENISUS.

As famílias mais representativas em herbários virtuais na flora medicinal do Recôncavo da Bahia foram Asteraceae, Fabaceae, Myrtaceae, Lamiaceae, Phyllanthaceae e Zingiberaceae (FIGURA 2).

FIGURA 2. Famílias mais representativas do RENISUS no Recôncavo da Bahia, Brasil.



O destaque para as famílias Asteraceae e Fabaceae (FIGURA 2) é corroborado pela literatura, uma vez que ambas apresentam ampla distribuição geográfica e incluem numerosas espécies com propriedades terapêuticas reconhecidas (Cunha e Bartolotto, 2011). Já as famílias Lamiaceae e Myrtaceae reúnem plantas ricas em óleos essenciais, tradicionalmente empregadas com finalidades medicinais e aromáticas (Vieira, Souza e Lemos, 2015). A expressiva representatividade dessas famílias evidencia sua relevância tanto para a biodiversidade regional quanto para o potencial de desenvolvimento farmacológico.

A inclusão de gêneros, como *Morus* L. e *Copaifera* L. na RENISUS, estão sem a devida especificação das espécies e isso pode acarretar implicações significativas em diversos âmbitos, uma vez que não se saber quais espécies utilizar. Do ponto de vista científico, a identificação taxonômica precisa ser fundamental para assegurar a confiabilidade de pesquisas relacionadas às propriedades químicas e farmacológicas das plantas medicinais. Cada espécie pode apresentar variações significativas na composição de seus compostos

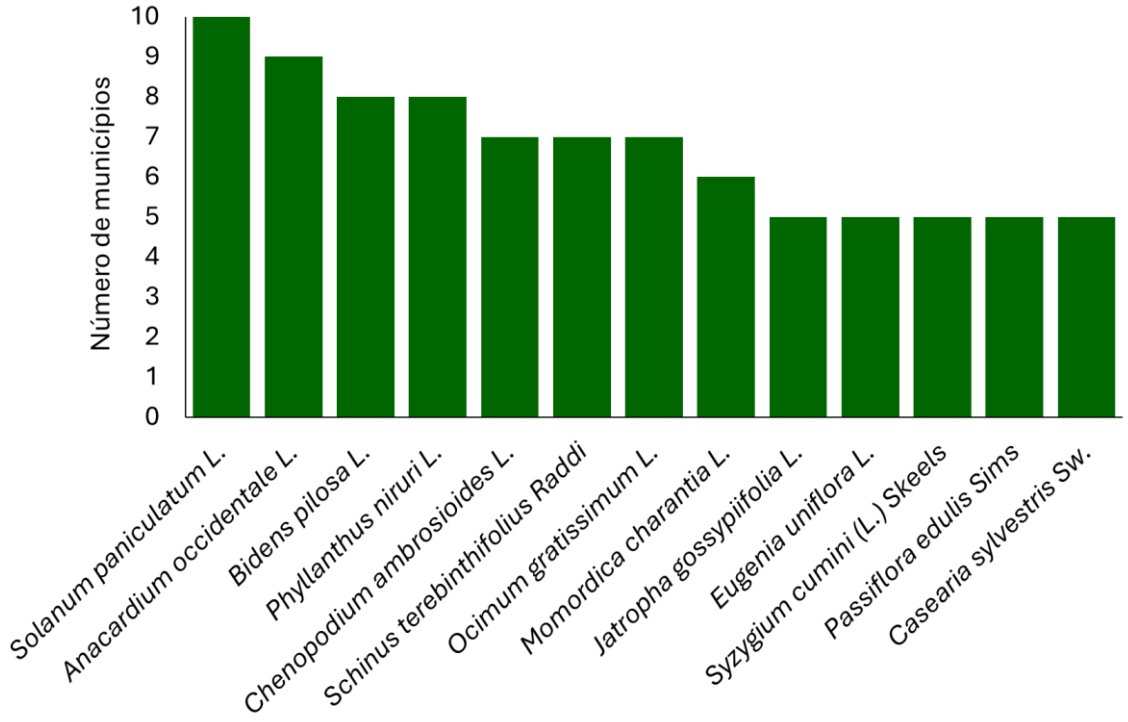
bioativos, o que influencia diretamente sua eficácia terapêutica, bem como seu potencial de toxicidade.

A falta de especificidade na identificação das espécies, como no caso dos gêneros *Morus* e *Copaifera*, não limita apenas o avanço científico, mas compromete também a segurança e a eficácia dos tratamentos oferecidos à população. No contexto do SUS, em que os fitoterápicos são apresentados como alternativas terapêuticas, a confiabilidade e a padronização dos produtos são fundamentais. O uso de uma espécie inadequada ou de plantas cujas propriedades medicinais não foram devidamente comprovadas pode representar riscos à saúde dos pacientes e comprometer a credibilidade dos tratamentos fitoterápicos como um todo.

A inclusão de especificações taxonômicas claras na RENISUS, com base em critérios científicos, contribuirá para um manejo mais sustentável, maior segurança para os usuários e um avanço consistente na consolidação da fitoterapia como uma alternativa terapêutica confiável no Brasil.

Embora, as plantas medicinais apresentam baixa toxicidade, muitas espécies podem atuar como adjuvantes terapêuticos no tratamento de diversas enfermidades (CAMPOS, et al., 2016). No entanto, é essencial a realização de estudos aprofundados para avaliar seu real potencial na prevenção e no tratamento dessas doenças. Isso permite minimizar os riscos associados ao uso inadequado e, ao mesmo tempo, potencializar os benefícios proporcionados pelas plantas medicinais tradicionalmente recomendadas pela cultura popular (GURIB-FAKIM, 2006).

FIGURA 3. Espécies com maior distribuição do Recôncavo da Bahia por município do Recôncavo da Bahia, Brasil, a partir consultas nas bases de dados de herbários virtuais.



Entre as plantas medicinais mais frequentemente registradas no Recôncavo da Bahia, destaca-se *Solanum paniculatum* L. (FIGURA 3), cujas folhas, frutos e raízes são amplamente utilizadas na medicina tradicional no tratamento de distúrbios hepáticos. Além disso, essa espécie é empregada como colagogo, emenagogo, cicatrizante, febrífuga, anti-inflamatória, antitérmica, tônica, descongestionante, diurética e contra inapetência (Matias et al., 2021).

Anacardium occidentale L. (FIGURAA 3, 4A), conhecido como cajueiro ou caju, apresenta ampla aplicação na medicina popular, sendo utilizado no tratamento de inflamações, infecções bacterianas, distúrbios gastrointestinais e com fins cosméticos, devido às suas propriedades antioxidantes e cicatrizantes (Ruppelt, 2022; Novaes e Novaes, 2021).

Outra espécie de destaque é *Bidens pilosa* L. (FIGURAS 3, 4B), popularmente chamado de picão-preto, reconhecida por suas propriedades anti-inflamatórias, antiparasitárias e pela sua aplicação no tratamento de doenças autoimunes (Sun et al., 2023; Son e Tran, 2022). *Phyllanthus niruri* L. (FIGURA 3), conhecida como quebra-pedra, é altamente valorizada por suas propriedades antimicrobianas, antioxidantes e por sua eficácia no tratamento de distúrbios renais e hepáticos (Ferraz, et al., 2022).

Schinus terebinthifolia Raddi, ou aroeira (FIGURAS 3, 4C), é amplamente utilizada na medicina tradicional brasileira no tratamento de doenças

respiratórias, sendo reconhecida por suas propriedades antissépticas, anti-inflamatórias e hemostáticas (Guimarães et al., 2023). Já *Ocimum gratissimum* L. (FIGURA 3), conhecido como alfavaca ou manjericão, destaca-se por sua ação antimicrobiana, sendo utilizado no tratamento de infecções respiratórias, feridas e doenças de pele (Pasaribu et al., 2021; Xie et al., 2023).

Essas espécies exemplificam a rica diversidade e o valor terapêutico das plantas medicinais da região, ressaltando sua importância tanto para as comunidades locais quanto para a pesquisa farmacológica.

FIGURA 4. Espécies de plantas medicinais catalogadas a partir do a partir consultas nas bases de dados de herbários virtuais. A. *Anacardium occidentale* L. (Anacardiaceae). B. *Bidens pilosa* L. (Asteraceae). C. *Schinus terebinthifolia* Raddi (Anacardiaceae).



No âmbito geográfico, os municípios de Cruz das Almas, Maragogipe, São Francisco do Conde, Santo Amaro e Cabaceiras do Paraguaçu se destacam como os mais representativos em termos de registros de espécies da RENISUS. Em contrapartida, a ausência de registros em localidades como Saubara e Varzedo aponta para possíveis lacunas amostrais ou para a carência de estudos nessas áreas. Esses resultados reforçam a necessidade de ampliar as pesquisas em regiões ainda pouco exploradas, com vistas a um levantamento mais abrangente e preciso da flora medicinal local.

Conclusão

O levantamento evidencia um rico potencial de espécies, tanto para a conservação da biodiversidade quanto para a saúde pública. No entanto, também revela desafios significativos, como a subnotificação de espécies,

lacunas taxonômicas, a necessidade de expandir as coletas e o registro em herbários para demais regiões. A integração entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais é fundamental para assegurar a conservação, o manejo sustentável e o uso seguro e eficaz dessas espécies no sistema de saúde.

Adicionalmente, ressalta-se a importância de incluir novas espécies na RENISUS, bem como de estabelecer parcerias com especialistas das áreas de botânica, etnobotânica e farmacologia. A incorporação de espécies com forte representatividade cultural e medicinal no Recôncavo da Bahia em estudos farmacológicos pode beneficiar diretamente o SUS, ao mesmo tempo em que se alinha aos objetivos da RENISUS e fortalece a medicina tradicional como parte integrante das políticas públicas de saúde.

Por fim, o incentivo a estudos taxonômicos, etnobotânicos e ecológicos é essencial para promover a conservação e o uso sustentável da flora medicinal brasileira, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e integrada da fitoterapia no país.

Agradecimentos

Os autores agradecem a **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)**, ao **Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais (UFRB–Embrapa)** pelo apoio institucional e incentivo à pesquisa. Ao N. Brito (UFRB) pela confecção da Figura 1. O presente trabalho faz parte da Dissertação de Mestrado de LRFS e foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. LYSA é bolsista PQ do CNPq (CNPq 314502/2023-8).

Referências

Almeida MZ. **Plantas Medicinais.** 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. E-book. ISBN 978-85-232-1216-2. Disponível em: https://books.scielo.org/id/tk5wq. Acesso em: 25 nov. 2024.

Amador MSM, Lucas, FCA. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade Quilombola de Caldeirão, Salvaterra, Ilha de Marajó, Pará. **Interações**, Campo Grande. 2025; 26: e26044787. DOI: 10.20435/inter.v26i1.4787. Disponível em: https://multitemas.ucdb.br/interacoes/article/view/4787. Acesso em: 28 set. 2025.

Borges FV, Sales MDC. Políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: sua história no Sistema de Saúde. **Pensar Acadêmico,** Manhuaçu. 2018; 16(1): 13-27. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/18. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde**. Plantas Medicinais e Fitoterápicos – Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) – RENISUS**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/ppnpmf/renisus. Acesso em: 12 nov. 2024.

Bruning MCR, Mosegui GBG, Vianna CMM. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2012; 17: 2675-2685.

Campos SC, Silva CG, Campana PRV, Almeida VL. Toxicidade de espécies vegetais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. 2016; 18(1): 373–382.

Carvalho I (org.). Produção e dispensação de plantas medicinais em diferentes modelos. **Evidências**, Recife, 2021; 8. Disponível em: http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/10/Boletim-Evidencias-E8-ObservaPICS.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

Cunha GS, Nogueira JCM. **Implantação de um Programa de Fitoterapia no Município de Chapadão do Céu Buscando Resgatar o Uso Popular de Plantas Medicinais**. Chapadão do Céu, GO, 2008.

Cunha AS, Bortolotto I. Etnobotânica de plantas medicinais no assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. 2011; 25: 685-698.

Dantas JIM, Torres AM. A abordagem etnobotanica na pesquisa de plantas medicinais em uma comunidade rural do sertão alagoano. **Diversitas Journal**. 2019; 4(1): 39-48. DOI: https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v4i1.663.

Farias OS, Freitas RMO, Matias MIAS, Noguera MW, Souza RN, Fernandes ACO. Plantas medicinais utilizadas por mulheres em comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. 2021; 12: p. e328101219916. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.19916. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19916. Acesso em: 14 maio 2025.

Ferraz RRN, Pinguer EA, Melo Júnior VS, Zogaib GV, Medeiros ADQ, Moncorvo FM, Cruz JAS. Efeitos Medicinais Do Extrato De *Phyllanthus niruri* (Chá De Quebra-Pedra): Síntese De Evidências. **Journal of Medical Residency Review**. 2022; 1(1): e023. DOI: 10.37497/JMRReview.v1i1.23. Disponível em: https://revistamedicalreview.org/revista/article/view/23. Acesso em: 28 set. 2025.

Guimarães BA, Silva RC, Andrade EHA, Setzer WN, Silva JK, Figueiredo PLB. Sazonalidade, composição e capacidade antioxidante do quimiotipo do óleo essencial de limoneno/δ-3-careno/(E)-cariofileno Schinus terebinthifolia da Amazônia Brasileira: uma abordagem quimiométrica. **Plantas**. 2023; 12(13): 2497. DOI: 10.3390/plants12132497. Disponível em: https://doi.org/10.3390/plants12132497. Acesso em: 29 nov. 2024.

Gurib-Fakim A. Plantas medicinais: tradições de ontem e medicamentos de amanhã. **Aspectos Moleculares da Medicina**. 2006; 27(1): 1-93.

Martins EAS, Goneli ALD, Cardoso CAL, Almeida GL, Gonçalves AA, Silva CB. Pós-colheita de folhas de *Solanum paniculatum* L. Parte II: Atividade antioxidante e composição química. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. 2021; 25(1): 17–22. DOI: 10.1590/1807-1929/agriambi.v25n1p17-22

Matias LD. *et al*. Phytochemistry in medicinal species of Solanum L. (Solanaceae). **Pharmacognosy Research**. 2019; 11:47-50. Disponível em: https://www.phcogres.com/article/2019/11/1/104103prpr14818. Acesso em: 25 nov. 2024.

Novaes TER, Novaes ASR. Analysis of the medicinal potentials of cashew tree (Anacardium occidentale Linn): a brief review. **Research, Society and Development**. 2021; 10(1): e41810111838. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11838. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11838. Acesso em: 25 nov. 2024.

Pasaribu T, Sinurat AP, Wina E, Cahyaningsih T. Avaliação do conteúdo fitoquímico, atividade antimicrobiana e antioxidante da fumaça líquida de *Cocos nucifera*, pericarpo *de Garcinia mangostana*, folha de *Syzygium aromaticum* e extratos de *Phyllanthus niruri* L. **Veterinary World**. 2021; 14(11); 3048-3055. Disponível em: https://www.veterinaryworld.org/Vol.14/November-2021/27.html. Acesso em: 25 nov. 2024.

Ruppelt BM. Plantas medicinais nativas brasileiras: por que conservar e preservar? **Revista Fitos**. 2022; 16(2): 154-155.

Santos ANS, Junior FSS, Souza AJZS, Silva JNV, Xavier EBMC, Silva ME, Rodrigues LN, Alves FB, Baptista DO, Ferreira MHS, Guerra WD, Lopatiuk CE, Almeida ES, Larceda AJB, Lis MM, Silva JX. Saberes que curam – a farmácia quilombola e o uso de plantas medicinais no cuidado infantil. **ARACÊ**. 2025; 7(4): 19103–19135. DOI: 10.56238/arev7n4-199. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4511. Acesso em: 27 set. 2025.

Son NH, Tuan NT, Tran TM. Investigation of chemical composition and evaluation of antioxidant, antibacterial and antifungal activities of ethanol extract from *Bidens pilosa* L**. Food Science and Technology**. 2022; 42: e22722.

Soufiane D, Drioua S, El-Guourrami O, Assouguem A, Ameggouz M, Kara M, Ullah R, Bari A, Zahidi A, Skender A, Benzeid H, Doukkali A. Phytochemical study, antioxidant activity, and dermoprotective activity of *Chenopodium ambrosioides* (L.). **Open Chemistry**. 2024; 22(1); 20230194. Disponível em: https://doi.org/10.1515/chem-2023-0194. Acesso em: 28 nov. 2024.

Sun, K, Ding M, Fu C, Li P, Li T, Fang L, Xu J, Zhao Y. Effects of dietary wild bitter melon (*Momordica charantia* var. *abbreviata* Ser.) extract on glucose and lipid metabolism in HFD/STZ-induced type 2 diabetic rats. **Journal of Ethnopharmacology**. 2023; 306: 116154.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia**. Salvador: SEI, 2024. 3vol. (Série Territórios de Identidade da Bahia, v. 2). Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 26 nov. 2024.

Thiers B. **Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff.** New York Botanical Garden's Virtual Herbarium, 2011. Disponível em: http://sweetgum.nybg.org/science/ih. Acesso em: 20 fev. 2018.

Vieira LS, Sousa RS, Lemos JR. Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. 2015; 17(4) supl. 3: 1061-1068.

Xie Y; Zhang C, Mei J Mei, Xie J. Antimicrobial Effect of *Ocimum gratissimum* L. Essential Oil on Shewanella putrefaciens: Insights Based on the Cell Membrane and External Structure**. International Journal of Molecular Sciences**. 2023; 24(13):11066, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/ijms241311066.

CAPÍTULO 2

Levantamento florístico de plantas medicinais do estado da Bahia, Brasil: uma revisão integrativa

Levantamento florístico de plantas medicinais do estado da Bahia, Brasil: uma revisão integrativa

Introdução

A utilização de plantas para o tratamento, cura e prevenção de doenças constitui uma das práticas medicinais mais antigas, estabelecendo uma relação histórica entre o ser humano e os recursos naturais (Šantić et al., 2017). No Brasil, essa prática apresenta grande relevância cultural e terapêutica, sendo resultado da miscigenação de conhecimentos tradicionais indígenas, africanos e europeus (Costa, 2013).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), uma planta medicinal é aquela que possui substâncias capazes de prevenir, tratar ou curar doenças no ser humano, enquanto os medicamentos produzidos a partir dessas plantas são denominados fitoterápicos. Tanto as plantas medicinais quanto os fitoterápicos apresentam compostos bioativos que atuam de forma conjunta, promovendo efeitos terapêuticos (Souza et al. 2008). Dessa forma, torna-se fundamental que esses produtos sejam manipulados e fabricados adequadamente, a fim de garantir sua eficácia e reduzir possíveis efeitos tóxicos, imediatos ou decorrentes do uso prolongado (Anvisa, 2022).

No Brasil, o Ministério da Saúde tem incentivado a inserção da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de políticas públicas, como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, ambas instituídas em 2006, com o objetivo de ampliar o cuidado integral à população (Brasil, 2006). Mais recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou, em 17 de dezembro de 2025, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 1.004/2025, que estabelece o novo marco regulatório para o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de medicamentos tradicionais fitoterápicos (Anvisa, 2025).

Com o avanço do conhecimento científico, as relações entre o homem e a natureza tornaram-se mais profundas, permitindo maior compreensão dos fenômenos associados aos recursos naturais disponíveis. Esse entendimento contribuiu significativamente para o desenvolvimento humano e para o reconhecimento da importância das plantas medicinais na promoção da saúde (Farias; Correa; Ribeiro, 2020). Nesse contexto, o estudo das plantas medicinais

deve considerar os aspectos sociais, culturais e ambientais envolvidos, especialmente no Brasil, país reconhecido por sua elevada diversidade biológica e heterogeneidade cultural (Souza; Felfili, 2006; Rodrigues et al., 2010; Lima et al., 2019).

O conhecimento tradicional relacionado ao uso de plantas medicinais é transmitido oralmente entre gerações e encontra-se profundamente incorporado às culturas e modos de vida das comunidades do estado da Bahia (Basto et al., 2023). Entretanto, fatores como a urbanização, a modernização e a degradação dos habitats naturais têm contribuído para a perda tanto da biodiversidade quanto dos saberes tradicionais associados ao uso dessas espécies (Begossi et al., 2002; Medeiros et al., 2017).

Nesse cenário, as pesquisas etnobotânicas desempenham papel fundamental no registro e valorização dos conhecimentos tradicionais sobre o uso das espécies vegetais pelas sociedades humanas (Almeida Neto; Barros; Silva, 2015). Esses estudos permitem identificar espécies ainda pouco conhecidas do ponto de vista científico, além de ampliar o conhecimento sobre plantas úteis empregadas para diferentes finalidades terapêuticas (Araujo; Lemos, 2015). Quando voltada ao estudo das plantas medicinais, a etnobotânica possibilita o resgate e a preservação dos conhecimentos botânicos tradicionais, abrangendo informações sobre espécies utilizadas, formas de preparo, manejo e relações ecológicas estabelecidas com o ambiente (Freitas et al., 2012; Neto et al., 2014).

Diversas espécies vegetais são amplamente utilizadas pela população brasileira devido às suas propriedades terapêuticas. Entre elas, destaca-se hortelã (*Mentha x villosa* Huds.), empregada nos setores alimentício, cosmético e farmacêutico, além de uso culinário e medicinal, apresentando propriedades digestivas, ansiolíticas e antidepressivas (Oliveira et al., 2014; Bortoluzzi; Schimitt; Mazur, 2020). Outra espécie relevante é espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart.), pertencente à família Celastraceae, tradicionalmente utilizada no tratamento de gastrite e úlceras gástricas, cuja eficácia terapêutica já foi comprovada em estudos científicos (Mariot; Barbieri, 2007).

Da mesma forma, erva-cidreira *(Melissa officinalis* L.), cultivada no Brasil há mais de um século, é utilizada como calmante e no tratamento de distúrbios digestivos e respiratórios, apresentando ainda importante ação antioxidante

devido à presença de compostos fitoquímicos bioativos (Souza et al., 2012; Costa, 2007). Já o gengibre *(Zingiber officinale* Roscoe), originário da Ásia, é utilizado desde a antiguidade por suas propriedades medicinais e pela elevada concentração de compostos antioxidantes presentes em seu rizoma (Lemos Júnior; Lemos, 2010).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura, visando compilar e analisar informações sobre as principais espécies e famílias de plantas com potencial medicinal registradas em estudos etnobotânicos e florísticos realizados no estado da Bahia, Brasil.

Material e Métodos

- **Área de estudo: Contexto Geográfico e Fitogeográfico da Bahia**

A Bahia, localizada na Região Nordeste do Brasil, é o quinto maior estado do país em extensão territorial, com aproximadamente 564.792 km² e 417 municípios, apresentando relevo predominantemente plano (IBGE, 2022). O estado possui grande importância para estudos florísticos e etnobotânicos devido à sua elevada diversidade biológica e vegetal.

Essa relevância está relacionada à presença de diferentes biomas, como a Mata Atlântica, a Caatinga e o Cerrado, que abrigam ampla variedade de espécies vegetais com potencial medicinal. A coexistência desses biomas torna a Bahia uma área estratégica para pesquisas sobre biodiversidade e uso tradicional de plantas medicinais no Brasil (SEI, 2024). Essa justaposição de biomas tão distintos faz da Bahia um território estratégico para a compreensão do uso de plantas medicinais no Brasil.

- **Desenho do estudo e coleta de dados**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida para sintetizar informações sobre plantas medicinais no estado da Bahia, abrangendo o período de 2009 a 2025. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados científicos: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Periódicos Capes, ScienceDirect, Web of Science e Scopus.

Para a seleção dos artigos, utilizaram-se descritores combinados com o operador booleano “AND” (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014): "Medicinal plants" AND "Bahia"; "Ethnobotany" AND "Bahia"; e "Medicinal plants" AND "State of Bahia". A condução da revisão seguiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for*

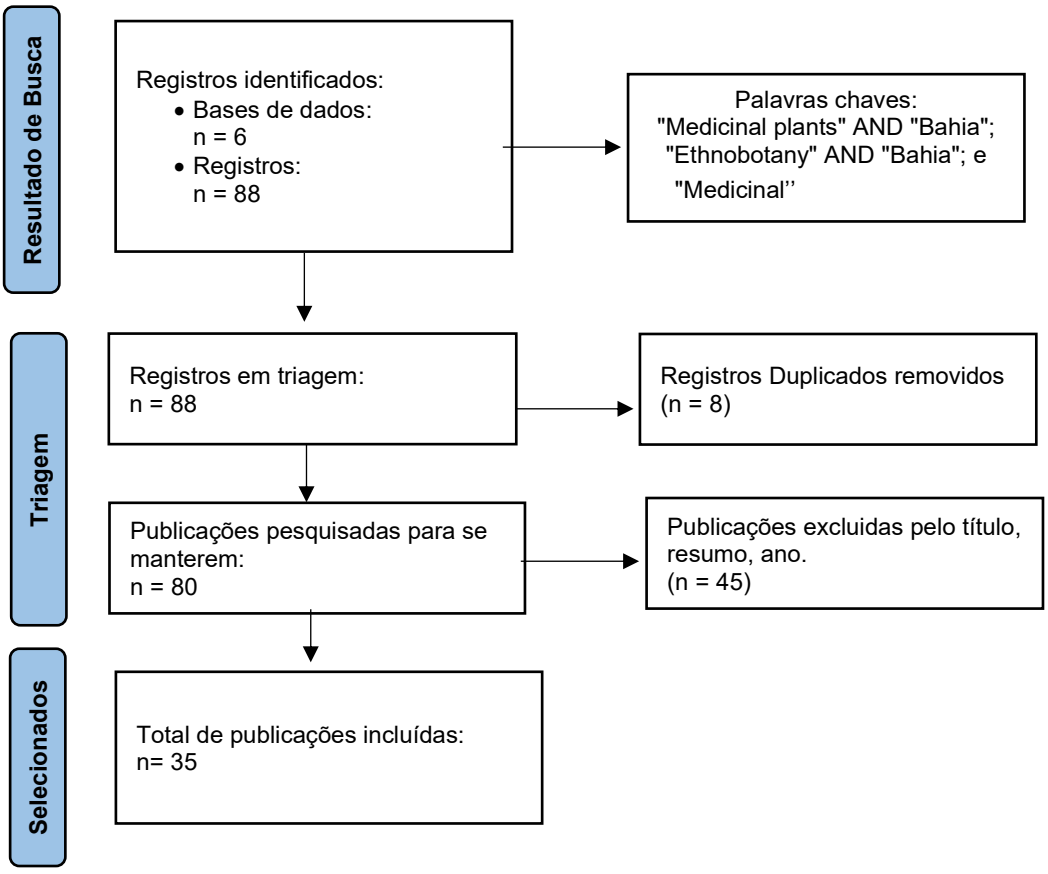
Systematic Reviews AND Meta-Analyses (PRISMA) (PAGE et al., 2023), conforme fluxograma de seleção dos artigos apresentado na Figura 1.

- **Critérios de Inclusão e Exclusão**

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos científicos originais; (b) estudos focados em levantamentos etnobotânicos ou florísticos de plantas medicinais; (c) pesquisas realizadas exclusivamente no território do estado da Bahia; (d) artigos disponíveis gratuitamente na íntegra (acesso aberto) ou via portal Periódicos Capes; e (e) publicações em português ou inglês.

Os critérios de exclusão foram: (a) teses, dissertações, capítulos de livros, resumos (simples ou expandidos) publicados em anais de eventos; (b) artigos de revisão; (c) estudos que não apresentavam no título ou resumo uma clara relação com o tema; e (d) estudos fitoquímicos, farmacológicos ou agronômicos que não apresentavam um levantamento de espécies como foco principal.

Figura 1- Fluxograma baseado no modelo Prisma (2020) de estratégia de busca e seleção dos artigos da Scientific Electronic Library Online (Scielo), Periódicos Capes, ScienceDirect, Web of Science e Scopus.



- **Análise dos Dados**

Os artigos que atenderam aos critérios foram lidos integralmente. As informações foram extraídas e organizadas em planilhas do Microsoft Office Excel, contemplando as seguintes categorias: família botânica, nome científico, nome popular, localidade do estudo (município/bioma), parte da planta utilizada, uso medicinal (indicação terapêutica) e forma de preparo/consumo.

A nomenclatura científica, sinonímias, endemismo e formas de vida (hábito) das espécies foram verificados e padronizados de acordo com a base de dados da Flora e Funga do Brasil (2026). A análise dos dados foi realizada de forma quali-quantitativa, buscando identificar as famílias botânicas com maior número de espécies citadas, as espécies mais versáteis (citadas para múltiplos usos) e os principais sistemas corporais tratados.

- **Classificação das doenças e sintomas**

A classificação das doenças e sintomas apresentados foi elaborada com o objetivo de organizar a diversidade de usos medicinais citados em categorias padronizadas e científicas.

Em estudos etnobotânicos, é comum encontrar uma enorme variedade de termos populares para o mesmo fim (por exemplo: "dor de barriga", "gastrite" e "má digestão"). Dessa forma, foi realizado um agrupamento para que a análise estatística não ficasse fragmentada.

Ao adotar essa estrutura, o trabalho ganha maior clareza estatística, permitindo identificar de forma rápida os sistemas corporais mais atendidos pelas plantas da região. Além disso, facilita a comparação dos resultados com outros estudos nacionais e internacionais que utilizam classificações semelhantes, e melhora a organização visual dos dados, substituindo descrições extensas por siglas, o que torna as tabelas mais objetivas, limpas e legíveis.

A metodologia baseou-se na adaptação da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), da Organização Mundial da Saúde (OMS), ajustada para o contexto do conhecimento popular (Almeida et al., 2020). O processo seguiu três etapas:

1. Mapeamento de Termos. Primeiramente, todos os usos citados nas entrevistas ou levantamentos (ex: gripe, febre, cicatrização) foram listados individualmente.

2. Agrupamento por Sistemas Corporais. Cada termo foi analisado e alocado na categoria correspondente ao sistema biológico que ele afeta. Por exemplo:
    - Gripe e Tosse foram agrupadas em RES (Aparelho Respiratório).
    - Diarreia e Gastrite foram agrupadas em DIG (Aparelho Digestivo).
    - Cicatrizante foi agrupado em DER (Pele/Dermatológico).
3. Criação de Categorias de Suporte: Para sintomas muito genéricos que não se restringem a um único órgão, utilizou-se a categoria SIN (Sintomas e Sinais Clínicos), como no caso de "Febre" ou "Dores no corpo". Casos que não se encaixavam nos sistemas principais ou eram de uso místico/vago foram destinados à categoria OUT (Outros).

Tabela1: Categorias Aplicadas Agrupamento por Sistemas Corporais

Categoria	Sigla	Aplicação Prática
Respiratório	RES	Problemas de pulmão, garganta e respiração.
Digestivo	DIG	Estômago, intestinos e digestão.
Geniturinário	GEN	Rins, bexiga e sistema reprodutor.
Pele	DER	Feridas, micoses e inflamações cutâneas.
Osteomuscular	OST	Ossos, articulações e dores musculares (ex: reumatismo).
Circulatório	CAR	Coração, pressão arterial e circulação sanguínea.
Mentais	MEN	Ansiedade, insônia e nervosismo.
Sintomas Gerais	SIN	Febre, inflamações gerais e dores inespecíficas.
Causas Externas	EXT	Pancadas, picadas de insetos ou acidentes.
Outros	OUT	Usos que não possuem classificação médica definida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As bases de dados possibilitaram a identificação de 35 trabalhos realizados no estado da Bahia, entre o período de 2009 a 2025. Esses estudos foram desenvolvidos em diferentes municípios do estado, cujas informações detalhadas encontram-se na Tabela 2. Os trabalhos analisados estão distribuídos em 15 Territórios de Identidade, dentre os 27 existentes na Bahia, evidenciando uma abrangência territorial relevante das pesquisas no estado (Santos et al., 2024).

Os Territórios de Identidade da Bahia são uma forma de organizar o planejamento de políticas públicas que vai além da divisão por municípios, considerando aspectos sociais, culturais e geográficos, que busca promover o desenvolvimento sustentável e a participação da população, reconhecendo as características e necessidades de cada região, é dividido em 27 territórios, que funcionam como espaços de diálogo entre a sociedade e o poder público para a construção de soluções específicas (Santos et al., 2024).

Estudos realizados no Nordeste brasileiro apontam que o conhecimento etnobotânico permanece fortemente associado às populações rurais, comunidades tradicionais e agricultores familiares, sendo transmitido principalmente por via oral entre gerações (Albuquerque et al., 2014; Roque et al., 2010).

Tabela 2 - Classificação dos municípios baianos citados por Território de Identidade.

Cidade	**Território de Identidade**	**Trabalho Realizado (Autor e Ano)**
Alcobaça	Extremo Sul	Oliveira et al. 2020 / Galvão et al. 2021
Amargosa	Vale do Jiquiriçá	Gomes et al., 2025
Barreiras	Bacia do Rio Grande	Santos et al. 2018
Cabaceiras do Paraguaçu	Recôncavo	Rodrigues et al., 2020
Cachoeira	Recôncavo	Farias et al., 2021
Camaçari	Metropolitano de Salvador	Borges; Bautista, 2010
Catu	Litoral Norte e Agreste Baiano	Neto et al. 2014
Coribe	Bacia do Rio Corrente	Xavier, et al., 2025
Cruz das Almas	Recôncavo	Brito et al, 2015
Glória	Itaparica	Santos-Lima et al. 2016 / Vasco-dos-Santos et al. 2018 / 2022
Ilhéus	Litoral Sul	Castro et al. 2020 / Feijó et al. 2013 / Pires et al. 2009

Itabuna	Litoral Sul	Pires et al. 2009
Itamaraju	Extremo Sul	Galvão et al. 2021
Jequié	Médio Rio de Contas	Almeida et al. 2012
Jeremoabo	Semiárido Nordeste II	Gomes e Bandeira, 2012
Maragogipe	Recôncavo	Farias et al., 2021 / Lisboa et al. 2017 / Santana et al., 2016
Morro do Chapéu	Chapada Diamantina	Barbosa et al. 2012
Nova Viçosa	Extremo Sul	Mota; Dias, 2012
Paulo Afonso	Itaparica	Borges et al. 2021
Prado	Extremo Sul	Galvão et al. 2021
Rio de Contas	Chapada Sul	Silva et al., 2012
Santa Cruz Cabrália	Costa do Descobrimento	Cunha Lima et al. 2011
Santa Terezinha	Vale do Jiquiriçá	Vitório et al, 2023
Santo Antônio de Jesus	Recôncavo	Reis et al., 2022 / Santos et al, 2017
São Félix	Recôncavo	Farias et al., 2021
São Francisco do Conde	Recôncavo	Almeida et al. 2014
Tanhaçu	Sertão Produtivo	Cunha e Silva et al. 2012
Teixeira de Freitas	Extremo Sul	Galvão et al. 2021
Uibaí	Irecê	Martins et al. 2022
Vitória da Conquista	Vitória da Conquista	Marisco et al. 2017 / Oliveira et al. 2015

Foram registradas 614 espécies distribuídas em 124 famílias, indicando uma alta diversidade florística. Algumas famílias concentram maior número de espécies, com destaque para Fabaceae (60 espécies) e Asteraceae (59 spp.), seguidas por Lamiaceae (39 spp.), Euphorbiaceae (26 spp.) e Solanaceae (23 spp.) (Figura 2) apresentaram maior riqueza específica, padrão amplamente observado em levantamentos etnobotânicos realizados em diferentes regiões do Brasil (Silva et al., 2015; Almeida et al., 2014).

A predominância dessas famílias pode ser explicada tanto pela ampla distribuição ecológica nos biomas brasileiros quanto pela elevada presença de metabólitos secundários bioativos, como flavonoides, alcaloides, terpenos e compostos fenólicos, frequentemente associados às propriedades terapêuticas dessas espécies (Simões et al., 2017).

A expressiva ocorrência de Fabaceae e Asteraceae também foi registrada em estudos etnobotânicos realizados na Caatinga nordestina e na Mata Atlântica, sugerindo um padrão florístico recorrente na medicina popular brasileira (Albuquerque; Hanazaki, 2006; Oliveira et al., 2010). Por outro lado, muitas famílias apresentam poucas espécies (entre uma e três), o que mostra

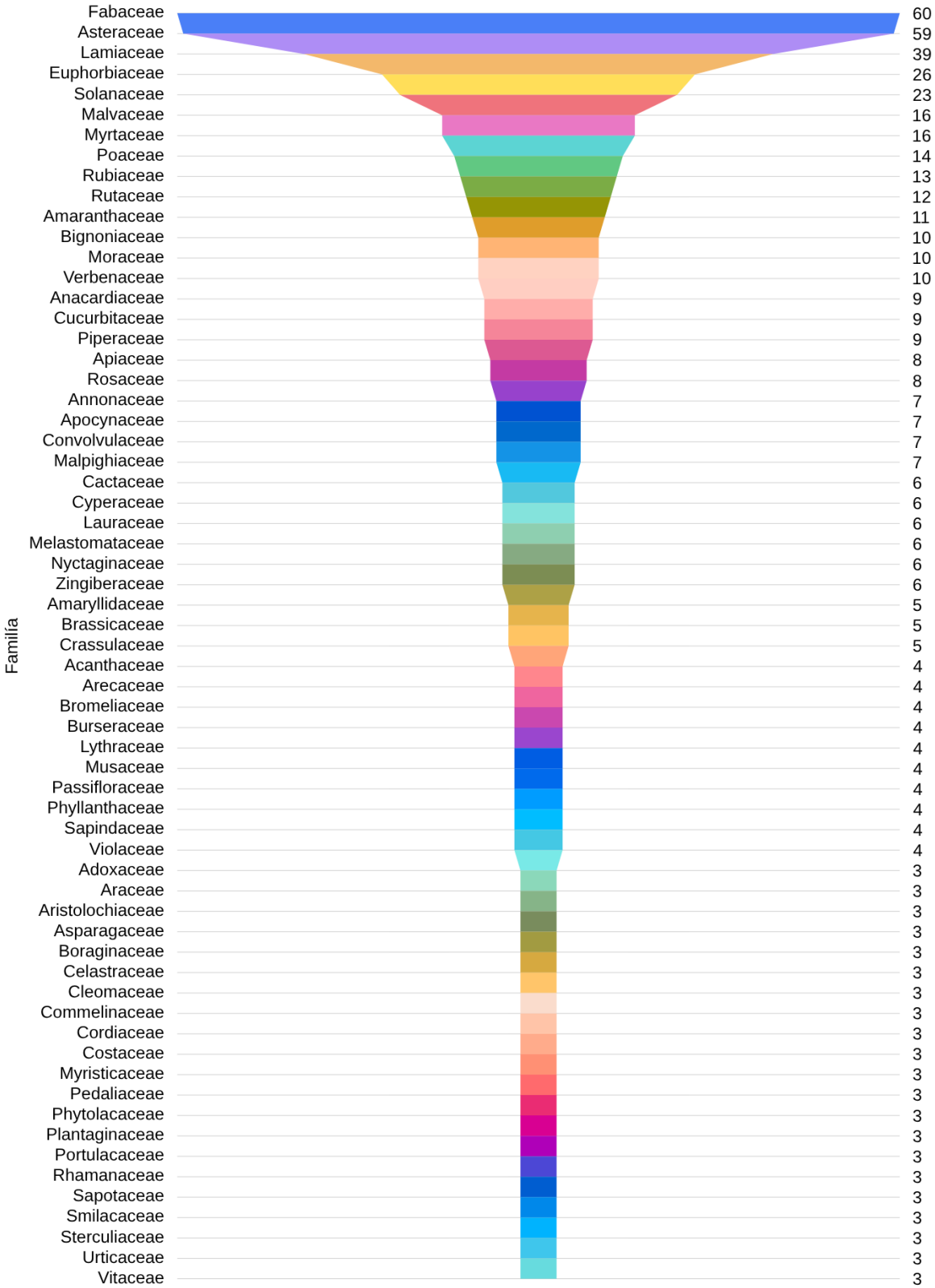
que, apesar da alta diversidade, há uma distribuição desigual entre os grupos (Figura 2).

As demais famílias identificadas no levantamento, que não constam visualmente no gráfico acima para fins de legibilidade (Figura 2), apresentam uma frequência reduzida, variando entre 1 a 2 espécies cada (Anexo 1).

A comparação entre as 98 espécies presentes na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS, ver capítulo 1) e as 614 espécies medicinais registradas para o estado da Bahia evidencia uma grande discrepância entre a biodiversidade medicinal regional e lista oficial do Ministério da Saúde do Brasil.

A Bahia possui elevada riqueza florística, influenciada pelos biomas Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado, além de um amplo conhecimento tradicional associado ao uso terapêutico das plantas (Basto et al., 2023). Entretanto, apenas uma pequena parcela dessas espécies encontra-se contemplada na RENISUS, demonstrando que muitas plantas utilizadas popularmente permanecem fora das políticas públicas nacionais de fitoterapia.

Figura 2 - Distribuição da riqueza de espécies por família botânica.

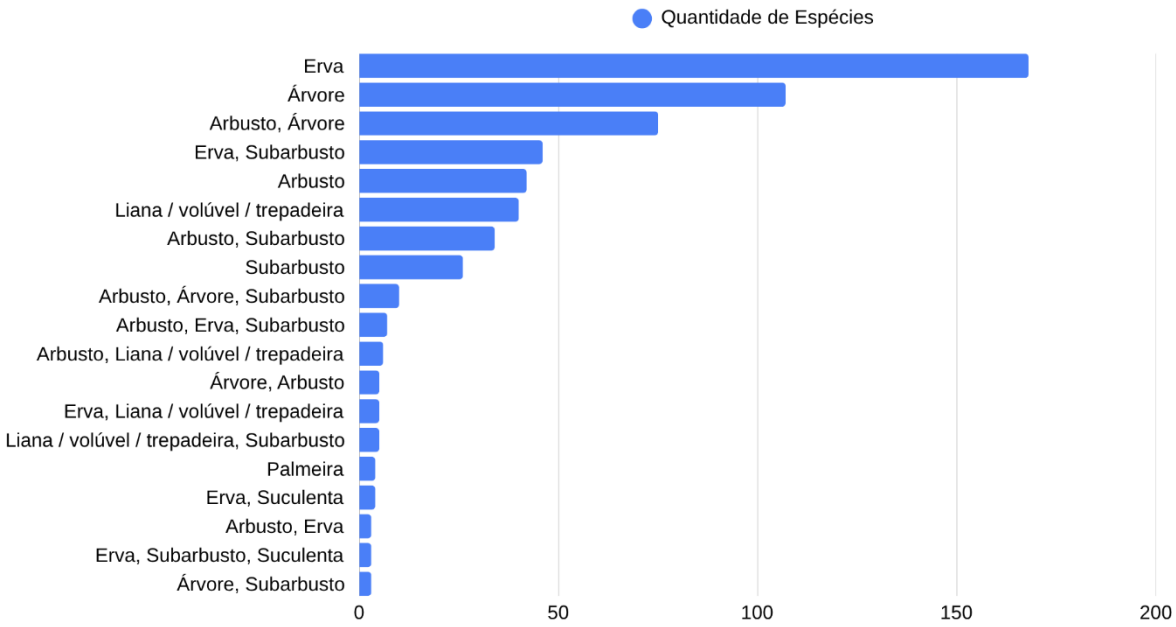


Fonte: Autor

Na Figura 3, os dados mostram predominância de espécies herbáceas (168), seguidas por arbóreas (107), indicando que as plantas medicinais mais utilizadas são, em geral, de fácil acesso e manejo. As categorias intermediárias, como arbustos, subarbustos e formas mistas, também apresentam valores relevantes, evidenciando a diversidade estrutural das espécies.

Esse resultado aqui a apresentado é semelhante ao encontrado em outros estudos etnobotânicos conduzidos no semiárido nordestino, sendo possível observar a predominante utilização de plantas herbáceas, devido à facilidade de coleta, rápido crescimento e maior disponibilidade sazonal (Roque et al., 2010; Lucena et al., 2013). Espécies arbóreas, por sua vez, possuem importância terapêutica significativa principalmente pelo uso de cascas, folhas e frutos, sendo frequentemente associadas a tratamentos de doenças inflamatórias, respiratórias e digestivas (Gonçalves, 2007).

Figura 3 – Formas de vida das espécies utilizadas como plantas medicinais no estado da Bahia.



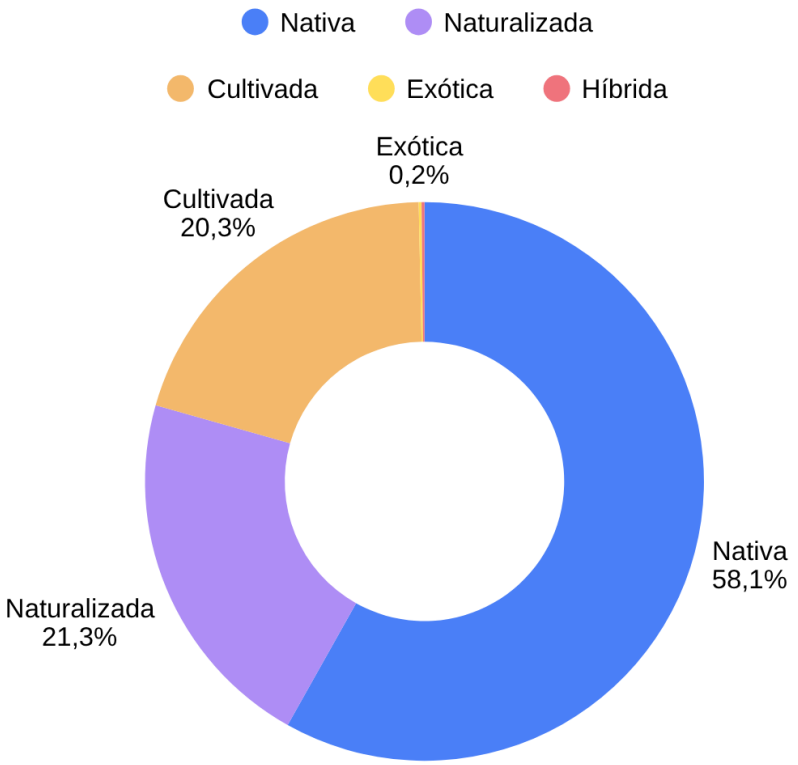
Fonte: Autor

Com base na Figura 4, maioria das plantas medicinais registradas são espécies nativas, representando 58,1% do total. Espécies naturalizadas (21,3%) e cultivadas (20,3%) também foram listadas (Anexo 1). Já as espécies exóticas

se apresentam com 0,2%. As espécies naturalizadas e cultivadas, que juntas passam de 40%, também são importantes, as naturalizadas são plantas que vieram de fora, mas se adaptaram ao ambiente e passaram a ser usadas pela população. Já as cultivadas são plantadas pelas pessoas, o que facilita o acesso e pode ajudar a diminuir a retirada de plantas nativas da natureza.

Esse resultado reforça observações feitas por Albuquerque et al. (2014), segundo os quais populações tradicionais tendem a desenvolver maior conhecimento sobre espécies disponíveis em seus próprios ambientes naturais. Entretanto, o percentual expressivo de espécies naturalizadas e cultivadas demonstra a incorporação dinâmica de plantas exóticas aos sistemas terapêuticos locais, fenômeno amplamente discutido na etnobotânica contemporânea como resultado de processos históricos, trocas culturais e adaptação sociocultural (Bennett; Prance, 2000).

Figura 4 - Distribuição das origens das espécies de plantas medicinais utilizadas no estado da Bahia.



Fonte: autor

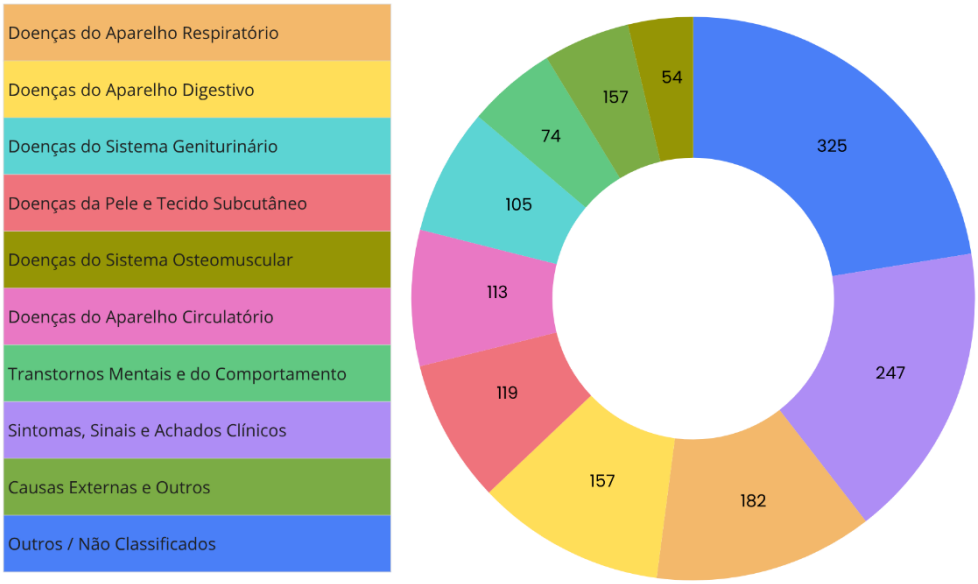
A Figura 5 ilustra a prevalência de indicações fitoterápicas divididas por categorias de doenças e sistemas orgânicos. Destacam-se as categorias denominadas outros / Não Classificados (22,4%) e Sintomas, Sinais e Achados Clínicos (17,1%) como as mais expressivas, respectivamente (Anexo 1). Entre os sistemas específicos, as Doenças do Aparelho Respiratório (12,6%) e digestivo (10,8%) representam as principais aplicações terapêuticas identificadas. As categorias com menor representatividade incluem Transtornos Mentais e do Comportamento (5,1%) e enfermidades do sistema osteomuscular e causas externas.

Esses resultados corroboram diversos estudos etnobotânicos realizados no Nordeste brasileiro, nos quais doenças respiratórias, gastrointestinais e infecciosas aparecem entre as principais demandas tratadas pela medicina tradicional (Agra et al., 2007; Cartaxo et al., 2010). Problemas como gripe, tosse, inflamações, dores abdominais e distúrbios digestivos são recorrentes no cotidiano das comunidades, favorecendo o uso contínuo de preparações fitoterápicas simples e acessíveis.

A menor frequência de espécies indicadas para transtornos mentais e comportamentais pode refletir tanto limitações do conhecimento tradicional associado a essas condições quanto fatores culturais relacionados à percepção social das doenças psíquicas. Além disso, determinadas categorias terapêuticas podem apresentar subnotificação devido à dificuldade de classificação biomédica dos usos populares, fenômeno recorrente em estudos etnofarmacológicos (Albuquerque et al., 2014).

De forma geral, os resultados mostram que a medicina popular está mais voltada para o tratamento de problemas comuns e sintomas do dia a dia, principalmente relacionados aos sistemas respiratório e digestivo, reforçando a importância das plantas medicinais no cuidado básico da saúde.

Figura 5 – Quantidade de espécies por uso terapêutico de espécies utilizadas como plantas medicinais no estado da Bahia.



Fonte: autor

A análise das partes das plantas usadas nos remédios caseiros (Figura 6) mostrou uma predominância absoluta das folhas, que registraram a maior frequência de uso entre todas as partes citadas. Além disso, as folhas são frequentemente os principais sítios de síntese de metabólitos secundários bioativos. O predomínio das folhas é um padrão consistente em estudos etnobotânicos brasileiros e internacionais, sendo geralmente associado à facilidade de coleta, disponibilidade contínua e elevada concentração de metabólitos bioativos (Giraldi; Hanazaki, 2010).

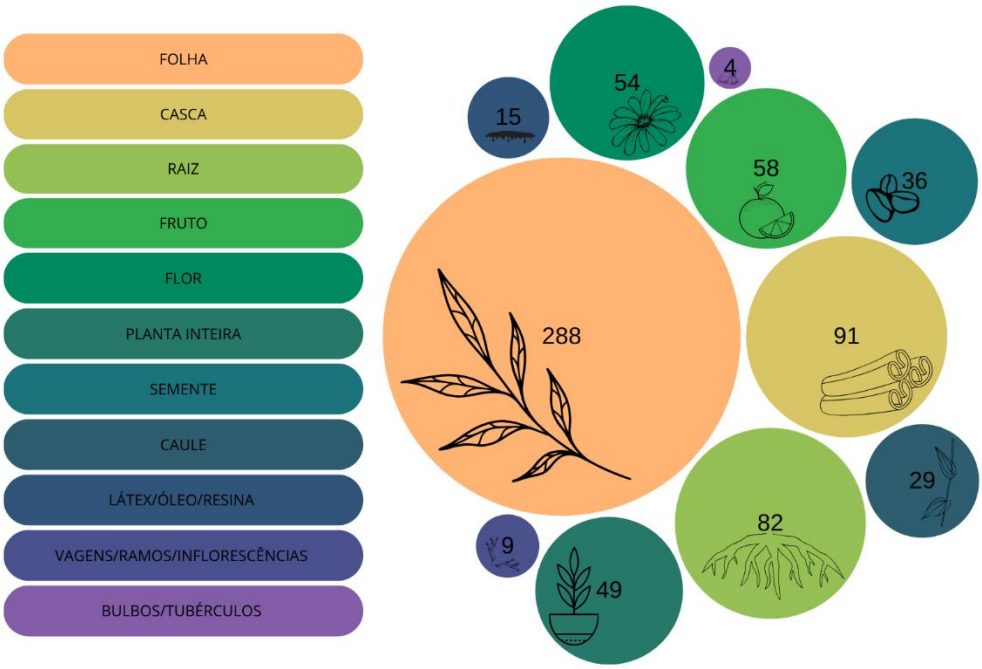
Em seguida, observa-se um grupo intermediário de relevância composto pelas cascas, raízes e frutos. O uso expressivo de cascas e raízes indica um conhecimento sobre partes da planta que, embora exijam métodos de preparo mais elaborados (como a decocção devido à rigidez dos tecidos), concentram princípios ativos importantes para tratamentos específicos. O uso de flores e da planta inteira também apresentou representatividade considerável, demonstrando que a comunidade detém um saber diversificado sobre o aproveitamento integral dos recursos vegetais.

Por outro lado, partes como sementes, caule/rizoma, e estruturas mais específicas como látex/óleo/resina apresentaram menores frequências. As menores citações para o uso de bulbos/tubérculos e

vagens/ramos/inflorescências sugerem que essas partes são selecionadas apenas para tratamentos muito pontuais ou dependem da sazonalidade específica da espécie.

O uso preferencial das folhas possui importante implicação ecológica, uma vez que representa uma prática menos destrutiva quando comparada à extração de raízes e cascas, contribuindo para a conservação das espécies medicinais. Já o uso recorrente de cascas e raízes merece atenção sob a perspectiva da sustentabilidade, especialmente em espécies arbóreas da Caatinga e Mata Atlântica, onde práticas extrativistas intensas podem comprometer a regeneração natural das populações vegetais (Lucena et al., 2013). Dessa forma, os resultados ressaltam a necessidade de estratégias de manejo sustentável e conservação da flora medicinal baiana, conciliando valorização cultural e preservação ambiental.

Figura 6 - Frequência de citação das partes das espécies utilizadas como plantas medicinais no estado da Bahia pelas comunidades.



Fonte: autor

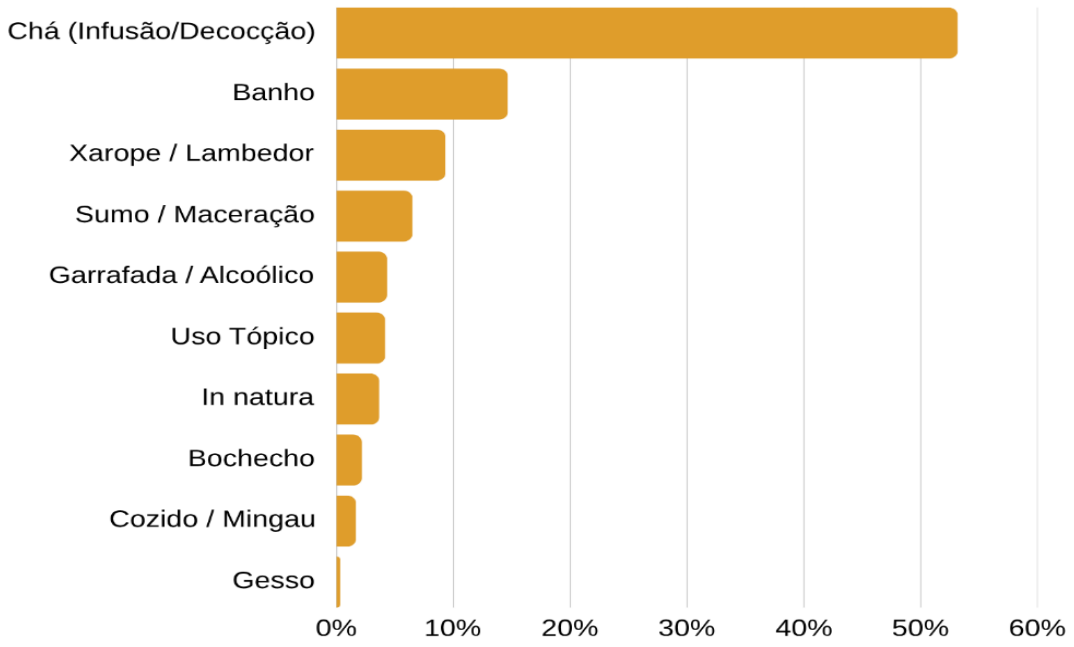
As formas de preparo evidenciaram predominância do chá, especialmente por infusão e decocção, corroborando estudos realizados em diferentes regiões do Brasil (Agra et al., 2008; Silva et al., 2015). O uso do chá representa uma prática culturalmente consolidada, caracterizada pela simplicidade de preparo, baixo custo e transmissão intergeracional do conhecimento (Figura 7, Anexo 1).

Também se destacaram preparações como banhos, xaropes, lambedores e macerações, especialmente relacionadas ao tratamento de doenças respiratórias e afecções cutâneas. A presença de banhos terapêuticos sugere influências culturais afro-brasileiras e indígenas fortemente presentes na formação sociocultural baiana, nas quais o uso medicinal das plantas transcende o tratamento físico e incorpora dimensões simbólicas, espirituais e ritualísticas (Amorozo, 2002).

As formas de uso que envolvem álcool, como Garrafadas e preparos alcoólicos, como o jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) juntamente com o Uso Tópico (Pomadas/Cataplasmas) como o matruz (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants) e o consumo *In natura*, apresentam percentuais menores, variando entre 3% e 5%. Essas modalidades, embora menos frequentes, são fundamentais para o tratamento de inflamações localizadas ou para a conservação de princípios ativos que requerem solventes mais fortes que a água (Ribeiro et al., 2025; Rodrigues, 2020). Métodos mais específicos e menos convencionais, como Bochecho, Cozido / Mingau e o uso em forma de Gesso, registraram as menores frequências, evidenciando usos muito restritos a condições particulares (Figura 7, Anexo 1).

A diversidade nas formas de preparo identificada sugere que a comunidade detém um conhecimento técnico refinado, selecionando o método de extração (solvente aquoso, alcoólico ou extração direta) de acordo com a patologia alvo e a parte da planta empregada.

Figura 7 - Principais formas de preparo e consumo de espécies utilizadas como plantas medicinais no estado da Bahia.



Fonte: autor

A ocorrência de numerosos sinônimos botânicos entre as espécies medicinais registradas no estado da Bahia demonstra a necessidade de atualização taxonômica em estudos etnobotânicos e farmacobotânicos (Anexo 1, Tabela 3). Segundo Sganzerla et al. (2021), a ausência de padronização da nomenclatura dificulta a comparação entre levantamentos florísticos e pode comprometer a interpretação científica dos dados sobre plantas medicinais. Estes autores afirmam que “a correta identificação botânica constitui etapa essencial nos estudos etnobotânicos”, destacando a relevância da taxonomia atualizada para a confiabilidade das pesquisas.

As famílias Lamiaceae, Asteraceae e Fabaceae apresentaram maior número de espécies com sinonímias, fato também observado em levantamentos etnobotânicos realizados em diferentes regiões do Nordeste brasileiro. De acordo com Silva et al. (2022), essas famílias estão entre as mais representativas da medicina tradicional devido à elevada diversidade de espécies aromáticas e terapêuticas utilizadas pelas comunidades locais.

As revisões taxonômicas observadas neste estudo refletem os avanços recentes da sistemática filogenética baseada em análises moleculares. Fernandes (2021) ressalta que muitos gêneros tradicionalmente utilizados na medicina popular passaram por reclassificações importantes, principalmente dentro de Lamiaceae. Nesse contexto, espécies anteriormente reconhecidas

como *Plectranthus amboinicus* e *Plectranthus barbatus* passaram a ser aceitas como *Coleus amboinicus* e *Coleus barbatus* (Anexo 1, Tabela 3). Segundo o autor, “as análises filogenéticas têm promovido mudanças significativas na delimitação de gêneros medicinais de Lamiales” (Fernandes, 2021, p. 5).

Na família Asteraceae, espécies anteriormente classificadas em *Vernonia* passaram a integrar o gênero *Vernonanthura*, como no caso de *Vernonia polyanthes*, atualmente reconhecida como *Vernonanthura polyanthes*. Essas alterações taxonômicas são importantes porque muitos estudos farmacológicos e etnobotânicos ainda utilizam nomenclaturas antigas, dificultando a integração das informações científicas.

Outro aspecto relevante refere-se à permanência histórica dos nomes populares e dos sinônimos botânicos na literatura e no conhecimento tradicional. Pereira (2023) afirma que “o conhecimento popular preserva denominações históricas mesmo após revisões taxonômicas oficiais”, especialmente em espécies amplamente utilizadas pela população. Esse cenário pode ser observado em espécies como *Sansevieria trifasciata*, atualmente reconhecida como *Dracaena trifasciata*, e *Pothomorphe umbellata*, atualmente aceita como *Piper umbellatum* (Anexo 1).

Além disso, a utilização de nomes desatualizados pode comprometer estudos fitoquímicos, farmacológicos e estratégias de conservação. Souza et al. (2023) destacam que a sinonímia botânica pode gerar registros duplicados em bancos de dados científicos e dificultar a rastreabilidade das espécies medicinais. Segundo os autores, “a autenticidade taxonômica é fundamental para garantir segurança e eficácia no uso de plantas medicinais” (Souza et al., 2023, p. 8).

Os resultados obtidos também reforçam a importância da etnobotânica para a valorização do conhecimento tradicional associado às plantas medicinais da Bahia. Borges e Bautista (2019), em estudo realizado no litoral norte baiano, observaram que a transmissão oral do conhecimento popular contribui para a manutenção do uso terapêutico das espécies vegetais, mesmo diante das mudanças taxonômicas ocorridas ao longo do tempo.

Tabela 3 – Espécies de plantas medicinais registradas em levantamentos etnobotânicos no estado da Bahia apresentando sinonímias taxonômicas atualizadas, contendo família botânica, nomenclatura originalmente publicada e nome científico aceito segundo Flora e Funga 2026.

Família	Nome Científico (Sinônimo)	Nome Científico (Aceito)
Agavaceae	*Sansevieria trifasciata* Prain.	*Dracaena trifasciata* (Prain) Mabb.
Amaranthaceae	*Alternanthera* ficoidea (L.) P.Beauv.	*Alternanthera tenella* Colla
Amaranthaceae	Chenopodium ambrosioides L.	*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants
Amaranthaceae	*Pfaffia stenophylla* (Spreng.) Standl	*Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen
Apocynaceae	*Plumeria lancifolia* Müll. Arg.	*Himatanthus bracteatus* (A. DC.) Woodson
Asparagaceae	*Sansevieria trifasciata* Prain	*Dracaena trifasciata* (Prain) Mabb.
Asteraceae	*Anthemis nobilis* L.	*Chamaemelum nobile* (L.) All.
Asteraceae	*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert	*Matricaria chamomilla* L.
Asteraceae	*Chrysanthemum parthenium* (L.) Bernh.	*Tanacetum parthenium* (L.) Sch.Bip.
Asteraceae	Pluchea quitoc DC.	Pluchea sagittalis (Lam.) Cabrera
Asteraceae	*Vernonanthura phosphorica* (Vell.) H.Rob.	*Vernonanthura polyanthes* (Sprengel) Vega & Demat teis
Asteraceae	*Vernonia condensata* Baker	*Gymnanthemum amygdalinum* (Delile) Sch.Bip. ex Walp.
Asteraceae	*Vernonia ferruginea* Less.	*Vernonanthura ferruginea* (Less.) H.Rob.
Asteraceae	*Vernonia polyanthes* (Spreng.) Less	*Vernonanthura polyanthes* (Sprengel) Vega & Dem atteis
Brassicaceae	*Nasturtium officinale* R.Br.	*Rorippa nasturtium-aquaticum* (L.) Hayek
Bromeliaceae	*Ananas sativus* Schult. & Schult.f.	*Ananas comosus* (L.) Merril
Celastraceae	*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss.	*Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral
Celastraceae	Maytenus rigida Mart.	*Monteverdia rigida* (Mart.) Biral
Cleomaceae	*Hemiscola aculeata* (L.) Raf.	*Tarenaya aculeata* (L.) Soares Neto & Roalson
Convovulaceae	*Merremia dissecta* (Jacq.) Hallier f.	*Distimake dissectus* (Jacq.) A.R. Simões & Staples
Crassulaceae	*Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Oken.	*Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers.
Crassulaceae	*Kalanchoe brasiliensis* Cambess.	Kalanchoe crenata (Andrews) Haw.
Crassulaceae	*Sedum dendroideum* DC.	*Sedum praealtum* A.DC.
Cucurbitaceae	*Sechium edule* (Jacq.) Sw.	*Sicyos edulis* Jacq.
Euphorbiaceae	*Croton argyrophylloides* Müll.Arg.	*Croton tricolor* Klotzsch ex Baill.
Euphorbiaceae	*Croton moritibensis* Bail.	*Croton heliotropiifolius* Kunth
Fabaceae	*Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan	*Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Griseb.) Altschul
Fabaceae	*Mimosa hostilis* Benth.	*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.
Fabaceae	*Piptadenia stipulacea* (Benth.) Ducke	*Piptadenia retusa* (Jacq.) P.G.Ribeiro, Seigler & Ebin ger
Fabaceae	*Piptadenia viridiflora* (Kunth.) Benth.	*Lachesiodendron viridiflorum* (Kunth) P.G.Ribeiro, L .P.Queiroz & Luckow
Fabaceae	*Poincianella pyramidalis* (Tull.) L.P. Queiroz	*Cenostigma pyramidale* (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis
Fabaceae	*Zornia gemella* Vogel	*Zornia latifolia* Sm.
Lamiaceae	*Hyptis pectinata* (L.) Poit	*Mesosfera pectinatum* (L.) Kuntze
Lamiaceae	*Hyptis suaveolens* (L.) Poit.	*Mesosphaerum suaveolens* (L.) Kuntze
Lamiaceae	*Lavandula officinalis* L.	*Lavandula angustifolia* Moinho
Lamiaceae	*Leonotis nepetaefolia* (L.) R. Br.	*Leonotis nepetifolia* (L.) R.Br
Lamiaceae	*Mentha viridis* L.	*Mentha spicata* L.

Lamiaceae	*Ocimum canum* Sims.	*Ocimum americanum* L.
Lamiaceae	*Ocimum micranthum* Willd.	*Ocimum campechianum* Mill.
Lamiaceae	*Ocimum selloi* Benth. (Lam.).	*Ocimum carnosum* (Spreng.) Link & Otto ex Benth.
Lamiaceae	*Plectranthus amboinicus* Lour.	*Coleus amboinicus* Lour.
Lamiaceae	*Plectranthus barbatus* Andr.	*Coleus barbatus* (Andrews) Benth.
Lamiaceae	*Plectranthus neochilus* Schltr.	*Coleus neochilus* (Schltr.) Codd
Lamiaceae	*Plectranthus ornatus* Codd.	*Coleus comosus* Hochst. ex Gürke
Lamiaceae	*Rosmarinus latifolius* Mill.	*Rosmarinus officinalis* L.
Lauraceae	*Cinnamomum zeylanicum* Breyn.	*Cinnamomum verum* J.Presl
Lythraceae	*Cuphea balsamona* Cham. & Schltdl.	*Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F.Macbr.
Malvaceae	*Triumfetta rhomboidea* Jacq.	*Triumfetta bartramia* L.
Myrtaceae	*Eugenia jambolana* Lam.	*Syzygium cumini* (L.) Skeels
Myrtaceae	*Myrciaria cauliflora* (Mart.) O. Berg	Plinia *peruviana* (Poir.) Govaerts
Myrtaceae	*Syzygium jambolanum* DC.	*Syzygium cumini* (L.) Skeels
Nyctaginaceae	*Boerhavia hirsuta* L.	*Boerhavia coccinea* Mill.
Nyctaginaceae	*Pisonia laxa* Netto	*Guapira laxa* (Netto) Furlan
Pedaliaceae	*Sesamum orientale* L.	*Sesamum indicum* L.
Phyllanthaceae	*Phyllanthus amarus* Schumach. & Thonn.	*Moeroris amara* (Schumach. & Thonn.) R.W.Bouman
Piperaceae	*Ottonia anisum* Spreng.	*Piper anisum* (Spreng.) Angely
Piperaceae	*Pothomorphe umbellata* (L.) Miq.	*Piper umbellatum* L.
Poaceae	*Bambusa arundinacea* Retz	*Bambusa bambos* (L.) Voss
Poaceae	*Vetiveria zizanioides* (L.) Nash	*Chrysopogon zizanioides* (L.) Roberty
Polygalaceae	*Polygala violacea* Aubl.	*Asemeia violacea* (Aubl.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott
Portulacaceae	*Talinum triangulare* (Jacq.) willd	*Talinum fruticosum* (L.) Juss.
Rhamanaceae	*Ziziphus joazeiro* Marth.	*Sarcomphalus joazeiro* (Mart.) Hauenschild
Rosaceae	*Pyrus malus* L.	*Malus sylvestris* (L.) Mill.
Rubiaceae	*Spermacoce verticillata* L.	*Borreria verticillata* (L.) G.Mey.
Rutaceae	*Citrus bigaradia* Loisel.	*Citrus aurantium* L.
Rutaceae	*Citrus limonum* L.	*Citrus × limon* (L.) Osbeck
Sapotaceae	*Bumelia sartorum* Mart.	*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D. Penn. subsp. *obtusifolium*
Solanaceae	*Cestrum laevigatum* Schltdl.	*Cestrum axillare* Vell.
Verbenaceae	Aloysia lycioides Cham.	*Aloysia gratissima* (Gillies & Hook.) Tronc. var. grati ssima
Verbenaceae	*Lippia gracilis* Schauer	*Lippia grata* Schauer
Violaceae	*Hybanthus arenarius* Ule	*Pombalia arenaria* (Ule) Paula-Souza
Violaceae	*Hybanthus calceolaria* (L.) Oken	*Pombalia calceolaria* (L.) Paula-Souza
Vitaceae	*Cissus simsiana* Schult. & Schult.f.	*Clematicissus pruinata* (Weinm.) C. A. Zanotti & A. M. Panizza

Os resultados da Tabela 4 mostraram grande diversidade de espécies associadas aos mesmos nomes populares, evidenciando a riqueza do conhecimento tradicional da comunidade estudada. Algumas denominações apresentaram elevada variação, como “quebra-pedra”, relacionada às espécies *Euphorbia prostrata*, *Phyllanthus niruri*, *Phyllanthus tenellus* e outras espécies do gênero *Phyllanthus*. O

nome “hortelã miúdo” também foi utilizado para diferentes espécies do gênero *Mentha*, como *Mentha piperita*, *Mentha pulegium* e *Mentha spicata*. Esses resultados demonstram que plantas com características semelhantes ou com usos terapêuticos parecidos costumam receber a mesma denominação popular (REIS et al., 2023).

Outras espécies apresentaram diferentes nomes populares para uma mesma planta, mostrando a influência cultural e regional sobre a nomenclatura vernacular. A espécie *Dracaena trifasciata*, por exemplo, foi registrada como “espada-de-são-jorge” e “espada de Ogum”. Já *Cuphea carthagenensis* apareceu associada ao nome “sete sangrias”, enquanto outras espécies diferentes também receberam essa mesma denominação popular. O nome “arnica” foi relacionado às espécies *Eclipta prostrata*, *Solidago chilensis* e *Tithonia diversifolia*, reforçando a ocorrência de substituições populares entre espécies distintas (SOUZA; AMORIM; ALMEIDA JÚNIOR, 2024).

Essas variações nos nomes populares demonstram a importância dos estudos etnobotânicos e da identificação botânica correta das espécies medicinais. O uso de um mesmo nome para diferentes plantas pode causar confusões no preparo e na utilização dos remédios caseiros, além de comprometer a segurança e a eficácia terapêutica. Dessa forma, a documentação científica dessas espécies contribui para valorização dos saberes tradicionais e para o uso racional das plantas medicinais (CASAGRANDE; RITTER; KUBO, 2023; XAVIER; LIMA, 2025).

Tabela 4 - Espécies com nomes populares iguais.

Nome Popular	Família	Nome Científico
Abóbora	Cucurbitaceae	*Cucurbita moschata* Duchesne
	Cucurbitaceae	*Cucurbita pepo* L.
	Cucurbitaceae	*Fevillea trilobata* L.
Acerola	Malpighiaceae	*Malpighia emarginata* DC.
	Malpighiaceae	*Malpighia glabra* L.
Agrião	Brassicaceae	*Lepidium virginicum* L.
	Brassicaceae	*Rorippa nasturtium-aquaticum* (L.) Hayek
Água de alevante / Água de levante	Lamiaceae	*Mentha gentilis* L.
	Zingiberaceae	*Alpinia speciosa* Schum
	Zingiberaceae	*Alpinia nutans* (L.) Roscoe
Alecrim	Asteraceae	*Baccharis dracunculifolia* DC.
	Lamiaceae	*Salvia rosmarinus* Schleid.
	Verbenaceae	*Lippia thymoides* Mart. & Schauer
Alfazema	Lamiaceae	*Lavandula angustifolia* Mill.
	Lamiaceae	*Vitex agnus-castus* L.
	Verbenaceae	*Aloysia gratissima* (Gillies et. Hook)
Anador	Acanthaceae	*Justicia pectoralis* Jacq.

	Acanthaceae	*Justicia pectoralis var*. stenophylla Leonard
	Amaranthaceae	*Alternanthera tenella* Colla
	Amaranthaceae	*Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen
Angico	Fabaceae	*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan
	Fabaceae	*Anadenanthera colubrina var*. cebil (Griseb.) Altschul
	Fabaceae	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby
Arnica	Asteraceae	*Eclipta prostrata* (L.) L.
	Asteraceae	*Solidago chilensis* Meyen
	Asteraceae	*Tithonia diversifolia* (Hemsl.) A.Gray
Arrozinho / Arroizinho	Fabaceae	*Zornia diphylla* Pers.
	Fabaceae	*Zornia latifolia* Sm.
	Fabaceae	*Zornia myriadena* Benth.
	Fabaceae	*Zornia sericea* Moric.
Assa-peixe	Asteraceae	*Verbesina macrophylla* (Cas.) S.F.Blake
	Asteraceae	*Vernonanthura brasiliana* (L) H. Rob.
	Asteraceae	*Vernonanthura polyanthes* (Sprengel) Vega & Dematteis
	Asteraceae	*Vernonanthura ferruginea* (Less.) H.Rob.
Bálsamo	Apocynaceae	*Thevetia peruviana* (Pers.) K.Schum.
	Crassulaceae	*Sedum praealtum* A.DC.
Barbatimão / Barbatemão	Fabaceae	*Abarema cochliacarpos* (Gomes) Barneby & J.W. Grimes
	Fabaceae	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville
	Melastomataceae	*Miconia ferruginata* DC.
Batata-de-purga / Purga-de-batata	Convolvulaceae	*Operculina macrocarpa* (L.) Urb.
	Nyctaginaceae	*Mirabilis jalapa* L.
	Violaceae	*Pombalia calceolaria* (L.) Paula-Souza
Baunilha	Orchidaceae	*Vanilla planifolia* Jacks. ex Andrews
	Orchidaceae	*Vanilla* sp.
Beldroega	Talinaceae	*Talinum fruticosum* (L.) Juss.
	Talinaceae	*Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn.
Benzetacil / Bezetacil	Amaranthaceae	*Alternanthera brasiliana* (L.) O. Kuntze
	Amaranthaceae	*Alternanthera pubiflora* (Benth.) Kuntze
Boldo	Lamiaceae	*Coleus barbatus* (Andrews) Benth.
	Lamiaceae	*Coleus neochilus* (Schltr.) Codd
	Lamiaceae	*Plectranthus* sp.
Caiçara	Solanaceae	*Solanum asperum* Rich.
	Solanaceae	*Solanum erianthum* D.Don
	Solanaceae	*Solanum stipulaceum* Roem. and Schult.
Camomila	Asteraceae	*Chamomilla recutita* L.
	Asteraceae	*Coreopsis grandiflora* Hogg ex Sweet
	Asteraceae	*Matricaria chamomilla* L.

	Asteraceae	*Matricaria recutita* L.
Candeia	Asteraceae	*Eremanthus erythropappus* DC.
	Asteraceae	*Gochnatia oligocephala* (Gardner) Cabrena
	Asteraceae	*Moquiniastrum polymorphum* (Less.) G. Sancho
Canela	Asteraceae	*Piptocarpha rotundifolia* Baker
	Lauraceae	*Cinnamomum cassia* Blume
	Lauraceae	*Cinnamomum verum* J.Presl.
Cansanção	Euphorbiaceae	*Cnidoscolus pubescens* Pohl
		Cnidoscolus urens (L.) Arthur
Capim-estrela / Capim estrela	Cyperaceae	*Cynodon nlemfuensis* Vanderyst
	Cyperaceae	*Rhynchospora nervosa* (Vahl.) Boeckeler
	Cyperaceae	*Rhynchospora speciosa* (Kunth) Boeckeler
Cardo-santo / Carro santo	Asteraceae	*Cnicus benedictus* L.
	Papaveraceae	*Argemone mexicana* L.
Catinga de porco	Euphorbiaceae	*Croton echioides* Baill.
	Fabaceae	*Caesalpinia pyramidalis* Tul.
Cedro	Meliaceae	*Cedrela odorata* L.
	Pinaceae	*Cedrus atlantica* (Endl.)
	Tiliaceae	*Luehea grandiflora* Mart. et Zecc.
Cebola	Amaryllidaceae	*Allium ascalonicum* L.
	Amaryllidaceae	*Allium cepa* L.
Cravo-de-funto / Cravo de defunto	Asteraceae	*Tagetes erecta* L.
	Asteraceae	*Tagetes minuta* L.
	Asteraceae	*Tagetes patula* L.
Crista-de-galo	Amaranthaceae	*Celosia argentea* L.
	Heliotropiaceae	*Heliotropium indicum* L.
Emenda-nervos / Emenda-nervo	Commelinaceae	*Commelina benghalensis* L.
	Rubiaceae	*Borreria capitata* (Ruiz & Pav.) DC.
Erva-cidreira / Erva cidreira	Lamiaceae	*Melissa officinalis* L.
	Verbenaceae	*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson
Espada-de-são-jorge / Espada de Ogum	Asparagaceae	*Dracaena trifasciata* (Prain) Mabb.
Espinhadeira-santa / Espinheira-santa	Celastraceae	*Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral
	Euphorbiaceae	*Jatropa* cf. *martiusii* Baill.
	Moraceae	*Sorocea guilleminiana* Gaudich.
Espinho Cheiroso / Espinho cheiroso	Rutaceae	*Zanthoxylum nemorale* Mart.
	Rutaceae	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.
Eucalipto	Myrtaceae	*Corymbia citriodora* (Hook.)
	Myrtaceae	*Eucalyptus globulus* Labill.
Fedegoso	Fabaceae	*Senna alata* (L.) Roxb.
	Fabaceae	*Senna occidentalis* (L.) Link

Fumo	Solanaceae	*Nicotiana glauca* Graham
	Solanaceae	*Nicotiana tabacum* L.
Guiné	Phytolacaceae	*Petiveria alliacea* L.
	Phytolacaceae	*Petiveria tetrandra* Gomez.
Hortelã miúdo / Hortelã miúda	Lamiaceae	*Mentha arvensis* L.
	Lamiaceae	*Mentha piperita* L.
	Lamiaceae	*Mentha pulegium* L.
	Lamiaceae	*Mentha suaveolens* Ehrh.
	Lamiaceae	*Mentha viridis* L.
	Lamiaceae	Mentha X villosa Huds.
Inhame	Dioscoriaceae	*Dioscorea bulbifera* L.
	Dioscoriaceae	*Dioscorea villosa* L.
Ipê-amarelo	Bignoniaceae	*Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos
	Bignoniaceae	*Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose
Jaborandi / Jaborandí / Juburandi	Piperaceae	*Piper anisum* (Spreng.) Angely
	Piperaceae	*Piper aduncum* L.
	Piperaceae	*Piper arboreum* Aubl.
Jabuticaba	Myrtaceae	*Plinia peruviana* (Poir.) Govaerts.
	Myrtaceae	*Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel
***Jaca de pobre* / Jaca-de-pobre**	Annonaceae	*Annona x atemoya* Mabb.
	Annonaceae	*Annona montana* Macfad
	Annonaceae	*Annona salzmannii* A. DC.
	Annonaceae	*Annona squamosa* L.
Juiz-de-paz / Juiz de paz	Asteraceae	*Acanthospermum hispidum* DC.
	Asteraceae	*Xanthium spinosum* L.
Língua-de-vaca / Língua de vaca	Malvaceae	*Sida linifolia jus*. ex Cav.
	Portulacaceae	*Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn.
	Talinaceae	*Talinum fruticosum* (L.) Juss.
Losna / Losama / Losma	Asteraceae	*Artemisia absinthium* L.
	Asteraceae	*Artemisia* sp.
Maçã	Rosaceae	*Malus domestica* Borkh.
	Rosaceae	*Malus sylvestris* (L.) Mill.
Mãe Boa / Mãe boa	Acanthaceae	*Ruellia bahiensis* (Nees) Morong
	Vitaceae	*Cissus sulcicaulis* Planch.
Malva	Malvaceae	*Malva sylvestris* L.
	Malvaceae	*Sida rhombifolia* L.
Mandioca	Euphorbiaceae	*Manihot esculenta* Crantz
	Euphorbiaceae	Manihot sp.
Maracujá	Passifloraceae	*Passiflora alata* Curtis
	Passifloraceae	*Passiflora cincinnata* Mast
	Passifloraceae	*Passiflora edulis* Sims
	Passifloraceae	*Passiflora* sp.

Maria-preta / Maria preta	Asteraceae	*Ageratum conyzoides* L.
	Boraginaceae	*Varronia polycephala* Lam.
	Boraginaceae	*Varronia verbenaceae* (DC.) Borhidi
	Cordiaceae	*Varronia curassavica* Jacq.
Mastruz / Mastruço	Amaranthaceae	*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants
	Asteraceae	*Ageratum conyzoides* L.
Milome	Aristolochiaceae	*Aristolochia triangularis* Cham. & Schltdl.
	Aristolochiaceae	*Aristolochia gigantea* Mart. & Zucc.
	Euphorbiaceae	*Croton heliotropiifolius* Kunth.
Mororó	Fabaceae	*Bauhinia subclavata* Benth.
	Fabaceae	*Bauhinia forficata* Link
Murici	Malpighiaceae	*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth
	Malpighiaceae	*Byrsonima intermedia* A. Juss.
	Malpighiaceae	*Byrsonima sericea* DC
	Malpighiaceae	*Byrsonima vacciniifolia* A. Juss.
Novalgina	Acanthaceae	*Justicia pectoralis* Jacq.
	Amaranthaceae	*Alternanthera brasiliana* (L.) O. Kuntze
	Amaranthaceae	*Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen
Onze horas	Fabaceae	*Mimosa pudica* L.
	Portulacaceae	*Portulaca oleracea* L.
***Pata de vaca* / Pata-de-vaca**	Fabaceae	*Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud.
	Fabaceae	*Bauhinia forficata* Link
	Fabaceae	*Bauhinia monandra* Kurtz.
	Fabaceae	*Bauhinia variegata* L.
***Pega pinto* / Pega-pinto**	Nyctaginaceae	*Boerhaavia coccinea* Mill
	Nyctaginaceae	*Boerhavia diffusa* L.
	Nyctaginaceae	*Boerhavia coccinea* Mill.
Pega-pega	Plantaginaceae	*Stemodia foliosa* Benth.
	Verbenaceae	*Priva lappulacea* (L.) Pers.
Pinhão branco / Pinhão-branco	Euphorbiaceae	*Jatropha curcas* L.
	Euphorbiaceae	*Jatropha mollissima* (Pohl) Baill.
Quarana	Solanaceae	*Cestrum axillare* Vell.
	Solanaceae	*Cestrum nocturnum* L.
***Quebra pedra* / Quebra-pedra**	Euphorbiaceae	*Euphorbia prostrata* Aiton
	Euphorbiaceae	*Phyllanthus flavifloous* (K.Schum. & Lauterb.) Airy Shaw
	Phyllanthaceae	*Moeroris amara* Schumach. & Thonn.
	Phyllanthaceae	*Phyllanthus heteradenius* Müll. Arg.
	Phyllanthaceae	*Phyllanthus niruri* L.
	Phyllanthaceae	*Phyllanthus tenellus* Roxb.
Quina	Rubiaceae	*Chiococca alba* (L.) Hitchc.
	Rubiaceae	*Cinchona officinalis* L.

	Rubiaceae	*Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum.
Sabugueiro	Adoxaceae	*Sambucus australis* Cham. e Schltdl.
	Adoxaceae	*Sambucus nigra* L.
	Adoxaceae	*Sambucus racemosa* L.
Salsa-brava / Salsinha da praia	Convolvulaceae	*Ipomoea asarifolia* Roem. & Schult.
	Convolvulaceae	*Ipomoea pes-caprae* (L.) R.Br.
Sene / Sena	Fabaceae	*Cassia angustifolia* Vahl.
	Fabaceae	*Senna alexandrina* Mill.
	Fabaceae	*Tephrosia purpurea* (L.) Pers.
Sete Sangrias / Sete Sangria	Boraginaceae	*Heliotropium lancolatum* Ruiz & Pav.
	Convolvulaceae	*Evolvulus glomeratus* Nees & Mart.
	Lythraceae	*Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F.Macbr.
Sucupira	Fabaceae	*Bowdichia virgilioides* Kunth
	Fabaceae	*Pterodon emarginatus* Vogel
Umburana / Imburana	Burseraceae	*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B.Gillett
	Fabaceae	*Amburana cearensis* (Allem.) A.C. Smith
Uva	Vitaceae	*Vitis aestivalis* (Bailey) B.L.Comeaux
	Vitaceae	*Vitis vinifera* L.
Vence Tudo / Vence-tudo	Acanthaceae	*Justicia gendarussa* Burm.f
	Asteraceae	*Rolandra fruticosa* (L.) Kuntze
Vique	Lamiaceae	*Mentha spicata* L.
	Polygalaceae	*Asemeia violacea* (Aubl.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott

CONCLUSÃO

No estado da Bahia é possível observar uma expressiva diversidade florística de plantas medicinais utilizadas, demonstrando a relevância dos conhecimentos etnobotânicos para a compreensão das relações entre biodiversidade, cultura e saúde. O registro aqui apresentado de 619 espécies distribuídas em 126 famílias botânicas reforça o potencial biológico e terapêutico da flora baiana, especialmente nos biomas Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, que concentram importante patrimônio natural e sociocultural.

Os resultados também demonstram que a medicina tradicional baseada em plantas continua exercendo papel fundamental na atenção primária à saúde, sobretudo em comunidades rurais, tradicionais e em regiões com acesso limitado aos serviços formais de saúde. O predomínio do uso de folhas, da preparação na forma de chás e das indicações voltadas aos sistemas respiratório e digestivo revela padrões amplamente consolidados na medicina popular brasileira, refletindo práticas transmitidas historicamente entre gerações.

Além do valor terapêutico, o uso de plantas medicinais constitui importante elemento de identidade cultural, preservando saberes tradicionais associados às populações indígenas, africanas e europeias que contribuíram para a formação sociocultural da Bahia. Nesse contexto, a etnobotânica assume papel estratégico ao possibilitar o resgate, a valorização e a preservação desses conhecimentos frente às ameaças impostas pela urbanização, degradação ambiental e perda da biodiversidade.

Embora o RENISUS represente um importante marco para a valorização e a inserção de plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS), os resultados deste estudo evidenciam que a lista ainda não contempla toda a riqueza da flora medicinal da Bahia. A identificação de numerosas espécies medicinais amplamente utilizadas pela população baiana, mas ausentes no RENISUS, demonstra que a relação nacional necessita de revisões periódicas, fundamentadas em evidências científicas atualizadas e em levantamentos etnobotânicos regionais.

Considerando que a Bahia abriga um dos maiores patrimônios florísticos do país, distribuído entre os biomas Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, é provável que diversas espécies registradas neste estudo apresentem potencial

terapêutico, uso tradicional consolidado e respaldo científico suficientes para subsidiar sua futura incorporação ao RENISUS. Além de ampliar as possibilidades de pesquisa farmacológica e de desenvolvimento de fitoterápicos, a inclusão dessas espécies contribuiria para a valorização da biodiversidade regional, do conhecimento tradicional associado e para o fortalecimento das políticas públicas de fitoterapia no SUS.

Dessa forma, a flora medicinal baiana representa não apenas um recurso terapêutico de grande importância social, mas também um patrimônio biocultural estratégico para a conservação da biodiversidade e para o desenvolvimento de futuras pesquisas fitoquímicas, farmacológicas e etnofarmacológicas. Recomenda-se, portanto, o fortalecimento de políticas públicas voltadas à conservação dos biomas baianos, ao incentivo de estudos científicos sobre plantas medicinais e à valorização dos conhecimentos tradicionais das comunidades locais, promovendo o uso sustentável da biodiversidade e a preservação da herança cultural associada às práticas de cura populares.

REFERÊNCIAS:

AGRA, M. F. et al. Medicinal and poisonous diversity of the flora of “Cariri Paraibano”, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology,** [S.l.], v. 111, p. 383–395, 2007.

AGRA, M. F. et al. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 472–508, 2008.

ALBUQUERQUE, U. P. et al. **Methods and techniques in ethnobiology and ethnoecology**. New York: Humana Press, 2014.

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 35–40, 2006.

ALMEIDA NETO, J. R. A.; BARROS, R. F. M.; SILVA, P. R. R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências,** Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 165–175, 2015.

ALMEIDA, C. F. C. B. R. et al. Intracultural variation in the knowledge of medicinal plants in an urban-rural community in the Atlantic Forest from northeastern Brazil. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, [S.l.], 2014.

ALMEIDA, Graciela Souza et al. Conhecimento e uso de Plantas Medicinais da Cultura Afro-Brasileira pelos moradores da comunidade da Fazenda Velha no Município de Jequié-Ba. **Veredas da História**, v. 2, p. 27-39, 2012.

ALMEIDA, M. S. C. et al. Classificação Internacional das Doenças – 11ª revisão: da concepção à implementação. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, p. 104, 2020.

ALMEIDA, M. Z. et al. Espécies com usos medicinais e místico-religiosos em São Francisco do Conde, Bahia, Brasil: uma contribuição para a seleção de espécies para introdução no Sistema Único de Saúde local. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 24, n. 2, p. 171-184, 2014.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 189–203, 2002.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC nº 1.004, de 17 de dezembro de 2025.** Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da União. 18 dez 2025. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1.004-de-17-de-dezembro-de-2025-676938378. Acesso em: 20 mar. 2026.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais**. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.

ARAÚJO, J. L.; LEMOS, J. R. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil*. **Biotemas,*** Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 125–136, 2015.

BARBOSA, N. C. S. et al. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II-Bahia, Brasil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 5, p. 435-453, 2012.

BASTOS, N. G. et al. Etnobotânica do benzimento em território baiano: revisão integrativa. **Peer Review**, v. 5, n. 18, p. 345-365, 2023.

BEGOSSI, A.; HANAZAKI, N.; TAMASHIRO, J. Y. Medicinal plants in the Atlantic Forest (Brazil): knowledge, use, and conservation. **Human Ecology**, [S.l.], v. 30, n. 3, p. 281–299, 2002.

BENNETT, B. C.; PRANCE, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany**, [S.l.], v. 54, p. 90–102, 2000.

BORGES, D. Q. S. et al. Etnobotânica de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em uma cidade do sertão da Bahia, Brasil ethnobotanics of medicinal plants from herb sellers operating in a city in the hinterland of Bahia, Brazil. **Braz. J. Dev.**, v. 7, n. 12, p. 121161-121173, 2021.

BORGES, K. N.; BAUTISTA, H. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade de Cordoaria, litoral norte do Estado da Bahia, Brasil. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, 2019.

BORGES, K. N.; BAUTISTA, H. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade de Cordoaria, litoral norte do estado da Bahia, Brasil. **PLURAIS - Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 2, 2010.

BORTOLUZZI, M. M.; SCHMITT, V.; MAZUR, C. E. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Paraná, v. 9, n. 1, p. 1–13, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da Central de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRITO, N. M. et al. Plantas medicinais comercializadas no município de Cruz das Almas, Bahia, Brasil. **Textura**, v. 8, n. 15, p. 135-141, 2015.

CARTAXO, S. L.; SOUZA, M. M. A.; ALBUQUERQUE, U. P. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, [S.l.], v. 131, p. 326–342, 2010.

CASAGRANDE, A.; RITTER, M. R.; KUBO, R. R. Traditional knowledge in medicinal plants and intermedicality in urban environments: a case study in southern Brazil. **Ethnobotany Research and Applications**, [S. l.], v. 27, p. 1-15, 2023.

CASTRO, Y. S. et al. Trade of Medicinal Plants and Herbal Products with Teratogenic Potential and their Consumption during Pregnancy. **Acta Scientific Nutritional Health**, v. 4, n. 12, p. 35-44, 2020.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 53–67.

COSTA, C. **Estudo da ação ansiolítica e sedativa de preparações obtidas de *Cymbopogon citratus*** (D.C.) Stapf. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu, Botucatu, 2007. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/91665.

COSTA, P. **Estudo etnobotânico de plantas antimaláricas na comunidade Céu do Mapiá, Pauini-AM**. 2013. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

CUNHA E SILVA, L. S. et al. Plantas medicinais usadas pela comunidade do povoado de Laços (Tanhaçú/Bahia) e encontradas na Floresta Nacional Contendas do Sincorá. **Revista Caatinga**, v. 25, n. 3, p. 130-136, 2012.

CUNHA, S. T. L. et al. O uso de plantas medicinais por uma comunidade indígena Pataxó no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, p. 84-91, 2012.

FARIAS, P. L. C.; CORRÊA, A. C. B.; RIBEIRO, S. C. História do pensamento da etnogeomorfologia no Brasil: uma análise da origem do conceito e possíveis aplicações. **Revista Entre Lugar**, [S.l.], v. 11, n. 22, p. 14–39, 2020.

FARIAS, P. S. et al. Plantas medicinais utilizadas por mulheres em comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e328101219916, 2021.

FEIJÓ, E. V. R. S. et al. Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 4, p. 595-604, 2013.

FERNANDES, J. M. Sinopse taxonômica de espécies medicinais de Lamiales utilizadas em Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. **Research, Society and Development,** 2021.

FERREIRA, V. X. et al. Conhecimento sobre Plantas Medicinais em Duas Comunidades do Oeste da Bahia. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 29, n. 2, p. 397–411, 2025. DOI: 10.17921/1415-6938.2025v29n2p397-411.

FREITAS, A. V. L. et al. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 48–59, 2012.

GALVÃO, M. N. et al. Etnobotânica aplicada à seleção de plantas medicinais para cultivos agroecológicos em comunidades rurais do Extremo Sul da Bahia, Brasil. **Revista Fitos**, p. 40-57, 2021.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Use and traditional knowledge of medicinal plants at Sertão do Ribeirão, Florianópolis, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 395–406, 2010.

GOMES, T. B.; BANDEIRA, F. P. S. F. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, p. 796-809, 2012.

GOMES, V. M. et al. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas utilizadas pela Comunidade Quilombola de Três Lagoas, Amargosa, Bahia. **Revista Fitos**, v. 19, p. e1721, 2025.

GONÇALVES, A. L. **Estudo da atividade antimicrobiana de algumas árvores medicinais nativas com potencial de conservação/recuperação de florestas**

tropicais. 2007. 193 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2007.

HAVERROTH, M. Ensino e pesquisa em etnoecologia e etnobiologia na região Norte do Brasil. **Ethnoscientia**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 1–6, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br.

LEMOS JÚNIOR, H. P.; LEMOS, A. L. A. Gengibre. **Revista Diagnóstico e Tratamento**, São Paulo, p. 174–178, 2010.

LIMA, R. A. et al. A importância das plantas medicinais para a construção do conhecimento em botânica em uma escola pública no município de Benjamin Constant-Amazonas (Brasil). **Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar,** [S.l.], v. 5, n. 2, p. 478–492, 2019.

LISBOA, Marisa dos Santos. Estudo etnobotânico em comunidade quilombola Salamina/Putumujú em Maragogipe, Bahia. **Revista Fitos Eletrônica**, p. 48-61, 2017.

LUCENA, R. F. P. et al. Local uses of native plants in an area of Caatinga vegetation (Pernambuco, NE Brazil). **Ethnobotany Research and Applications,** [S.l.], v. 11, p. 379–394, 2013.

MARIOT, M. P.; BARBIERI, R. L. O conhecimento popular associado ao uso da espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* e *M. aquifolium*). **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 666–668, 2007.

MARISCO, G. et al. O uso de fitoterápicos em uma comunidade rural em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil: uma indicação para estudos farmacológicos. **Int J Complement Alt Med**, v. 7, n. 1, p. 00214, 2017.

MARTINS, C. A. N. et al. Conhecimento etnopedagógico sobre plantas medicinais em uma comunidade rural de Quixabeira (Bahia, Brasil). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e3311830221, 2022.

MEDEIROS, P. M. et al. Why do people use exotic plants in their local medical systems? A systematic review based on Brazilian local communities. **PLoS One,** [S.l.], v. 12, n. 9, e0185358, 2017. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0185358. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0185358. Acesso em: 4 nov. 2025.

MOTA, R. S.; DIAS, H. M. Quilombolas e recursos florestais medicinais no sul da Bahia, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 13, n. 2, p. 151-159, 2012.

NETO, F. R. G. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 16, n. 4, p. 856–865, 2014.

NETO, F. R. G. et al. Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 4, p. 856-865, 2014.

OLIVEIRA, F. C. S. et al. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 282–301, 2010.

OLIVEIRA, G. L. et al. Plantas medicinais utilizadas nas práticas integrativas e complementares de saúde no Espaço Crescer, Alcobaça, Bahia. **REVISE - Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, v. 5, n. esp., p. 195-218, 2019.

OLIVEIRA, L. R. Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, p. 25-31, 2015.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 46, p. e112, 2023.

PAIXÃO, J. A. et al. Levantamento bibliográfico de plantas medicinais comercializadas em feiras da Bahia e suas interações medicamentosas. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 13, n. 2, p. 71-81, 2016.

PEREIRA, G. M. Etnobotânica no Brasil: uma reflexão histórica. **Scientia Naturalis**, 2023.

PIRES, M. V. et al. Etnobotânica de terreiros de candomblé nos municípios de Ilhéus e Itabuna, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 7, n. 1, 2009.

REIS, B. L. et al. Avaliação de plantas medicinais utilizadas no preparo de garrafas em Santo Antônio de Jesus-BA. **Textura**, v. 16, n. 1, p. 16-34, 2022.

REIS, H. S. et al. Plantas medicinais da Caatinga: uma revisão integrativa dos saberes etnobotânicos no semiárido nordestino. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 6, p. 3120-3138, 2023.

RIBEIRO, R. B. et al. Uma revisão integrativa acerca da bioatividade, farmacologia e perspectivas terapêuticas da *Chenopodium ambrosioides*. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 3, p. 1476-1487, 2025.

RODRIGUES, E. S. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por alguns moradores de três comunidades rurais do município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Biodiversidade Brasileira**, v. 11, n. 1, 2021.

RODRIGUES, I. M. C. et al. Prospecção química de compostos produzidos por *Senna alata* com atividade alelopática. **Planta Daninha,** Viçosa, v. 28, n. 1, p. 1–12, 2010.

RODRIGUES, L. C. F. **Plantas medicinais utilizadas no nordeste brasileiro no tratamento de afecções de vias aéreas: uma revisão de literatura**. 2020

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Use and diversity of medicinal plants in Caatinga vegetation in Northeast Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, [S.l.], v. 127, p. 305–311, 2010.

SANTANA, B. F. et al. Ethnomedicinal survey of a maroon community in Brazil's Atlantic tropical forest. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 181, p. 37-49, 2016.

ŠANTIĆ, Ž.; PRAVDIĆ, N.; BEVANDA, M.; GALIĆ, K. The historical use of medicinal plants in traditional and scientific medicine. **Psychiatria Danubina**, [S.l.], v. 5, n. 1-2, p. 69–74, 2017.

SANTOS, C. S. et al. O que importa na priorização de uma planta medicinal? Um estudo de critérios locais para seu uso diferenciado. **Acta Botanica Brasilica**, v. 32, p. 297-302, 2018.

SANTOS, E. A. et al. Avaliação da bioatividade de extratos de plantas utilizados na medicina tradicional contra o caracol Biomphalaria glabrata e as larvas de Aedes aegypti. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2011, n. 1, p. 846583, 2011.

SANTOS, J. L.; OLIVEIRA, M. S.; FERREIRA, A. C*. **Políticas públicas e desenvolvimento territorial na Bahia: uma análise dos Territórios de Identidade. Salvador: Editora Universitária***, 2024.

SANTOS, R. S. et al. Uso regular de plantas medicinais para fins terapêuticos em famílias residentes na zona rural de Santo Antônio de Jesus–Bahia–Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 4, p. 364-370, 2017.

SANTOS, T. M. L. et al. Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 18, p. 240-247, 2016.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Banco de dados geoambientais**. Salvador, 2024. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 4 maio 2024.

SGANZERLA, C. M. et al. Revisão integrativa aplicada a levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais no Brasil. **Acta Ambiental Catarinense**, 2021.

SILVA, F. S. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por comunidades rurais do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 105–115, 2015.

SILVA, M. C. et al. Etnobotânica no semiárido: plantas medicinais e alimentícias em comunidades quilombolas. **Revista de Agroecologia no Semiárido**, 2022.

SILVA, Nina C. B. et al. Estudo etnobotânico em comunidades remanescentes de quilombo em Rio de Contas-Chapada Diamantina-Bahia. **Revista Fitos**, v. 7, n. 2, p. 99-109, 2012.

SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOUSA, F. C.F. et al. Plantas medicinais e seus constituintes bioativos: Uma revisão da bioatividade e potenciais benefícios nos distúrbios da ansiedade em modelos animais. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 642-654, 2008.

SOUZA, C. D.; FELFILI, J. M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 135–142, 2006.

SOUZA, G. S. et al. Rendimento de biomassa de plantas de erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.) cultivada sob diferentes ambientes de luz e doses de fósforo. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 8, n. 15, p. 1516–1526, 2012.

SOUZA, H. L. et al. Autenticidade das espécies vegetais de uso medicinal catalogadas na Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, Brasil. **FLOVET**, 2023.

SOUZA, H. L.; AMORIM, I. F. F.; ALMEIDA JÚNIOR, E. B. Autenticidade das espécies vegetais de uso medicinal catalogadas na Universidade Federal do Maranhão. **FLOVET**, Cuiabá, v. 1, n. 16, p. 1-18, 2024.
VASCO DOS SANTOS, D. R. et al. Plantas antiparasitárias utilizadas pelos indígenas Kantaruré-Batida (NE-Brasil): Etnobotânica e riscos de erosão dos saberes locais. **Ambiente & Sociedade**, v. 21, p. e00111, 2018.
VASCO DOS SANTOS, D. R. et al. Plantas e parasitoses intestinais: uma revisão sobre o uso etnofarmacológico pela comunidade indígena Kantaruré-Batida do Brasil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 21, n. 3, 2022.
VITÓRIO, P. C. S. et al. Usos botânicos da comunidade de Santa Terezinha, região ecotonal entre mata atlântica e caatinga na Bahia, Nordeste do Brasil. **Acta Biológica Catarinense**, v. 10, n. 3, p. 11-24, 2023.
XAVIER, R. A. T.; LIMA, R. A. Prática e saberes: o uso de plantas medicinais na comunidade Cristolândia, Humaitá-AM. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2025.

Apêndice 1 - Listagem de espécies utilizadas como plantas medicinais no estado da Bahia.

Classificações de Uso: RES: Doenças do Aparelho Respiratório; DIG: Doenças do Aparelho Digestivo; GEN: Doenças do Sistema Geniturinário; DER: Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo; OST: Doenças do Sistema Osteomuscular; CAR: Doenças do Aparelho Circulatório; MEN: Transtornos Mentais e do Comportamento; SIN: Sintomas, Sinais e Achados Clínicos; EXT: Causas Externas e Outros; OUT: Outros / Não Classificados. Origem, Hábito e Status: NAT: Nativo; CUL: Cultivado; NTU: Naturalizada; EXO: Exótica; HIB: Híbrida; ERV: Erva; ARV: Árvore; ARB: Arbusto; SAR: Subarbusto; PAL: Palmeira; SUC: Suculenta; LIA/VOL/TER: Liana / Volúvel / Trepadeira. Partes Utilizadas: FOL: Folha; CAS: Casca; RAZ: Raiz; FLO: Flor; FRU: Fruto; SEM: Semente; PLI: Planta Inteira; CAULE/RIZ: Caule / Rizoma; BUL/TUB: Bulbo / Tubérculo; LAX/OLE/RES: Látex / Óleo / Resina; VAG/RAM/IFL: Vagem / Ramos / Inflorescência. Formas de Preparo: CHA: Chá (Infusão/Decocção); BAN: Banho; XAR: Xarope / Lambedor; TOP: Uso Tópico (Pomada, Cataplasma); SUM/MAC: Sumo / Maceração; INA: In natura / Mastigação / Inalação; GAF/CAÇ: Garrafada / Alcoólico (Cachaça, Vinho); BCC: Bochecho; COZ/MIG: Cozido / Mingau; GES: Gesso.

Família	Nome científico	Nome Popular	Endemismo	Origem	Forma de Vida	Parte de Utilizada	Uso Medicinal	Forma de Consumo	Referências
Acanthaceae	*Ruellia bahiensis* (Nees) Morong	Mãe Boa	-	NAT	SAR	FOL	SIN	BAN, CHA	Gomes et al., 2025.
Acanthaceae	*Justicia gendarussa* Burm.f	Vence Tudo, abre-caminho	-	CUL	ARB		SIN		Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021.
Acanthaceae	*Justicia pectoralis* Jacq.	Anador, imburaninha, novalgina	-	NAT	ERV	FOL	SIN, OUT, RES	CHA, CHA	Silva et al., 2012. Borges e Bautista, 2011. Galvão et al., 2021. Farias et al., 2021.
Acanthaceae	*Justicia pectoralis* var. *stenophylla* Leonard	Anador	-	NAT	ERV		SIN		Santana et al., 2016.
Adoxaceae	*Sambucus australis* Cham. e Schltdl.	Sabugueiro	-	NAT	ARB, ARV	FOL, FLO	RES, OUT, SIN	CHA, BAN, CHA	Farias et al., 2021. Santos et al., 2017. Almeida et al. 2014. Neto et al., 2014. Borges e Bautista, 2011. Cunha Lima et al., 2011. Feijó et al., 2013. Oliveira, 2015.

									Rodrigues et al., 2020.
Adoxaceae	*Sambucus nigra* L.	Sabugueiro	-	NTU	ARB, ARV	FOL, EXT, FLO	OUT, RES, SIN		Santos et al., 2018. Brito et al., 2015. Oliveira, et al., 2020. Galvão et al., 2021. Xavier, et al., 2025.
Adoxaceae	*Sambucus racemosa* L.	Sabugueiro	-	CUL	ARB, ARV	PLI	SIN, GEN	CHA	Barbosa et al. 2012.
Alismataceae	*Echinodorus grandiflous* (Cham. & Schltr.) Micheli	Chapéu de couro	-	NAT	ERV	FOL, RIZ	GEN, OUT, MEN, OST	CHA, BAN	Brito et al., 2015. Cunha Lima et al., 2011. Galvão et al., 2021. Pires et al., 2009.
Amaranthaceae	*Alternanthera brasiliana* (L.) O. Kuntze	Benzetacil, novalgina, Terramicina, Imburana de RAM, Pustemeira	-	NAT	SAR	FOL, PLI, RAZ	RES, SIN, OUT, DER	CHA, TOP	Farias et al., 2021. Gomes et al., 2025.Borges e Bautista, 2011. Lisboa et al., 2017. Mota e Dias, 2012. Vitório et al., 2023. Santana et al., 2016. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Barbosa et al., 2012.
Amaranthaceae	*Alternanthera pubifloa* (Benth.) Kuntze	Bezetacil	-	NTU	SAR	FOL	DIG, SIN, OUT	BAN, CHA	Gomes et al., 2025

Amaranthaceae	*Alternanthera tenella* Colla	Avanço, Anador	-	NAT	ERV	FOL	SIN		Almeida et al. 2014, Mota e Dias, 2012.
Amaranthaceae	*Amaranthus viridis* L.	Caruru	-	NTU	ERV		CAR		Galvão et al., 2021
Amaranthaceae	*Beta vulgaris* L.	Beterraba	-	CUL	ERV	RAZ	RES		Santana et al., 2016. Vasco-dos-Santos et al., 2018.
Amaranthaceae	*Celosia argentea* L.	Crista do galo, suspiro-celosa	-	NTU	ERV	FOL	SIN, DIG	BAN, CHA	Barbosa et al. 2012. Cunha Lima et al., 2011. Galvão et al., 2021.
Amaranthaceae	*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants)	Mastruz, mastruço, Erva-santa, erva-de-santa-maria	-	NAT	ERV	FOL, RAZ, PLI	RES, DER, DIG, OUT, SIN, OST	SUM, TPC, BCC, CHA, BAN. SUM com leite, CAT, CHA, XAR.	Farias et al., 2021. Vitório et al., 2023. Silva et al., 2012. Santos et al., 2016. Santos et al., 2011. Santos et al., 2017. Pires et al., 2009. Borges e Bautista, 2011. Feijó et al., 2013. Mota e Dias, 2012. Neto et al., 2014. Oliveira, 2015. Martins et al., 2022. Almeida et al. 2014; Barbosa et al. 2012. Cunha Lima et al., 2011. Gomes e Bandeira, 2012.

									Lisboa et al., 2017. Santana et al., 2016. Castro et al. 2020. Galvão et al., 2021. Marisco et al., 2017. Gomes et al., 2025. Xavier, et al., 2025.
Amaranthaceae	*Gomphrena globosa* L.	Perpétua	-	NTU	ERV		SIN		Galvão et al., 2021.
Amaranthaceae	*Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen	Novalgina, Anador	X	NAT	ERV, SAR	RAZ, FOL, FLO, CAS, CAU	SIN, OUT, RES	CHA, CHA, CHA	Paixão et al., 2016. Borges e Bautista, 2011. Castro et al. 2020. Galvão et al., 2021. Neto et al., 2014. Gomes et al., 2025. Feijó et al., 2013. Gomes e Bandeira, 2012.
Amaryllidaceae	*Allium ascalonicum* L.	Cebola branca	-	CUL	ERV	BUL	RES, SIN, OUT	CHA, XAR, BAN, TPC, CAÇ	Barbosa et al. 2012.

Amaryllidaceae	*Allium cepa* L.	Cebola	-	CUL	ERV	BUL	CAR, MEN, RES, GEN, DIG, OUT, SIN	CHA, XAR, CAÇ	Xavier, et al., 2025. Silva et al., 2012. Santos et al., 2018. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Borges e Bautista, 2011. Pires et al., 2009. Barbosa et al. 2012. Galvão et al., 2021.
Amaryllidaceae	*Hippeastrum hybridum* Hort.	Açucena	-	CUL	ERV	FLO			Vitório et al., 2023.
Amaryllidaceae	*Allium sativum* L.	Alho	-	CUL	ERV	FOL. FRU	SIN, OUT, CAR, RES	BAN, TEP, XAR, CHA, LAM	Xavier, et al., 2025. Silva et al., 2012. Santos et al., 2018. Gomes e Bandeira, 2012. Rodrigues et al., 2020. Santos et al., 2016. Borges e Bautista, 2011. Oliveira, et al., 2020. Santana et al., 2016. Barbosa et al. 2012. Galvão et al., 2021. Marisco et al., 2017. Gomes, et al., 2025.

Amaryllidaceae	*Nothoscordum* sp.	Alho bravo	-	NAT	ERV	CAU, BUL, RAZ.	SIN, RES, OUT, CAR	CHA, CHA; EXT, XAR, INA.	Barbosa et al. 2012.
Anacardiaceae	*Anacardium occidentale* L.	Caju branco, Cajueiro, cajueiro vermelho	-	NAT	ARV	FOL, FOL, CAU	OUT, DIG, SIN, DER	GAF, CHA, BAN	Vasco-dos-Santos et al., 2022. Vasco-dos-Santos, et al., 2018. Silva e tal., 2012. Santos et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Santana et al., 2016. Barbosa et al. 2012.; Borges et al. 2021. Cunha et al., 2011. Gomes e Bandeira, 2012. Lisboa et al., 2017.

Anacardiaceae	*Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl.	Aroeira-dosertão, Aroeira	-	NAT	ARV	CAS, FOL, FRU e SEM	DER, DIG, OUT, SIN, GEN, RES	BAN, CHA,BCC	Martins et al., 2022. Gomes, et al., 2025. Xavier, et al., 2025. Vasco-dos-Santos et al., 2022. Vasco-dos-Santos et al., 2018. Barbosa et al. 2012.; Brito et al., 2015.
Anacardiaceae	*Mangifera indica* L. *	Manga espada, Manga	-	NTU	ARV	FOL	RES, SIN, OUT, GEN	CHA e XAR, BAN	Xavier, et al., 2025. Santana et al., 2016. Pires et al., 2009. Oliveira et al., 2020. Mota e Dias, 2012. Barbosa et al. 2012.; Almeida et al. 2014. Cunha et al., 2011. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012. Lisboa et al., 2017.
Anacardiaceae	*Schinopsis brasiliensis* Engl.	Brauna	-	NAT	ARV	CAS	GEN, CAR, OST, RES	MAC; CHA; XAR	Gomes e Bandeira, 2012.

Anacardiaceae	*Schinus terebinthifolius* Raddi	Aroeira; Pimenta brasileira, Aroeira-de-remédio, Aroeira-vermelha	-	NAT	ARB, ARV	FOL, CAS	OST, OUT, DER, SIN, CAR, MEN, GEN	CHA, CHA, BAN, CHA, OLE EXT (FOL e SEM)	Farias et al., 2021. Santana et al., 2016. Almeida et al. 2014. Cunha Lima et al., 2011. Gomes e bandeira, 2012. Neto et al., 2014. Vitório et al., 2023. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Paixão et al., 2016. Oliveria et al., 2020. Borges e Bautista, 2011.; Borges et al. 2021.; Castro et al. 2020. Cunha e Silva et al., 2012. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Lisboa et al., 2017.
Anacardiaceae	*Spondias purpurea* L.	Seriguela	-	NAT	ARB, ARV	FOL	OUT, DIG	CHA	Barbosa et al. 2012. Marisco et al., 2017. Oliveira, 2015.
Anacardiaceae	*Spondias tuberosa* Arruda	Umbú	X	NAT	ARV		SIN, OST	BAN, BCC	Barbosa et al. 2012. Galvão et al., 2021
Anacardiaceae	*Tapirira guianensis* Aubl.	Cupuba	-	NAT	ARV		DER		Galvão et al., 2021
Annonaceae	*Annona x* atemoya Mabb.	Jaca-de-pobre, Mololô	-	HIB	ARB, ARV				Sanatna et al., 2016.

Annonaceae	*Annona montana* Macfad	Jaca de pobre	-	NAT	ARV	FOL	EXT	MAC	Cunha Lima et al., 2011.
Annonaceae	*Annona muricata* L.	Graviola	-	CUL	ARB, ARV	FOL,FRU; SEM	EXT, OUT, CAR, GEN, MEN	CHA, ALI, CHA	Xavier, et al., 2025. Farias et al., 2021. Vitório et al., 2023. Santos et al., 2017. Santana et al., 2016. Pires et al., 2009. Paixão et al., 2016. Barbosa et al. 2012.; Borges e Bautista, 2011.; Brito et al., 2015. Gomes e Bandeira, 2012. Almeida et al. 2014. Cunha et al., 2011. Galvão et al., 2021.
Annonaceae	*Annona salzmannii* A. DC.	Jaca-de-pobre	X	NAT	ARB, ARV				Almeida et al. 2014.
Annonaceae	*Annona squamosa* L.	Pinha, Jaca pinha (jaca de pobre)	-	CUL	ARB, ARV	FOL	EXT, OUT	CHA	Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012. Borges e Bautista, 2011. Santos et al., 2017.
Annonaceae	*Cananga odorata* (Lam.) Hook.f. & Thomson	Ylang-ylang	-	NTU	ARV		OUT, MEN, DER, GEN, CAR	OLE, FOL	Oliveira et al., 2020.
Annonaceae	*Xylopia frutescens* Aubl.	Pindaíba	-	NAT	ARB, ARV		SIN		Galvão et al., 2021

Apiaceae	*Angelica archangelica* L.	Angélica	-	CUL	ERV, SAR		DIG, GEN, OUT	OLE, RAZ	Oliveira et al., 2020.
Apiaceae	*Centella asiatica* (L.) Urb.	Centella asiática	-	NTU	ERV	FOL	CAR, OUT, DER		Brito et al., 2015.
Apiaceae	*Coriandrum sativum* L.	coentro	-	NTU	ERV	SEM	OUT, EXT, SIN	CHA, BAN.	Vitório et al., 2023. Silva et al., 2012. Rodrigues et al., 2020. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012. Xavier, et al., 2025.
Apiaceae	*Cuminum cyminum* L.	Cominho	-	NTU	ERV		OUT, GEN	CHA	Silva et al., 2012.
Apiaceae	*Eryngium foetidum* L.	coentro-de-boi; Coentro da índia, coentro-maranhão	-	NAT	ERV	FOL	OUT, SIN, DER, GEN, CAR	CHA, CHA	Farias et a., 2021. Almeida et al. 2014; Borges e Bautista, 2011. Galvão et al., 2021.
Apiaceae	*Foeniculum vulgare* Mill.	Erva doce, Funcho	-	CUL	ERV	FOL, FLO, SEM, PLI	OUT, DIG, SIN, MEN, CAR, RES	CHA, CHA, CHA	Farias et al., 2021. Gomes et al., 2025. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Almeida et al. 2014. Marisco et al., 2017. Barbosa et al. 2012. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Oliveira, 2015.
Apiaceae	*Petroselinum crispum* (Mill.) Fuss	Salsinha, salsa	-	NTU	ERV	FOL, RAZ.	GEN, OUT, OST, MEN	OLE, EXT	Silva et al., 2012. Galvão et al., 2021. Oliveira et

									al., 2020. Pires et al., 2009.
Apiaceae	*Pimpinella anisum* L.	Erva-doce ou Funcho	-	NTU	ERV	FRU	EXT, RES, SIN, OUT, CAR, DIG, MEN	CHA, EXT, OLE	Vitório et al., 2023. Silva et al., 2012. Santos et al., 2018. Santos et al., 2017. Brito et al., 2015.; Castro et al. 2020. Reis et al., 2022.Paixão et al., 2016. Borges e Bautista, 2011. Mota e Dias, 2012. Oliveira et al., 2020.
Apocynaceae	*Aspidosperma pyrifolium* Mart.	Pereiro	X	NAT	ARV	FOL	OUT	CHA	Gomes e Bandeira, 2012.
Apocynaceae	*Geissospermum laeve* (Vell.) Miers	Doutor -Embira	X	NAT	ARV		DIG		Galvão et al., 2021
Apocynaceae	*Hancornia speciosa* Gomes	Mangaba	-	NAT	ARV	FRU, LAX	DER, OUT	INA, TOP	Gomes e Bandeira, 2012. Santana et al., 2016.
Apocynaceae	*Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel	Janaúba	X	NAT	ARV	LAX, CAS	DIG, SIN, OUT	SUC (LAX)	Borges e Bautista, 2011.
Apocynaceae	*Himatanthus obovatus* (M.Arg.) Wood	Pau-de-leite	X	NAT	ARV		CAR		Santana et al., 2016.
Apocynaceae	*Himatanthus bracteatus* (A.DC.) Woodson	Agoniada	X	NAT	ARB, ARV	CAS, FLO, LAX, CAS	OUT		Brito et al., 2015.
Apocynaceae	*Thevetia peruviana* (Pers.) K.Schum.	Bálsamo, Tontice	-	NTU	ARB, ARV	SEM	OST, OUT		Galvão et al., 2021. Neto et al., 2014.
Aquifoliaceae	*Ilex paraguariensis* A. St.Hill	Mate	-	NAT	ARB, ARV	FOL	MEN, OUT		Brito et al., 2015.

Araceae	*Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Shott	Comigo-ninguém-pode	-	CUL	ERV		EXT		Santana et al., 2016.
Araceae	*Philodendron* sp.	Imbí/ imbé	-	NAT	ARB, ERV, LIA/VOL/TRE, SAR	FOL	OST		Barbosa et al. 2012.
Araceae	*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott	Taioba	-	NTU	ERV, SAR		CAR		Galvão et al., 2021
Araliaceae	*Hydrocotyle leucocephala* Cham. & Schltdl.	Orelha de maroto	-	NAT	ERV	FOL	DER	CAT	Borges e Bautista, 2011.
Arecaceae	*Allagoptera caudescens* (Mart.) Kuntze	Buri	X	NAT	PAL		EXT		Santana et al., 2016.
Arecaceae	*Cocos nucifera* L.	Coco, Coco-anã	-	NTU	PAL	FRU	DIG, OUT, DER	OLE	Silva et al., 2012. Santana et al., 2016. Galvão et al., 2021. Mota e Dias, 2012. Oliveira et al., 2020.
Arecaceae	*Euterpe edulis* Mart. (VU)	Jjussara-branca	X	NAT	PAL		EXT		Galvão et al., 2021
Arecaceae	*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.	Licuri	X	NAT	PAL	FLO	RES	CHA	Santana et al., 2016. Gomes e Bandeira, 2012.
Aristolochiaceae	*Aristolochia triangularis* Cham. & Schltdl.	Milome	-	NAT	LIA/VOL/TRE	FOL	DIG		Reais et al., 2009.
Aristolochiaceae	*Aristolochia gigantea* Mart. & Zucc.	Milome	X	NAT	LIA/VOL/TRE	FOL, RAM	CAR, EXT, SIN, OUT	CHA	Gomes et al., 2025.
Aristolochiaceae	*Aristolochia cymbifera* Mart. & Zucc.	jarrinha-da-mata	-	NAT	LIA/VOL/TRE		OUT		Galvão et al., 2021

Asparagaceae	*Agave americana* L. *	Pita	-	CUL	ERV		OST		Galvão et al., 2022. Pires et al., 2009.
Asphodelaceae	*Aloe vera* (L.) Burm. f.	Babosa	-	CUL	ERV	FOL	DER, OUT, EXT, OST, DIG	CHA, Gel da FOL, CAÇ, SUM, BAN, XAR.	Xavier, et al., 2025. Farias et al., 2021. Gomes et al., 2025. Vitório et al., 2023. Vasco-dos-Santos et al., 2022. Vasco-dos-Santos et al., 2018. Santos et al., 2018. Santos et al. 2016. Santos et al., 2017. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Paixão et al., 2016. Galvão et al., 2021. Lisboa et al., 2017. Marisco et al., 2017. Barbosa et al. 2012. Borges e Bautista, 2011. Feijó et al., 2013. Oliveira, 2015. Oliveira et al., 2020. Almeida et al. 2014.; Castro et al. 2020. Cunha Lima et al., 2011.

									Gomes e Bandeira, 2012. Martins et al., 2022.
Asparagaceae	*Dracaena trifasciata* (Prain) Mabb.	Espada-de-são-de-jorge, Espada-de-Ogum	-	NTU	ERV		SIN, EXT		Galvão et al., 2022. Pires et al., 2009. Santana et al., 2016.
Asteraceae	*Acanthospermum australe* (Loefl.) Kuntze	Lã-de-carneiro	-	NAT	ERV		GEN		Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Acanthospermum glabratum* (DC.) Wild.	Carrapicho roxo	-	NAT	ERV	FOL, RAZ, PLI	DIG, SIN	CHA	Barbosa et al. 2012.
Asteraceae	*Acanthospermum hispidum* DC.	Maroto, Juiz-de-paz. Boticudo ou Mané-velho	-	NAT	ERV	FOL, RAZ	SIN, RES, OUT	CHA	Santana et al., 2016. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012. Neto et al., 2014.
Asteraceae	*Achillea millefolium* L.	Arcanfor, Aquiléia; Mil-FOL	-	CUL	ERV, SAR	FOL	SIN, RES, GEN, DER, OUT	CHA, OLE	Barbosa et al. 2012. Oliveira,

									2015. Farias et al., 2021.
Asteraceae	*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.	Macela do campo, Macela, Marcela	-	NAT	ERV	FOL, FLO	RES, OUT, DIG, SIN, OST	CHA, BAN	Pires et al., 2009. Galvão et al., 2021. Barbosa et al. 2012. Brito et al., 2015. Castro et al. 2020. Oliveira et al., 2020.
Asteraceae	*Acmella uliginosa* (Sw.) CAS.	Agrião-do-pará	-	NAT	ERV				Almeida et al. 2014.
Asteraceae	*Ageratum conyzoides* L.	Mastruz; Mentrasto; maria preta. erva-de-são-joão	-	NAT	ERV, SAR	FOL, PLI, RAZ	SIN, OUT, GEN, DIG, OST, RES	BAN, CHA, GAR, XAR, CHA	Silva et al., 2012. Santana et al., 2016. Pires et al., 2009. Almeida et al., 2012. Barbosa et al. 2012. Borges e Bautista, 2011. Cunha et al., 2011. Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Ambrosia artemisiifolia* L.	Artemisia	-	NAT	ERV	FOL, FLO e RAZ	OUT	CHA	Cunha Lima et al., 2011.
Asteraceae	*Chamaemelum nobile* (L.) All.)	Camomila Romana	-	CUL	ERV		OUT, DER, RES	OLE, FLO	Oliveira et al., 2020.
Asteraceae	*Artemisia absinthium* L.	Losana. Losna, Losma, Absinto; Artemisia	-	CUL	ERV, SAR	FOL	OUT, GEN, SIN, DER, MEN	CHA, OLE	Xavier, et al., 2025. Vitório et al., 2023. Rodrigues et al., 2020. Apixão et al., 2016. Castro et al. 2020. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012.

									Oliveira, et al., 2020.
Asteraceae	*Artemisia* sp.	Losna	-	CUL	ARB, ERV, SAR	FOL	OUT, SIN, CAR, DIG	BAN, CHA, MIG, CAÇ	Barbosa et al. 2012.
Asteraceae	*Artemisia vulgaris* L.	Artemige, Artemijo, artemisia	-	NTU	ERV	FOL, FRU, CAS	CAR, OUT, GEN, SIN	BAN, GAR, SUM, CHA	Almeida et al. 2014. Barbet al. 2012. Brito et al., 2015. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012.
Asteraceae	*Baccharis crispa* Spreng.	Carqueja	X	NAT	SAR		OUT		Galvão et al., 2021. Rodrigues et al., 2020.
Asteraceae	*Baccharis dracunculifolia* DC.	Alecrim-do-campo	-	NAT	ARB		OUT		Galvão et al., 2021. Pires et al., 2009.
Asteraceae	*Baccharis trimera* (Less.) DC.	Carqueja	-	NAT	SAR	FOL	OUT	CHA, CHA	Brito et al., 2015. Oliveira, 2015. Marisco et al., 2017. Pires et al., 2009.

Asteraceae	*Bidens pilosa* L.	Pico preto Carrapicho, Carrapicho de agulha, picão, carrapicho-agulha, pico de mina	-	NTU	ERV	FOL, SEM, RAZ, PLI	SIN, OUT, GEN, EXT, DIG, OST	CHA, BAN, CAÇ, CHA	Xavier, et al., 2025. Gomes et al., 2025. Vitório et al., 2023. Santos et al., 2017. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Almeida et al. 2014. Marisco et al., 2017. Neto et al., 2014. Mota e Dias, 2012. Barbosa et al. 2012. Cunha e Silva et al., 2012. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Blanchetia heterotricha* DC.	Angélica	X	NAT	ARB, SAR	FOL	CAR, DIG, OUT, SIN, RES	CHA	Gomes et al., 2025.
Asteraceae	*Calendula officinalis* L.	Calêndula, bonina	-	CUL	ERV	FLO	DER, OUT, SIN	EXT, CHA	Oliveira et al., 2015. Borges et al. 2021. Pires et al., 2009.
Asteraceae	*Centratherum punctatum* CAS.	Flor-roxa, balaio-de-velho	X	NAT	ERV, SAR		DIG		Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Chamomilla recutita* L.	Camomila	-	NTU	ERV				Rodrigues et al., 2020.
Asteraceae	*Chromolaena odorata* (L.) RM King e H. Rob	Desinchadeira, Arnica verdadeira	-	NAT	ARB, SAR	FOL	SIN, OUT		Galvão et al., 2021. Mota e Dias, 2012.
Asteraceae	*Tanacetum parthenium* (L.) Sch.Bip.	Macela/ macela galega	-	CUL	ERV	FOL, FLO	SIN, RES, OUT, GEN	CHA, BAN, CAÇ	Barbosa et al. 2012.

Asteraceae	*Cnicus benedictus* L.	Cardo-santo	-	NTU	ERV	FOL			Vitório et al., 2023.
Asteraceae	*Conocliniopsis prasiifolia* (DC.) R.M.King & H.Rob.	Bamburrá	X	NAT	SAR		SIN		Santana et al., 2016.
Asteraceae	*Conyza bonariensis* (L.) Cronquist	Rabo-de-raposa	-	NAT	SAR		DER		Galvão et al., 2021
Asteraceae	*Coreopsis grandiFLOa* Hogg ex Sweet	Camomila	-	CUL	ERV		OUT, DIG		Galvão et al., 2021. Pires et al., 2009.
Asteraceae	*Cynara Scolymus* L.	Alcachofra	-	CUL	ERV	FOL, RAZ	CAR, DER, DIG, GEN, OUT		Brito et al., 2015.
Asteraceae	*Cyrtocymura scorpioides* (Lam.) H.Rob.	Peruano	-	NAT	SAR		DER		Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Eclipta prostrata* (L.) L.	Amica	-	NAT	ERV		DER, OUT		Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Eremanthus erythropappus* DC.	Candeia	X	NAT	ARV	VAG			Vitório et al., 2023.
Asteraceae	*Gochnatia oligocephala* (Gardner) Cabrena	Candeia	X	NAT	ARB, SAR	CAS, FOL	OUT, DIG, SIN, EXT	CHA, BAN,	Gomes e Bandeira, 2012.
Asteraceae	*Gymnanthemum amygdalinum* (Delile) Sch. Bip. ex Walp.	Aluão, Alumã	-	NAT	ARV	FOL, CAS	DIG, SIN, OUT	CHA, SUM	Santos et al., 2018. Santana et al., 2016. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Lisboa et al., 2017. Xavier, et al., 2025. Santos et al., 2017. Rodrigues et al., 2020. Barbosa et al. 2012. Borges e Bautista, 2011. Feijó et al., 2013. Mota e Dias,

									2012. Farias et al., 2021.
Asteraceae	*Helianthus annuus* L.	Girassol, Mirassol	-	CUL	ERV	SEM	CAR, OUT	CHA; BAN; INA	Pires et al., 2009. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Barbosa et al. 2012. Gomes e Bandeira, 2012.
Asteraceae	*Matricaria chamomilla* L.	Camomila, bem-me-quer	-	CUL	ERV	FOL, FLO	MEN, CAR, OST	CHA	Gomes et al., 2025. Santos et al., 2017. Barbosa et al. 2012. Castro et al. 2020. Marisco et al., 2017. Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Matricaria recutita* L.	Camomila	-	CUL	ERV	FOL, FLO	GEN, OUT, RES, DIG, DER		Vitório et al., 2023. Almeida et al., 2012. Brito et al., 2015. Pires et al., 2009.
Asteraceae	*Mikania glomerata* Spring.	Guaco	X	NAT	LIA/VOL/TRE	FOL	OST, RES, SIN, MEN		Brito et al., 2015.
Asteraceae	*Mikania hirsutissima* DC.	Almecega	-	NAT	LIA/VOL/TRE	FOL	OUT	CHA	Borges e Bautista, 2011.

Asteraceae	*Mikania parviflora* (Aubl.) H.Karst.	Gauco	X	NAT	LIA/VOL/TRE				Rodrigues et al., 2020.
Asteraceae	*Moquiniastrum polymorphum* (Less.) G. Sancho	Candeia	X	NAT	ARB, ARV		DIG		Sanatna et al., 2016.
Asteraceae	*Piptocarpha rotundifolia* Baker	Candeia	X	NAT	ARB	FOL	OUT	indusão	Borges e Bautista, 2011.
Asteraceae	*Pluchea sagittalis* (Lam.) Cabrera	Quitoco	-	NAT	ERV, SAR	FOL, RAZ	RES, OUT, DIG, SIN	CHA, XAR, BAN	Borges e Bautista, 2011. Barbosa et al. 2012. Cunha Lima et al., 2011. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Porophyllum ruderale* (Jacq.) Cas.	Escova de rato, cravo, arrudinha	-	NAT	ERV		SIN, DER		Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Praxelis diffusa* (Rich.) Pruski	Bamburrá, Camará/Cambará	-	NAT	ERV	CAU, FOL, FLO, RAZ, SEM	RES	CHA	Gomes et al., 2025.
Asteraceae	*Rolandra fruticosa* (L.) Kuntze	Vence-tudo, João-moleque, Costa-branca	X	NAT	SAR	RAM, PLI	MEN, OUT, DIG	CHA e BAN	Cunha Lima et al., 2011. Santana et al., 2016.
Asteraceae	*Solidago chilensis* Meyen	Armica	X	NAT	ERV, SAR				Almeida et al. 2014.
Asteraceae	*Sonchus oleraceus* L.	Serralha	-	NTU	ERV		CAR		Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski	Calêndula, Mal-me-quer, Bem-me-quer	-	NAT	ERV	FOL, FLO, PLI	OUT, GEN, SIN, DIG	CHA, BAN, TPC	Barbosa et al. 2012. Neto et al., 2014. Almeida et al. 2014.
Asteraceae	*Tagetes erecta* L.	Cravo-defunto	-	NTU	ERV		RES, SIN		Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Tagetes minuta* L.	Cravo-defunto, Inchota, Marcela Galega	-	NTU	ERV	FOL	RES, SIN, DER, CAR, OUT, DIG	CHA	Galvão et al., 2021. Mota e Dias, 2012.

									Gomes et al., 2025.
Asteraceae	*Tagetes patula* L.	Cravo de defunto.	-	NTU	ERV	FLO	RES	CHA	Barbosa et al. 2012.
Asteraceae	*Taraxacum officinale* F.H. Wigg.	Dente de leão	-	NTU	ERV	FOL, RIZ, SEM	OUT, EXT, MEN, DIG		Brito et al., 2015.
Asteraceae	*Tithonia diversifolia* (Hemsl.) A.Gray	Arnica, mão-de-Deus	-	NTU	ARB, SAR		DIG		Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Verbesina macrophylla* (Cas.) S.F.Blake	Assa-peixe-branco, Assa-peixe, Rabo-de-raposa	-	NAT	ARB, SAR	FOL	DIG, OUT, RES, SIN	CHA, BAN, LAM	Almeida et al. 2014. Feijó et al., 2013. Mota e dias, 2012. Neto et al., 2014.
Asteraceae	*Vernonanthura brasiliana* (L) H. Rob.	Assa-peixe	-	NAT	ARB	FOL	SIN	CHA	Almeida et al. 2014. Lisboa et al., 2017.
Asteraceae	*Vernonanthura polyanthes* (Sprengel) Vega & Dematteis	Assa-peixe-branco, Assa-peixe	X	NAT	ARB	FOL, CAS.	GEN, OUT, RES	CHA	Sanatna et al., 2016. Vitório et al., 2023. Gomes et al., 2025. Galvão et al., 2021.
Asteraceae	*Vernonia bahiensis* Toledo	Alumã	X	NAT	ARB	FOL	SIN		Neto et al., 2014.
Asteraceae	*Vernonanthura ferruginea* (Less.) H.Rob.	Assa peixe	-	NAT	ARB, ARV	FOL, RAZ	RES, OUT	XAR, CHA	Borges e Bautista, 2011. Brito et al., 2015.
Asteraceae	*Xanthium spinosum* L.	Juiz de paz	-	NTU	ERV	RAZ, FOL	OUT	CHA, CHA	Borges e Bautista, 2011.

Asteraceae	*Piptocarpha rotundifolia* Baker	Canela	-	NAT	ARB	FOL, SEM, FRU	GEN, OUT, DIG, RES	CHA	Borges e Bautista, 2011.
Balsaminaceae	*Impatiens glandulifera* Royle*	Beijo	-	NTU	ERV	FOL			Vitório et al., 2023.
Begoniaceae	*Begonia semperflorens* Link & Otto	Azedinha	-	NAT	ERV				Almeida et al. 2014
Bignoniaceae	*Begonia reniformis* Dryades	Cadeado	X	NAT	SAR	FOL	OUT	CHA	Feijó et al., 2013.
Bignoniaceae	*Crescentia cujete* L.	Cabaça	-	CUL	ARV		OUT		Galvão et al., 2021.
Bignoniaceae	*Fridericia chica* (Bonpl.) L.G.Lohmann	Pitanga-do-mato	-	NAT	LIA/VOL/TRE		RES, SIN		Galvão et al., 2021.
Bignoniaceae	*Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê-amarelo	X	NAT	ARV		OST		Galvão et al., 2021.
Bignoniaceae	*Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos	Ipê-rosa	X	NAT	ARV		OST, RES		Galvão et al., 2021.
Bignoniaceae	*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos	Pau d'arco roxo, cinco-Folhas, Pau-d’arco, Ipê-roxo	-	NAT	ARV	CAS	EXT, SIN, DER, RES, GEN, CAR, OST, OUT	CHA, MAC	Barbosa et al. 2012. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012. Oliveira, et al., 2020.

Bignoniaceae	*Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose	Ipê-amarelo	X	NAT	ARV		OST		galvão et al., 2021.
Bignoniaceae	*Mansoa alliacea* (Lam.) AHGentry	Cipó-alho	-	NAT	LIA/VOL/TRE		RES		galvão et al., 2021.
Bignoniaceae	*Newbouldia laevis* (P. Beauv.) Seem.	Akokô, acocô	-	EXO	ARB, ARV				Almeida et al. 2014. Pires et al., 2009.
Bignoniaceae	*Sparattosperma leucanthum* (Vel.) K. Schum.	Caroba	X	NAT	ARV				Almeida et al. 2014
Bignoniaceae	*Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S. Moore	Caraíba, Craibeira	X	NAT	ARV	CAS	OUT, OST, SIN	TPC	Barbosa et al. 2012. Gomes e Bandeira, 2012.
Bixaceae	*Bixa orellana* L.	Urucum, colorido, corante.	-	NAT	ARB, ARV	FRU, RAZ, SEM	DER, OUT, GEN, RES, CAR, EXT	CHA, CHA e INA, SUM, SUC	Silva et al., 2012. Pires et al., 2009. Paixão et al., 2016. Mota e dias, 2012. Barbosa et al. 2012. Brito et al., 2015. Borges e Bautista, 2011. Cunha Lima et al., 2011. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021.
Boraginaceae	*Varronia polycephala* Lam.	Maria-preta	-	NAT	ARV	FOL	SIN, RES	SUM, LAM	Feijó et al., 2013.
Boraginaceae	*Symphytum officinale* L.	Confrei	-	NTU	ERV	RAZ	SIN		Barbosa et al. 2012. Galvão et al., 2021.
Boraginaceae	*Varronia verbenaceae* (DC.) Borhidi	Maria-preta	-	NAT	ARB		OUT		Lisboa et al., 2017.
Boraginaceae	*Heliotropium lanceolatum* Ruiz & Pav.	Sete Sangrias	-	NAT	ERV, SAR	CAS, CAU, PLI	SIN	CHA	Silva et al., 2012.

Brassicaceae	*Brassica oleracea* L.	Couve	-	CUL	ERV, SAR	FOL, RAZ, CAU	RES	CHA e XAR	Vitório et al., 2023. Xavier, et al., 2025.
Brassicaceae	*Brassica rapa* L.	Mostarda	-	NTU	ERV	FOL			Pires et al., 2009.
Brassicaceae	*Lepidium ruderale* L.	Morfina	-	NTU	ERV				Barbosa et al. 2012.
Brassicaceae	*Lepidium virginicum* L.	Agrião	-	NTU	ERV	FOL	MEN	BAN	Galvão et al., 2021. Marisco et al., 2017.
Brassicaceae	*Rorippa nasturtium-aquaticum* (L.) Hayek	Agrião	-	NTU	ERV	FOL	RES	XAR	Vitório et al., 2023. Barbosa et al. 2012. Silva et al., 2012.
Bromeliaceae	*Ananas bracteatus* (Lindl.) Schult. & Schult. f.	Ananás	-	NAT	ERV	FOL	RES	CHA, XAR, ALI	Almeida et al. 2014
Bromeliaceae	*Ananas comosus* (L.) Merril	Abacaxi	-	CUL	ERV	FRU	RES	CHA.	Barbosa et al. 2012. Santos et al., 2012. Santana et al., 2016. Pires et al., 2009. Galvão et al., 2021. Marisco et al., 2017.
Bromeliaceae	*Tillandsia usneoides* (L.) L.	Barba-de-timango	-	NAT	ERV	CAS	CAR	CHA, ALI	Pires et al., 2009. Galvão et al., 2021.
Burseraceae	*Boswellia carterii* Bird.	Olíbano	-	CUL	ARV		GEN		Oliveira, et al., 2020.
Burseraceae	*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B.Gillett	Imburana, Umburana	X	NAT	ARB, ARV	OLE, RES	DER, RES, OST, EXT		Gomes e Bandeira, 2012. Neto et al., 2014. Xavier, et al., 2025.
Burseraceae	*Commiphora myrrha* (T.Nees) Engl.	Mirra	-	CUL	ARB, ARV	CAS, FOL	SIN, CAR, OUT	CHA; MAC	Oliveira, et al., 2020.

Burseraceae	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) MarCHAnd	Almesca, Mescla	-	NAT	ARB, ARV	OLE, FOL	OUT, SIN, GEN, MEN		Cunha Lima et al., 2011. Gomes e Bandeira, 2012. Neto et al., 2014.
Cactaceae	*Cereus jamacaru* DC.	Mandacaru, Mandacarú de Três Quinas	X	NAT	ARV, SUC	CAU, FOL, FRU, PLI	SIN, OUT, RES, DIG, GEN	INA, CHA	Gomes e Bandeira, 2012. Martins et al., 2022. Rodrigues et al., 2020. Gomes et al., 2025.
Cactaceae	*Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw.	Dama-da-noite	-	NAT	ERV, SAR, SUC	RAZ,	RES, OUT, DIG	CHA	Pires et al., 2009.
Cactaceae	*Melocactus bahiensis* (Britton et Rose) Luetzelb.	Cabeça de frade	X	NAT	ERV, SAR, SUC				Barbosa et al. 2012.
Cactaceae	*Opuntia ficus-indica* Mill.*	Palma	-	NTU	ARB, SUC	PLI	GEN, OST	ALI	Barbosa et al. 2012. Vitório et al. 2023. Galvão et al., 2021.
Cactaceae	*Pereskia grandifolia* Haw.	Ora-pro-nobis	-	NTU	ARB, ARV		SIN, OUT	CHA	Galvão et al., 2021.
Cactaceae	*Pereskia aculeata* Mill.	Ora-pro-Nobís	-	NAT	ERV	FOL	DIG, SIN, CAR, EXT	CHA e INA	Farias et al., 2021. Xavier, et al., 2025.
Celastraceae	*Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral	Espinhadeira-santa, Espinheira Santa, Espinho-cheiroso	-	NAT	ARB, ARV	FOL, CAU	OUT, GEN, SIN, DIG, RES, OST	BAN, CHA,OLE	Brito et al., 2015. Almeida et al. 2014. Castro et al. 2020. Vitório et al., 2023. Gomes et al., 2025. Rodrigues et al., 2020.

Callophylaceae	*Kielmeyera coriacea* Mart. & Zucc.	Pau-santo	X	NAT	ARB, ARV, SAR	FOL	OUT, DER		Oliveira, et al., 2020.
Cannaceae	*Canna spp.*	Cana brava	-	CUL	ERV	EXT, CAS	RES, OST, OUT		Cunha Lima et al., 2011.
Caprifoliaceae	*Valeriana officinalis* L.	Valeriana	-	CUL	ERV	FOL	CAR, OUT	EXT (FOL)	Brito et al., 2015.
Caricaceae	*Carica papaya* L.	Mamão macho, Mamão	-	NTU	ARB, ARV	FOL, FLO	SIN, RES	CHA, XAR	Xavier, et al., 2025. Vasco-dos - Santos et al., 2022. Vasco-dos-Santos et al., 2018. Silva et al., 2012. Santos et al., 2016. Santana et al., 2016. Oliveira et al., 2016. Oliveira, 2015. Neto et al., 2014. Mota e Dias, 2012. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Cunha Lima et al., 2011. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012.
Caryocaracaea	*Caryocar brasiliense* Cambess	Pequi	X	NAT	ARB, ARV, SAR	FRU, FLO, FOL	DIG, OUT, RES, EXT, SIN	XAR, ALI, CHA	Xavier, et al., 2025. Borges et al. 2021. Silva et al., 2012.
Celastraceae	*Monteverdia rigida* (Mart.) Biral)	Pau-de-colher	X	NAT	ARB, ARV				Barbosa et al. 2012. Gomes e Bandeira, 2012.

Celastraceae	*Salacia impressifolia* (Miers) A. C. Smith	Miraruira	-	NAT	ARB, ARV, LIA/VOL/TRE	CAS	RES, OUT	CHA, CAÇ, BAN, MAC	Oliveira, et al., 2020.
Cleomaceae	*Cleome aculeata* L.	Xinxim-de-galinha	-	NAT	ERV	FOL	SIN	MAC	Feijó et al., 2013. Mota e Dias, 2012.
Cleomaceae	*Tarenaya aculeata* (L.) Soares Neto & Roalson	Cecé, xixi-de-galinha	-	NAT	ERV	EXT, CAS	EXT, OUT, SIN	CHA, BAN e XAR	Lisboa et al., 2017. Galvão et al., 2021.
Clusiaceae	*Garcinia kola* Heckel	Orobô	-	CUL	ARV		GEN		Pires et al., 2009.
Combretaceae	*Terminalia catappa* L.*	Amêndoa, amendoeira	-	NTU	ARV	FOL	OUT		Almeida et al. 2014. Cunha Lima et al., 2011. Galvão et al., 2021.
Commelinaceae	*Commelina diffusa* Burm.f.	Erva de Santa Luzia	-	NTU	ERV	FOL	DIG	CHA	Gomes et al., 2025.
Commelinaceae	*Commelina benghalensis* L.	Marianinha-preta, emenda-nervos	-	NTU	ERV	FOL	EXT, OST, CAR	CHA	Galvão et al., 2021.
Commelinaceae	*Commelina nudiFLOa* L.	Marianinha	-	NAT	ERV		MEN		Barbosa et al. 2012.
Convolvulaceae	*Evolvulus glomeratus* Nees & Mart.	Sete Sangria	-	NAT	ERV, SAR	FOL, PLI, RAZ	DIG, OUT, GEN, SIN, CAR	BAN, CHA	Gomes et al., 2025.
Convolvulaceae	*Ipomoea asarifolia* Roem. & Schult.	Batata de boi, Salsa-brava	-	NAT	LIA/VOL/TRE, SAR	FOL	OUT		Neto et al., 2014. Santana et al., 2016.
Convolvulaceae	*Ipomoea batatas* (L.) Poir.	Batata doce	-	NTU	ERV, LIA/VOL/TRE	PLI	SIN		Silva et al., 2012. Barbosa et al. 2012. Galvão et al., 2021.
Convolvulaceae	*Ipomoea carnea* Jacq.	Zabumba	-	NAT	ARB, LIA/V	FOL	SIN, CAR	BCC	galvão et al., 2021.

					OL/TRE, SAR				
Convolvulaceae	*Ipomoea pes-caprae* (L.) R.Br.	Salsinha da praia	-	NAT	ERV		RES		Oliveira, et al., 2020.
Convolvulaceae	*Operculina macrocarpa* (L.) Urb.	Purga de batata, batata-de-purga, Batata Jalapa. Roda-de-batata	X	NAT	LIA/VOL/TRE	EXT	OUT, DER, DIG		Vasco-dos-Santos et al., 2018. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Cunha e Silva et al., 2012. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012.
Convolvulaceae	*Distimake dissectus* (Jacq.) A.R. SIMões & Staples	Chanana	-	NAT	LIA/VOL/TRE	RAZ	DIG, OUT, CAR	CHA	Almeida et al. 2014
Cordiaceae	*Cordia nodosa* Lam.	Pau-de-formiga	-	NAT	ARB, ARV	FOL, FRU	OUT, DER, MEN		Almeida et al. 2014
Cordiaceae	*Cordia rufescens* A.DC.	Baba-de-boi-árvore	X	NAT	ARB				galvão et al., 2021.
Cordiaceae	*Varronia curassavica* Jacq.	Maria-preta, erva-baleeira, Maria Milagrosa, Rompe-gibão	-	NAT	ARB	FOL, CAU, FOL, PLI, RAZ	EXT, OUT, CAR, SIN, RES, DIG	CHA, BAN	Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Gomes et al., 2025.Neto et al., 2014. Santana et al., 2016.
Costaceae	*Costus scaber* Ruiz & Pav.	Cana-de-macaco	-	NAT	ERV				Galvão et al., 2021.
Costaceae	*Costus spicatus* (Jacq.) Sw.	Cana-de-macaco, Cana de Brejo, Cana de Brejo	-	NAT	ERV	CAU, FOL, PLI	GEN, MEN, DIG, RES	CHA, BAN	Xavier, et al., 2025.Pires et al., 2009. Mota e Dias, 2012. Almeida et al. 2014. Cunha

									Lima et al., 2011. Galvão et al., 2021. Lisboa et al., 2017. Gomes et al., 2025.
Costaceae	*Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe	Cana-de-macaco	-	NAT	ERV	FOL	GEN, OUT	CHA	Santana et al., 2016. Galvão et al., 2021. Mota e Dias, 2012. Paixão et al., 2016.
Crassulaceae	*Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers.	Flor-da-costa-desão-caetano, Flor da costa, Flor-da-fortuna	-	NTU	ERV, SUC	FOL, FLO	GEN, EXT, RES, OUT		Rodrigues et al., 2020. Santana et al., 2016. Pires et al., 2009. Almeida et al. 2014. Barbosa et al. 2012. Feijó et al., 2013. Lisboa et al., 2017.
Crassulaceae	*Kalanchoe crenata* (Andrews) Haw.	Olha-da-costa, saião	X	NTU	ERV, SUC	FOL	SIN, DER, RES, OUT	CHA, TPC, XAR	Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021.
Crassulaceae	*Sedum praealtum* A.DC.	Bálsamo	-	NTU	ERV, SUC				Barbosa et al. 2012.
Cucurbitaceae	*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai.	Melancia	-	NTU	ERV, LIA/VOL/TRE	FOL, FLO			Oliveira, et al., 2020. Xavier, et al., 2025.
Cucurbitaceae	*Cucumis anguria* L.	Maxixe	-	NAT	LIA/VOL/TRE	EXT, FRU, SEM	DER, EXT, OUT		Santana et al., 2016.
Cucurbitaceae	*Cucumis sativus* L.	Pepino	-	CUL	LIA/VOL/TRE		DER		Silva et al., 2012. Marisco et al.,

									2017. Oliveira, et al., 2020.
Cucurbitaceae	*Cucurbita moschata* Duchesne	Abóbora	-	CUL	ERV, LIA/VOL/TRE	FOL	SIN	TPC	Vitório et al., 2023.
Cucurbitaceae	*Cucurbita pepo* L.	Abóbora	-	CUL	LIA/VOL/TRE	FRU	SIN, CAR, RES, DER	SUC, INA	Santana et al., 2016. Almeida et al. 2014. Barbosa et al. 2012. Galvão et al., 2021. Xavier, et al., 2025.
Cucurbitaceae	*Fevillea trilobata* L.	Abóbora	-	NAT	LIA/VOL/TRE	SEM	DIG	CHA	Galvão et al., 2021.
Cucurbitaceae	*Luffa cylindrica* (L.) M.Roem.	Bucha	-	CUL	LIA/VOL/TRE		CAR, OUT		Galvão et al., 2021.
Cucurbitaceae	*Momordica charantia* L.*	Melão-de-são caetano, São caetano	-	NTU	LIA/VOL/TRE	PLI	RES, DER		Gomes et al., 2025. Rodrigues et al., 2020. Neto et al., 2014. Mota e dias, 2012. Almeida et al. 2014. Barbosa et al. 2012. Castro et al. 2020. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012.
Cucurbitaceae	*Sicyos edulis* Jacq.	Chuchu	-	NTU	LIA/VOL/TRE	FOL	DIG, SIN, RES, DER, MEN, OUT, CAR	BAN, CHA	Silva et al., 2012. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021.

									Marisco et al., 2017. Gomes et al., 2025.
Cupressaceae	*Cupressus sempervirens* L.	Cipreste	-	CUL	ARV	FOL	OUT	CHA	Oliveira, et al., 2020.
Cupressaceae	*Juniperus communis* L.	Junípero, Zimbro	-	CUL	ARV	OLE	MEN, RES		Oliveira, et al., 2020.
Cyperaceae	*Cynodon nlemfuensis* Vanderyst	Capim estrela	-	NTU	ERV	FOL	RES	CHA	Farias et al., 2025.
Cyperaceae	*Cyperus articulatus* L.	Junça, Priprioca	-	NAT	ERV	OLE, FRU, FLO, FOL	SIN, OUT, OST, GEN		Mota e Dias, 2012. Oliveira et al., 2020.
Cyperaceae	*Cyperus rotundus* L.	Dandá, jussum	-	NTU	ERV	RAZ	RES		Borges e Bautista, 2011. Pires et al., 2009.
Cyperaceae	*Rhynchospora nervosa* (Vahl.) Boeckeler	Capim-estrela	X	NAT	ERV	CAU	OUT	CHA	Almeida et al. 2014. Lisboa et al., 2017. Neto et al., 2014. Santana et al., 2016.
Cyperaceae	*Rhynchospora setigera* Griseb.	Estrela-do-céu	X	NAT	ERV	PLI	RES	CHA, XAR	Almeida et al. 2014
Cyperaceae	*Rhynchospora speciosa* (Kunth) Boeckeler	Capim-estrela	X	NAT	ERV				Galvão et al., 2021.
Dilleniaceae	*Davilla rugosa* Poir.	Cipó-caboclo, matapasto	-	NAT	LIA/VOL/TRE, SAR		RES, GEN		Galvão et al., 2021. Pires et al., 2009.
Dioscoriaceae	*Dioscorea bulbifera* L.	Inhame	-	NTU	LIA/VOL/TRE		SIN, DER, RES		Galvão et al., 2021.
Dioscoriaceae	*Dioscorea villosa* L.	Inhame	-	NAT	LIA/VOL/TRE		CAR		Barbosa et al. 2012.

Equisetaceae	*Equisetum giganteum* L.	Cavalinha	-	NAT	ERV	RAZ	OUT	CHA, XAR	Brito et al., 2015.
Ericaceae	*Rhododendron hypenanthum* I.B.Balfour	Azaléia	-	CUL	ARB	FOL	OUT, DER		Oliveira, et al., 2020.
Erythroxylaceae	*Erythroxylum vacciniifolium* Mart.	Catuaba	-	NAT	ARB	OLE	OST, OUT, DIG, MEN		Barbosa et al. 2012.
Euphorbiaceae	*Aleurites moluccanus* (L.) Willd	Nogueira	-	CUL	ARV	CAS	OUT	CAÇ	Marisco et al., 2017.
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus phyllacanthus* (Müll. Arg.) Pax & L. Hoffm.	Favela	X	NAT	ARB	SEM		MAC	Gomes e Bandeira, 2012.
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus pubescens* Pohl	Cansanção	X	NAT	ARB	RAZ; CAS	OST, DER	MAC; CHA	Galvão et al., 2021.
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus urens* (L.) Arthur	Cansanção	-	NAT	ARB, ERV, SAR		SIN		Neto et al., 2014. Santana et al., 2016.
Euphorbiaceae	*Croton antisyphiliticus* Mart.	Enxerto de passarinho	X	NAT	ARB, ERV, SAR		SIN		Barbosa et al. 2012.
Euphorbiaceae	*Croton tricolor* Klotzsch ex Baill.	Sacatinga	X	NAT	ARB	CAS			Borges et al. 2021. Santos et al., 2016.
Euphorbiaceae	*Croton argyrophyllus* Kunth, Bonpl. & Humb.	Caçatinga	-	NAT	ARB	CAS	SIN	BCC	Vasco-dos-Santos et al., 2018.
Euphorbiaceae	*Croton campestris* St.-Hil.	Velame	-	NAT	ARB, SAR	CAS, RAZ	OUT	GAF, CHA	Borges e Bautista, 2011. Barbosa et al. 2012.
Euphorbiaceae	*Croton echioides* Baill.	Catinga de porco	X	NAT	ARB, SAR	FOL	SIN, CAR, OUT, DER	CHA, CHA, BAN, TPC	Cunha e Silva et al., 2012.
Euphorbiaceae	*Croton heliotropiifolius* Kunth.	Velame, Velaminho, Milome	-	NAT	ARB, SAR	CAS, FOL, RAZ	DIG, SIN, RES, GEN	CHA, CHA, INA	Gomes et al., 2025. Feijó et al., 2013. Gomes e Bandeira, 2012. Vasco-dos-Santos et al., 2018. Almeida et al.

									2014. Santos et al., 2011.
Euphorbiaceae	*Croton tetradenius* Baill.	Barba de Bode	X	NAT	ARB, ERV, SAR		OUT		Gomes et al., 2025.
Euphorbiaceae	*Dalechampia* sp.	Urtiga	-	NAT	ARB, ERV, LIA/VOL/TRE, SAR				Barbosa et al. 2012.
Euphorbiaceae	*Euphorbia hirta* L.	Tranca-rabo	-	NAT	ERV	RAZ	SIN	BCC	Galvão et al., 2021.
Euphorbiaceae	*Euphorbia prostrata* Aiton	Quebra-pedra, quebra-pedra-rasteiro	-	NAT	ERV		OUT		Galvão et al., 2021.
Euphorbiaceae	*Euphorbia tirucalli* L.*	Graveto-do-campo, pau-graveto, doutor graveto, Gravetinho	-	CUL	ARB, ARV, SUC		GEN		Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Neto et al., 2014.
Euphorbiaceae	*Euphorbia trigona* Mill.	Mandacaru-de trêsquinas	-	CUL	ARB, SUC	LAX	DER, OUT, EXT, DIG		Almeida et al. 2014
Euphorbiaceae	*Jatropha cf.* martiusii Baill.	Espinheira-santa	X	NAT	ARB, ARV				Feijó et al., 2013.
Euphorbiaceae	*Jatropha curcas* L.	Metiolate, Pinhão-branco	-	NTU	ARB, ARV	FOL, CAU	SIN	CHA	Galvão et al., 2021. Mota e Dias, 2012.
Euphorbiaceae	*Jatropha gossypiifolia* L.	Pinhão roxo, Pinhão	-	NAT	ARB, ERV, SAR	LAX	DER, OUT		Santana et al., 2016. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Galvão et al.,

									2021. Gomes e Bandeira, 2012.
Euphorbiaceae	*Jatropha mollissima* (Pohl) Baill.	Pinhão branco	X	NAT	ARB, ARV	RAZ, PLI	RES		Vasco-dos-Santos et al., 2022. Santos et al., 2011. Vasco-dos-Santos et al., 2018.
Euphorbiaceae	*Jatropha multifida* L.	Mertiolato, rifocina	-	NTU	ARB	FOL	DER, OUT	ALI, BAN	Galvão et al., 2021.
Euphorbiaceae	*Manihot esculenta* Crantz	Mandioca	-	NAT	ARB	TUB	CAR	SUC	Silva et al., 2012. Galvão et al., 2021. Santana et al., 2016.
Euphorbiaceae	*Manihot* Mill.	Mandioca	-	NAT	ARB, ARV, ERV, LIA/VOL/TRE, SAR		DER		Cunha Lima et al., 2011.
Euphorbiaceae	*Phyllanthus flaviflorus* (K.Schum. & Lauterb.) Airy Shaw	Quebra pedra	-	NAT	ARV, SAR		DER, DIG, OUT	COZ	Barbosa et al. 2012.
Euphorbiaceae	*Ricinus communis* L.*	Mamona	-	NTU	ARB, ARV	PLI, RAZ	OUT, DIG, SIN	CHA	Vasco-dos-Santos, et al., 2022. Vasco-dos-Santos et al., 2018. Santana et al., 2016. Pires et al., 2009. Barbosa et al. 2012. Cunha Lima et al., 2011. Galvão et al., 2021.

Euphorbiaceae	*Tragia volubilis* L.	Urtiga	-	NAT	LIA/VOL/TRE, SAR	FRU	OUT, DIG	INA	Almeida et al. 2014
Fabaceae	*Abarema cochliacarpos* (Gomes) Barneby &J.W. Grimes	Barbatimão, Babatenã	X	NAT	ARV				Barbosa et al. 2012. Neto et al., 2014.
Fabaceae	*Amburana cearensis* (Allem.) A.C. Smith	Imburana/emburana/umburana, Umburana macho, Umburana, amburana, amburana-de-cheiro, imburana, cerejeira-rajada.	X	NAT	ARV	CAS	OUT, SIN, DER, DIG	CAÇ, BAN, CHA	Vitório et al., 2023. Silva et al., 2012. Oliveira, 2015. Santos et al., 2018. Barbosa et al. 2012. Cunha e Silva et al., 2012. Galvão et al., 2021. Marisco et al., 2017.
Fabaceae	*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan	Angico	X	NAT	ARB, ARV	CAS, FOL, SEM	DIG, SIN, OUT, CAR	CHA	Barbosa et al. 2012. Gomes e Bandeira, 2012.
Fabaceae	*Anadenanthera colubrina* var. cebil (Griseb.) Altschul	Angico	X	NAT	ARV	CAS	RES	XAR, CHA	Oliveira, et al., 2020.
Fabaceae	*Andira humilis* Mart. ex. Benth.	Comadema	X	NAT	ARB, ARV	EXT, CAS	DER		Gomes e Bandeira, 2012.
Fabaceae	*Arachis hypogaea* L.	Amendoim	-	NTU	ERV	RAZ	DIG	CHA	Santana et al., 2016.
Fabaceae	*Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud.	pata-de-vaca-branca	X	NAT	ARB, ARV		OUT		Galvão et al., 2021.
Fabaceae	*Bauhinia forficata* Link	Pata de vaca	-	NAT	ARV	FOL	EXT, OUT, DIG	CHA	Farias et al., 2021. Vitório et al., 2023. Pires et al., 2009. Marisco et al., 2017. Oliveira, 2015. Paixão et al.,

									2016. Brito et al., 2015. Borges et al. 2021.
Fabaceae	*Bauhinia monandra* Kurtz.	pata-de-vaca	-	NTU	ARB, ARV	CAS, FOL, FLO, RAZ	EXT, OUT, DIG, MEN	CHA	Almeida et al. 2014
Fabaceae	*Bauhinia subclavata* Benth.	Mororó	X	NAT	ARB				Gomes e Bandeira, 2012.
Fabaceae	*Bauhinia variegata* L.	pata-de-vaca	-	NTU	ARV	FLO, CAS	SIN	CHA, MAC	Galvão et al., 2021.
Fabaceae	*Bowdichia virgilioides* Kunth	Sucupira	X	NAT	ARB, ARV		EXT, OUT		Gomes e Bandeira, 2012. Oliveira, et al., 2020.
Fabaceae	*Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw.	Maravilha, Maravilha amarela	-	CUL	ARB, ARV	CAS, CAU, SEM	RES, GEN	XAR	Almeida et al. 2014. Neto et al., 2014.
Fabaceae	*Caesalpinia pyramidalis* Tul.	Catinga de porco/pau de rato/manevintura	X	NAT	ARB	FOL	OUT		Silva et al., 2012. Barbosa et al. 2012. Santos et al., 2017.
Fabaceae	*Cajanus cajan* (L.) Huth	Andú branco, Andú, guandu, feijão-andú. feijão-guandu	-	NTU	ARB	FOL	OUT, DIG, SIN	CHA	Pires et al., 2009. Mota e Dias, 2012. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Cunha Lima et al., 2011. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021.
Fabaceae	*Canavalia ensiformis* (L.) DC.	Feijão-de-porco	-	NTU	LIA/VOL/TRE	FOL, FLO, SEM	SIN, DIG, RES, OUT	XAR, CHA, MAC	Galvão et al., 2021.
Fabaceae	*Cassia angustifolia* Vahl.	Sene	-	CUL	ARB, ERV		DIG		Brito et al., 2015.

Fabaceae	*Chamaecrista cytisoides* var. *blanchetii* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	Rompe gibão	X	NAT	SAR				Barbosa et al. 2012.
Fabaceae	*Copaifera lucens* Dwyer	Copaíba/ pau de óleo	X	NAT	ARV	FOL	DIG, OUT, SIN		Barbosa et al. 2012.
Fabaceae	*Copaifera multijuga* Hayne	Copaíba	X	NAT	ARV		CAR, OUT, DER	TPC	Borges et al. 2021.
Fabaceae	*Desmodium barbatum* (L.) Benth.	Beiço-de-boi	-	NAT	SAR	OLE	SIN	OLE	Mota e Dias, 2012.
Fabaceae	*Desmodium incanum* (Sw.) DC.	Venda-de-vaca	-	NTU	SAR	PLI	GEN		Galvão et al., 2021.
Fabaceae	*Erythrina mulungu* Mart.	Mulungu	X	NAT	ARB, ARV		OUT		Brito et al., 2015. Vitório et a., 2023.
Fabaceae	*Erythrina velutina* Willd.	Mulungú	X	NAT	ARV	SEM	MEN, RES, DIG		Barbosa et al. 2012. Oliveira, 2015. Oliveira, et al., 2020.
Fabaceae	*Hymenaea courbaril* L.	Jatobá	X	NAT	ARV	CAS	SIN, MEN, CAR, OUT, DIG	BCC, CHA	Vitório et al., 2023. Silva et al., 2012. Reis et al., 2022. Borges et al. 2021. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012. Oliveira, et al., 2020.
Fabaceae	*Hymenaea stigonocarpa* var. *pubescens*	Jatobá	X	NAT	ARV	CAS	RES, OUT, DER, EXT	GAF, CHA, XAR, INA	Barbosa et al. 2012.
Fabaceae	*Indigofera blanchetiana* Benth.	Bálsamo-do-mato	X	NAT	SAR	CAS	DIG, GEN, RES	CHA, CAÇ	Galvão et al., 2021.
Fabaceae	*Indigofera hirsuta* L.	Mata-pasto	-	NTU	ERV, SAR		RES, OUT		Cunha Lima et al., 2011.
Fabaceae	*Indigofera suffruticosa* Mill.	Sena	-	NAT	ARB, SAR		SIN		Galvão et al., 2021.

Fabaceae	*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	Pau-ferro, Pau ferro mirim	X	NAT	ARV	FOL, CAS, SEM	SIN, CAR, EXT, OST	CHA, MAC, CHA	Gomes et al., 2025. Oliveira, 2015. Barbosa et al. 2012. Galvão et al., 2021. Cunha e Silva et al., 2012.
Fabaceae	*Macherium cf. isadelphum* (E.Mey.) Standl.	Sete-casaca	-	NAT	ARB, LIA/VOL/TRE	CAS	RES, EXT, MEN, DER, DIG	CHA, CAÇ	Galvão et al., 2021.
Fabaceae	*Medicago sativa* L.	Alfavaca	-	CUL	ERV, SAR		OUT		Brito et al., 2015.
Fabaceae	*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.)	Jurema preta	X	NAT	ARB, ARV, SAR	FOL, FLO, CAS	SIN, OUT	BCC	Cunha e Silva et al., 2012. Gomes e Bandeira, 2012. Oliveira, 2015. Santos et al., 2011.
Fabaceae	*Mimosa pudica* L.	Onze horas, mariquinha, Malissa	-	NTU	ERV, SAR	CAS	OUT	CHA	Galvão et al., 2021. Santana et al., 2016.
Fabaceae	*Mimosa* spp.	Jurema	-	NAT	ARB, ARV, ERV, LIA/VOL/TRE, SAR		RES, DIG, SIN		Barbosa et al. 2012.
Fabaceae	*Mucuna pruriens* (L.) DC.	Mucuna-preta	-	NAT	LIA/VOL/TRE	CAS	OUT, DER, EXT	BAN, TOP, CHA	Galvão et al., 2021.
Fabaceae	Peltophorum spp.	Farinha seca	-	NAT	ARV		RES, SIN		Barbosa et al. 2012.
Fabaceae	*Periandra mediterranea* (Vell.) Taub.	Arcaçus, Arcançuz	X	NAT	ARB, SAR	CAS	DIG	CHA	Barbosa et al. 2012. Gomes e

									Bandeira, 2012. Vitório et al., 2023.
Fabaceae	*Phaseolus vulgaris* L.	Feijão de arranca	-	CUL	ERV	FOL, CAS.			Vasco-dos-Santos et al., 2022.
Fabaceae	*Piptadenia retusa* (Jacq.) P.G.Ribeiro, Seigler & Ebinger	Unha-de-gato	X	NAT	ARB, ARV	RAZ, FOL	RES	CHA, CAÇ, MIG	Gomes e Bandeira, 2012.
Fabaceae	*Lachesiodendron viridiflorum* (Kunth) P.G. Ribeiro, L.P. Queiroz & Luckow	Jiquirizeiro/ Calumbide-boi	X	NAT	ARV	CAS; RAZ	DIG, OUT	CHA; BAN	Gomes e Bandeira, 2012.
Fabaceae	*Cenostigma pyramidale* (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	Caatingueira, Caatinga de Porco	X	NAT	ARB, ARV	RAZ, CAS, FOL, FRU	CAR, OUT, OST, GEN, DIG, SIN	CHA; MAC, BAN	Gomes e Bandeira, 2012. Santos et al., 2011. Santos et al., 2016. Vitório et al., 2023. Gomes et al., 2025.
Fabaceae	*Pterodon emarginatus* Vogel	Sucupira	X	NAT	ARV	FOL, CAS, FLO, RAZ	SIN, DIG, OUT, DER	CHA; MAC	Brito et al., 2015. Borges et al. 2021. Galvão et al., 2021. Pires et al., 2009. Xavier, et al., 2025.
Fabaceae	*Senna alata* (L.) Roxb.	Fedegoso	-	NTU	ARB, ARV, SAR	SEM, CAS	MEN, OST, GEN, DIG, DER, OUT, RES, EXT	GAF	Galvão et al., 2021.
Fabaceae	*Senna alexandrina* Mill.	Sene	-	NTU	ARB, ERV		SIN, RES		Castro et al. 2020. Santana et al., 2016.
Fabaceae	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	Angico	-	NAT	ARV		OUT		Mota e Dias, 2012.

Fabaceae	*Senna occidentalis* (L.) Link	Fedegoso, camacho	-	NAT	ARB, SAR	CAS, CAU	RES, GEN		Xavier, et al., 2025. Vitório et al., 2023. Santana et al., 2016. Pires et al., 2009. Borges e Bautista, 2011. Neto et al., 2014. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012.
Fabaceae	*Senna spectabilis* (DC.) H.S.Irwin & Barneby	Acácia	-	NAT	ARV	FOL, RAZ, FLO	SIN, OUT, RES, GEN, CAR	XAR, CHA, CHA	Oliveira, et al., 2020.
Fabaceae	*Senna uniflora* (Mill.) H.S. Irwin and Barneby	Mata-pasto	-	NAT	ERV	CAS; FOL	DER, DIG, OUT	EXT	Almeida et al. 2014
Fabaceae	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	Barbatimão	X	NAT	ARB, ARV	RAZ, RAM, CAS, FOL	OST, SIN, CAR, GEN, OUT, DIG	CHA, BAN	Vitório et al., 2023. Gomes et al., 2025. Silva et al., 2012. Oliveira, 2015. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Borges et al. 2021. Lisboa et al., 2017. Marisco et al., 2017. Oliveira, et al., 2020.
Fabaceae	*Stylosanthes gracilis* Kunth.	Língua-de-galinha	-	NAT	SAR	RAZ, FOL, CAS	DER, OUT, DIG, GEN, SIN	GAF, CHA, TOP BCC, EXT, BAN.	Santana et al., 2016.

Fabaceae	*Tamarindus indica* L.	Tamarindo	-	NTU	ARV		DER		Almeida et al. 2014. Lisboa et al., 2017. Santana et al., 2016. Xavier, et al., 2025.
Fabaceae	*Tephrosia purpurea* (L.) Pers.	Sena	-	NTU	SAR	CAS	OST	CHA	Barbosa et al. 2012. Mota e Dias, 2012.
Fabaceae	*Vigna unguiculata* (L.) Walp.	Feijão-de-corda	-	CUL	LIA/VOL/TRE	FOL	RES, SIN	CHA	Galvão et al., 2021.
Fabaceae	*Zornia diphylla* Pers.	Arrozinho	X	NAT	SAR		SIN		Cunha Lima et al., 2011. Santana et al., 2016.
Fabaceae	*Zornia latifolia* Sm.	Arrozinho	X	NAT	SAR	PLI	GEN, OUT	CHA	Neto et al., 2014. Almeida et al. 2014. Lisboa et al., 2017.
Fabaceae	*Zornia myriadena* Benth.	Arroizinho	X	NAT	ERV, SAR	PLI, FOL, RAZ	SIN, RES, DIG	CHA	Borges e Bautista, 2011.
Fabaceae	*Zornia sericea* Moric.	Arroizinho	-	NAT	SAR	FOL	OUT, GEN	CHA	Galvão et al., 2021.
Fabaceae	*Phaseolus lunatus* L.	Mangalô Branco	-	NTU	ERV, LIA/VOL/TRE	FOL	EXT, SIN	CHA	Gomes et al., 2025.
Fabaceae	*Pterogyne nitens* Tull	Madeira nova	-	NAT	ARV	FOL	OUT, DER, CAR	OLE, FOL	Oliveira, 2015.
Gentianaceae	*Coutoubea spicata* Aubl.	Papai Nicolau	X	NAT	ERV, SAR		GEN		Borges e Bautista, 2011. Santana et al., 2016.
Geraniaceae	*Pelargonium graveolens* L´Hér.	Gerânio Bourbon	-	CUL	SAR	FOL	OUT	CHA	Oliveira, et al., 2020.

Gimnospermae	*Ginkgo biloba* L.	Ginkgo biloba	-	CUL	ARV	OLE, FLO	OUT		Brito et al., 2015.
Hamamelidaceae	*Hamamelis virginiana* L.	Hamamelis	-	CUL	ARB	FOL, FRU, SEM	GEN, OUT, SIN		Brito et al., 2015.
Heliotropiaceae	*Heliotropium indicum* L.	Crista-de-galo	-	NAT	ERV, SAR		RES, OUT, DIG		Almeida et al. 2014. Neto et al., 2014.
Hernandiaecae	*Sparattanthelium tupiniquinorum* Mart.	Arco-de-barri	X	NAT	ARV, SAR	CAS, FOL	GEN, CAR, OUT, DER		Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021.
Humiriaceae	*Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec.	Uxi-amarelo	X	NAT	ARV	CAS, SEM	GEN, OUT, DIG, MEN		Oliveira, et al., 2020.
Hypericaceae	*Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy	Capianga	-	NAT	ARB, ARV				Neto et al., 2014.
Krameriaceae	krameria tomentosa St. Hil.	Carrapicho-de-ovelha	-	NAT	ARB, SAR	FLO	GEN, OUT, SIN		Gomes e Bandeira, 2012.
Lamiaceae	*Acanthospermum humile* DC.	Poeja	-	NAT	ERV		RES, DIG, OUT, GEN	CHA, XAR.	Borges e Bautista, 2011.
Lamiaceae	*Aegiphila integrifolia* (Jacq.) B.D.Jacks.	Murula	X	NAT	ARB, ARV	FOL	OUT, RES	CHA	Galvão et al., 2021.
Lamiaceae	*Aeollanthus suaveolens* G. Don	Macaçá, cecê	X	NAT	ERV	FOL	SIN	CHA	Almeida et al. 2014. Farias et al., 2021
Lamiaceae	*Mesosfera pectinatum* (L.) Kuntze.	Samba-caetá	X	NAT	ERV				Gomes e Bandeira, 2012. Santos et al., 2011.
Lamiaceae	*Mesosphaerum suaveolens* (L.) Kuntz.	Neve-branca, Batônica	NAO	NAT	ERV	FOL	SIN, OUT	CHA; BAN	Almeida et al. 2014. Santana et al., 2016.
Lamiaceae	*Lavandula angustifolia* Mill.	Alfazema, Lavanda	NAO	CUL	ARB, SAR	FOL	SIN, OST, OUT	CHA	Brito et al., 2015. Martins et al., 2022. Farias et al., 2025.

Lamiaceae	*Leonotis nepetaefolia* (L.) R. Br. (Sinônimo da *Leonotis nepetifolia* (L.) R.Br.	Cordão-de-são francisco, cordão-de-frade	-	NTU	ERV, SAR	FOL, FLO, RAM	SIN, GEN, OUT		Pires et al. 2009. Almeida et al. 2014. Cunha Lima et al., 2011. Galvão et al., 2021. Mota e Dias, 2012.
Lamiaceae	*Leonurus sibiricus* L.	Erva-macaé	-	NTU	ERV	FOL, PLI	SIN, EXT, CAR	BAN	Galvão et al., 2021.
Lamiaceae	*Melissa officinalis* L.	Melissa, capim cidreira. Erva-cidreira	-	NTU	ERV	FOL	SIN, RES, OUT, MEN, CAR	CHA	Farias et al., 2021. Vitório et al., 2023. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Paixão et al., 2016. Borges e Bautista, 2011. Almeida et al., 2012. Brito et al., 2015. Lisboa et al., 2017. Martins et al., 2022.
Lamiaceae	*Mentha arvensis* L.	Alevante, hortelã miúdo, Vick, Menta	-	NAT	ERV	FOL, RAM	MEN, OUT, CAR, SIN	CHA, CHA	Galvão et al., 2021. Mota e Dias, 2012. Oliveira et al., 2020. Xavier, et al., 2025.
Lamiaceae	*Mentha gentilis* L.	Alevante miúdo, Alevante, Água de alevante	-	CUL	ERV	FOL	RES, GEN, SIN, EXT, OUT, MEN		Barbosa et al. 2012. Oliveira, et al., 2020. Paixão et al., 2016.

Lamiaceae	*Mentha piperita* L.	Hortelã-miúdo, hortelazinho, Água-de-alevante	-	CUL	ERV	FOL, FOL, FLO, PLI, RAM	OUT, MEN, SIN, DIG, RES, EXT	CHA, OLE, BAN	Vitório et al., 2023. Brito et al., 2015. Feijó et al., 2013. Santos et al., 2016. Almeida et al. 2014. Galvão et al.,2021. Gomes et al., 2025.
Lamiaceae	*Mentha pulegium* L.	Peijo (poeijo), Poejo, Hortelã-miúdo	-	NTU	ERV	FOL, PLI, RAM	SIN, OUT, GEN, CAR, RES, DIG	BAN, CHA, COZ, LAM	Xavier, et al., 2025. Gomes et al., 2025. Silva et al., 2012. Santos et al., 2018. Santos et al., 2017. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Galvão et al., 2021. Barbosa et al. 2012. Castro et al. 2020. Feijó et al., 2013. Gomes e Bandeira, 2012.
Lamiaceae	*Mentha* spp.	Hortelã graúda	-	NAT	ERV	FOL	RES, OUT, SIN, DIG	TPC, CHA, XAR, MIG, CAÇ	Borges e Bautista, 2011.

Lamiaceae	*Mentha spicata* L.	Avanço, Hortelãzinho. Hortelã. Vique	-	CUL	ERV	FOL	RES, OUT	CHA, XAR	Santos et al., 2018. Santos et al., 2017. Castro et al. 2020. Rodrigues et al., 2020. Galvão et al., 2021. Marisco et al., 2017.
Lamiaceae	*Mentha suaveolens* Ehrh.	Hortelã, Hortelã miúdo.	-	NTU	ERV	FOL			Silva et al., 2012. Xavier, et al., 2025.
Lamiaceae	*Mentha viridis* L. (Sinônimo da *Mentha spicata* L.)	Hortelã miúdo	-	CUL	ERV	FOL	RES, GEN	XAR, CHA,	Barbosa et al. 2012.
Lamiaceae	*Mentha* X villosa Huds.	Hortelã miúda	-	CUL	ERV	FOL	OUT, GEN, DIG, SIN, RES	CHA, MIG, XAR, SUM	Borges e Bautista, 2011. Feijó et al., 2013. Oliveira, 2015.
Lamiaceae	*Ocimum basilicum* L.	Manjericão, alfavaquinha-do-mato, Manjericão, Alfavaca, quioiô, Manjericão grande, Manjericão do Campo	-	NTU	ERV	FOL, CAU	RES, SIN	BAN, CHA	Xavier, et al., 2025. Farias et al., 2021. Gomes et al., 2025. Vitório et al., 2023. Silva et al., 2012. Santos et al., 2018. Santos et al., 2017. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Paixão et al., 2016. Barbosa et al. 2012. Gomes e

									Bandeira, 2012. Marisco et al., 2017. Borges e Bautista, 2011. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021.
Lamiaceae	*Ocimum americanum* L.	Alfavaca de galinha, alfavaca, manjericão-roxo	-	NAT	ERV	FOL, SEM	RES, OUT, SIN, CAR, DIG	LAM, TEP, CHA, LAM, TEP	Borges e Bautista, 2011. Almeida et al. 2014. Pires et al., 2009. Gomes, et al., 2025.
Lamiaceae	*Ocimum gratissimum* L.	Quioiô, quiôiô-cravo, tioiô, alfavaca, Alfavaca Tiôiô	-	CUL	ARB, ARV, ERV, SAR	FOL	CAR, SIN, RES	BAN, CHA	Xavier, et al., 2025. Farias et al., 2021. Gomes et al., 2025. Vitório et al., 2023. Santos et al., 2018. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Paixão et al., 2016. Neto et al., 2014. Mota e Dias, 2012.

Almeida et al. 2014. Cunha Lima et al., 2011. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Lisboa et al., 2017.

Lamiaceae	*Ocimum campechianum* Mill.	Alfavaca, Alfavaca-de-galinha, alfavaca-cheirosa, Alfavaca-de-galinha, Alfavaquinha	-	NAT	ERV	PLI, FOL, RAZ, FLO	SIN, MEN, RES, EXT, OUT, CAR	BAN, TEP, XAR, CHA, LAM	Neto et al., 2014. Vitório et al., 2023. Farias et al., 2021. Vasco-dos-Santos et al., 2018. Almeida et al. 2014. Feijó et al., 2013. Mota e dias, 2012.
Lamiaceae	*Ocimum carnosum* (Spreng.) Link & Otto ex Benth.	Alfavaca, Manjerina, alfavaquinha-de-galinha	X	NAT	ERV, SAR	FLO, FOL	RES, OUT	CHA	Barbosa et al. 2012. Mota e dias, 2012. Galvão et al., 2021.

Lamiaceae	*Ocimum* sp.	Basilicão, Manjericãomiúdo	-	CUL	ARB, ERV, SAR	PLI, FOL	RES, SIN	CHA	Barbosa et al. 2012. Feijó et al., 2013.
Lamiaceae	*Origanum majorana* L.	Mangerona	-	CUL	ERV		RES, MEN		Silva et al., 2012.
Lamiaceae	*Origanum vulgare* L.	Orégano	-	CUL	ERV, SAR	FOL	RES	CHA	Oliveira, et al., 2020. Pires et al., 2009.
Lamiaceae	*Coleus amboinicus* Lour.	Hortelã grosso/ graúdo, hortelã-de-pau, hortelã-gorda	-	NTU	ERV	FOL	SIN, RES, OUT, EXT	OLE	Xavier, et al., 2025. Farias et al., 2021. Vitório et al., 2023. Santos et al., 2018. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Paixão et al., 2016. Oliveira, 2015. Neto et al., 2014. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Cunha Lima et al., 2011. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012.

									Marisco et al., 2017.
Lamiaceae	*Coleus barbatus* (Andrews) Benth.	Boldo/ sete dores, tapete-de-oxalá, Santa-bárbara, negrito	-	NTU	ERV, SAR	CAU, FOL, RAZ	OUT, RES, GEN, DIG, SIN, CAR, DER	CHA, XAR, BAN	Xavier, et al., 2025. Farias et al., 2021. Gomes et al., 2025. Vitório et al., 2023. Silva et al., 2012. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Oliveira. 2015. Neto et al., 2014. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Castro et al. 2020. Borges e Bautista, 2011. Brito et al., 2015. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Marisco et al., 2017.

Lamiaceae	*Coleus neochilus* (Schltr.) Codd.	Boldo, rinzinho, boldo-do-chile	-	NAT	ERV	FOL, RAZ	DIG, OUT, MEN, SIN, EXT	CHA	Santana et al., 2016. Almeida et al. 2014. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Lisboa et al., 2017.
Lamiaceae	*Coleus comosus* Hochst. ex Gürke	Boldo de quintal	-	CUL	ERV, SAR	FOL	SIN, DIG, OUT	CHA, SUM	Barbosa et al. 2012.
Lamiaceae	*Plectranthus sp.*	Boldo	-	NAT	ERV	FOL	DIG, GEN, SIN	CHA, SUM	Borges e Bautista, 2011.
Lamiaceae	*Pogostemon cablin* (Blanco) Benth.	Patchouli	-	NTU	ERV, SAR	FOL	OUT	CHA	Almeida et al. 2014. Oliveira et al., 2020.

Lamiaceae	*Rosmarinus officinalis* L.	Alecrim de quintal, Alecrim	-	NTU	ARB	FOL, CAS	OUT, DER, EXT	MAC, TOP, BAN	Vitório et al., 2023. Xavier, et al., 2025. Silva et al., 2012. Santos et al., 2018. Santos et al., 2017. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Paixão et al., 2016. Barbosa et al. 2012. Oliveira et al., 2020. Brito et al., 2015. Marisco et al., 2017. Oliveira, 2015.
Lamiaceae	*Salvia officinalis* L.	Salva	-	CUL	ERV, SAR	PLI, FOL, FLO, FOL	OST, OUT, SIN, RES, MEN	CHA, GAR, CHA, OLE, CHA	Barbosa et al. 2012.
Lamiaceae	*Salvia rosmarinus* Schleid.	Alecrim	-	NAT	ARB	FOL	SIN, RES	CHA, BAN	Castro et al. 2020.
Lamiaceae	*Salvia sclarea* L.	Sávia	-	CUL	ERV				Oliveira, et al., 2020.
Lamiaceae	*Tetradenia riparia* (Hochst.) Codd	Mirra	-	NAT	ARB	FOL	MEN, OUT, DER	OLE	Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021.

Lamiaceae	*Vitex agnus-castus* L.	Alfazema, pimenta-da-costa	-	CUL	ARB, ARV		SIN		Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021.
Lamiaceae	*Vitex agnus-castus* L.	Vitex	-	CUL	ARV, ARB	PLI	OUT, DIG		Oliveira et al., 2020.
Lauraceae	*Cinnamomum camphora* (L.) J. Presl	Cânfora	-	CUL	ARV		SIN, RES	CHA, XAR.	Oliveira et al., 2020.
Lauraceae	*Cinnamomum cASia* Blume	Canela	-	CUL	ARV	FOL	OST, EXT	OLE, EXT	Oliveira et al., 2020.
Lauraceae	*Cinnamomum verum* J.Presl.	Canela-cheirosa, Canela	-	NTU	ARV	CAS	RES, SIN, MEN, OUT	OLE	Santos et al., 2017. Rodrigues et al., 2020. Paixão et al., 2016. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Brito et al., 2015. Feijó et al., 2013. Lisboa et al., 2017. Castro et al. 2020. Galvão et al., 2021. Santana et al., 2016. Vitório et al., 2023.

Lauraceae	*Laurus nobilis* L.	Louro	-	CUL	ARV, ARB	CAS, FOL	DIG, RES, GEN, OUT, SIN	ALI, MIG, CAÇ, CHA	Oliveira et al., 2020. Pires et al., 2009. Rodrigues et al., 2020. Santana et al., 2016.
Lauraceae	*Persea americana* Mill.	Abacate	-	NTU	ARV	FOL	SIN, RES, OUT, DER	OLE	Xavier, et al., 2025. Silva et al., 2012. Santos et al., 2017. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Mota e Dias, 2012, Marisco et al., 2017. Barbosa et al. 2012. Borges e Bautista, 2011. Brito et al., 2015. Galvão et al., 2021. Lisboa et al., 2017.
Lecythidaceae	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	Jequitibá-rosa	X	NAT	ARV	CAS	OUT	CHA	Galvão et al., 2021. Oliveira et al., 2020.
Lecythidaceae	*Eschweilera ovata* (Cambess.) Mart. ex-Miers	Biriba	X	NAT	ARV	CAS	OUT, SIN, RES, GEN	EXT	Galvão et al., 2021.
Liliaceae	*Lilium* sp.	Lírio	-	CUL	ERV		DIG, RES		Cunha Lima et al., 2011.
Linacaeae	*Linum usitatissimum* L.	Linhaça	-	CUL	ERV	FOL	OUT, MEN, SIN, DER		Castro et al., 2020.

Loranthaceae	*Struthanthus flexicaulis* Mart.	Agasalho-de-anú, erva-passarinho	X	NAT	ARB, LIA/VOL/TRE				Cunha e Lima et al., 2011. Galvão et al., 2021.
Loranthaceae	*Struthanthus syringifolius* (Mart.) Mart	Erva de bem-te-vi	X	NAT	ARB	FOL	CAR, EXT	CHA	Mota e Dias, 2012.
Lythraceae	*Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F.Macbr.	Sete sangrias	X	NAT	ERV	FOL, FLO	OUT, GEN		Brito et al., 2015. Pires et al., 2009. Santos et al., 2017. Vitório et al., 2023.
Lythraceae	*Cuphea racemosa* (L.f.) Spreng.	Barba-de-são-pedro	-	NAT	ERV, SAR				Almeida et al. 2014
Lythraceae	*Punica granatum* L.	Romã	-	CUL	ARB, ARV	CAS, FRU	SIN	CHA e GAR	Xavier, et al., 2025. Farias et al., 2021. Silva et al., 2012. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Oliveira et al., 2020. Paião et al., 2016. Oliveira, 2015. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012. Marisco et al., 2017. Martins et al., 2022. Barbosa et al. 2012. Castro et al. 2020. Feijó

									et al., 2013. Mota e Dias, 2012.
Malpighiaceae	*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth	Murici-verdadeiro	-	NAT	ARB, ARV, SAR	FRU	RES, MEN, OUT, GEN		Galvão et al., 2021.
Malpighiaceae	*Byrsonima intermedia* A. Juss.	Murici	X	NAT	ARB, ARV		EXT		Galvão et al., 2021.
Malpighiaceae	*Byrsonima sericea* DC.	Murici	X	NAT	ARB, ARV		EXT		Pires et al., 2009.
Malpighiaceae	*Byrsonima vacciniifolia* A. Juss.	Murici	X	NAT	ARB				Almeida et al. 2014
Malpighiaceae	*Malpighia emarginata* DC.	Acerola	-	NTU	ARB, ARV	CAS	OUT, DIG	CHA	Vitório et al., 2023. Oliveira et al., 2020. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Marisco et al., 2017. Mota e Dias, 2012.
Malpighiaceae	*Malpighia glabra* L.	Acerola	-	NAT	ARB, ARV	FOL	RES	BAN e CHA	Farias et al., 2021. Silva et al., 2012. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Neto et al., 2014. Santana et al., 2016.

									Barbosa et al. 2012.
Malpighiaceae	*Stigmaphyllon paralias* A. Juss.	Salsa-caroba	X	NAT	LIA/VOL/TRE	FOL, FLO	SIN, RES, OUT, MEN, CAR, OST	SUC, EXT, OLE	Gomes e Bandeira, 2012.
Malvaceae	*Abelmoschus esculentus* (L.) Moench	Quiabo	-	NTU	ERV, SAR	FOL, FLO, FRU	SIN, RES, OUT, CAR	CHA	Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021.
Malvaceae	*Abutilon* sp.	Malva-lisa	-	NAT	ARB, SAR				Galvão et al., 2021.
Malvaceae	*Gossypium barbadense* L.	Algodão	-	CUL	ARB, ARV, SAR		RES, DER		Almeida et al. 2014. Mota e Dias, 2012.
Malvaceae	*Gossypium herbaceum* L.	Algodão	-	NTU	ARB, SAR		RES		Barbosa et al. 2012. Brito et al., 2015. Neto et al., 2014.

Malvaceae	*Gossypium hirsutum* L.	Algodão	-	NTU	ARB, ARV, SAR	FOL, SEM, FOL	SIN, OUT, RES, DER	CHA	Xavier, et al., 2025. Vasco-dos-Santos et al., 2018. Santos et at., 2017. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Oliveira, et al., 2020. Gomes, et al., 2025.
Malvaceae	*Hibiscus sabdariffa* L.	Hibiscus	-	CUL	ARB, SAR	FLO, FOL, CAS, SEM	CAR, RES, OUT, SIN, DER, DIG	SUM, XAR, CHA, BAN	Brito et al., 2015. Oliveira, et al., 2020. Farias et al., 2025.
Malvaceae	*Malva sylvestris* L.	Malva	-	NTU	ERV	FLO, FOL	OUT, RES, OST, DER, SIN, GEN	OLE	Brito et al., 2015.
Malvaceae	*Pavonia cancellata* (L.) Cav.	Baba-de-boi, Escorredeira	X	NAT	SAR	FLO, FRU	OUT, SIN	EXT	Almeida et al. 2014. Neto et al., 2014. Santana et al., 2016.
Malvaceae	*Sida linifolia* Cav	Língua-de-teiú	-	NAT	SAR	FOL	DER, DIG, RES, EXT		Mota e Dias, 2012.
Malvaceae	*Sida cordifolia* L.	Malva - branca	-	NTU	ERV, SAR	PLI	OUT		Barbosa et al. 2012. Cunha Lima et al., 2011. Santana et al., 2016.

Malvaceae	*Sida linifolia* Cav.	Língua de tatu, Língua-de-vaca	-	NAT	ERV	PLI	DIG		Neto et al., 2014. Santana et al., 2016.
Malvaceae	*Sida rhombifolia* L.	Vassourinha-de relógio, Malva	-	NAT	ERV, SAR	FOL, RAZ	SIN, OUT	CHA, TPC, BAN	Almeida et al. 2014. Lisboa et al., 2017.
Malvaceae	*Sidastrum micranthum* (A.St.-Hil.) Fryxell	Malva-preta/ malva de sebo	-	NAT	SAR	FOL	DER		Barbosa et al. 2012.
Malvaceae	*Theobroma cacao* L.	Cacau	-	NAT	ARV	FOL	OUT, DER, SIN	CHA e TOP	Galvão et al., 2021.
Malvaceae	*Triumfetta bartramia* L.	Pegadinho-branco	-	NAT	SAR	RAZ	OUT	CHA	Almeida et al. 2014
Malvaceae	*Waltheria indica* L.	Malva Branca	-	NAT	ARB, SAR	CAS	DER		Borges e Bautista, 2011.
Marantaceae	*Maranta arundinacea* L.	Araruta	-	NAT	ERV		OUT		Galvão et al., 2021.
Melastomataceae	*Clidemia hirta* (L.) D. Don	Folha-de-fogo	-	NAT	ARB, SAR				Almeida et al. 2014. Santana et al., 2016.
Melastomataceae	*Leandra australis* (Cham.) Cogn.	Emela-de-cachorro	X	NAT	ARB, SAR		OUT		Galvão et al., 2021.
Melastomataceae	*Miconia albicans* (Sw.) Steud.	Canela-de-velho, Camacho	X	NAT	ARB, ARV		DER		Almeida et al. 2014. Lisboa et al., 2017. Oliveira et al., 2020.

									Santana et al., 2016.
Melastomataceae	*Miconia calvescens* Schrank & Mart.	Erva-de-xangô	-	NAT	ARV		SIN, DIG		Pires et al., 2009.
Melastomataceae	*Miconia ferruginata* DC.	Barbatemão	X	NAT	ARB	FOL	DIG, SIN	CHA, BAN	Gomes e Bandeira, 2012.
Melastomataceae	*Miconia minutiflora* (Bonpl.) DC.	Quaresmeira	-	NAT	ARV, SAR				Almeida et al. 2014
Meliaceae	*Cedrela odorata* L.	Cedro	-	NAT	ARV	CAS; FOL	OUT	CHA; BAN; MAC	Gomes e Bandeira, 2012.
Meliaceae	*Melia azedarach* L.	Neem	-	NTU	ARV				Galvão et al., 2021.
Menispermaceae	*Abuta selloana* Eichler	Buta	X	NAT	ARB, LIA/VOL/TRE	FOL; CAS	CAR, OUT, SIN	INA; BAN	Galvão et al., 2021.
Menispermaceae	*Chondrodendron microphyllum* Mold	Buta	X	NAT	LIA/VOL/TRE		DER		Mota e Dias, 2012.
Monimiaceae	*Peumus boldus* Mol.	Boldo do Chile	-	CUL	ARB		SIN, DIG		Brito et al., 2015. Santos et al., 2017. Vitório et al., 2023.
Monimiaceae	*Siparuna* sp.	Tetrex	-	NAT	ARB, ARV	RAZ	DIG		Feijó et al., 2013.
Moraceae	*Artocarpus altilis* (Parkinson) Fosberg	Fruta-pão	-	NTU	ARV	FOL, FRU	DIG, OUT		Galvão et al., 2021.

Moraceae	*Artocarpus heterophyllus* Lam.	Jaca-dura, jaca	-	NTU	ARV	FOL	SIN, DER		Galvão et al., 2021. Mota e Dias, 2012.
Moraceae	*Dorstenia brasiliensis* Lam.	Contra-erva	X	NAT	ERV		CAR		Cunha e Silva et al., 2012. Marisco et al., 2017.
Moraceae	*Dorstenia* sp.	Carapuá/ carapiá	X	NAT	ERV	RAZ	SIN, RES		Barbosa et al. 2012.
Moraceae	*Ficus carica* L.	Figo	-	CUL	ARV	RAZ	OUT	CHA	Barbosa et al. 2012. Galvão et al., 2021.
Moraceae	*Ficus gomelleira* Kunth	Figueira	X	NAT	ARV	RAZ	SIN, RES	CHA	Galvão et al., 2021.
Moraceae	*Maclura tinctoria* (L.) D. Don ex Steud.	Amoreira	-	NAT	ARV	FOL	OUT, DIG	CHA	Galvão et al., 2021.
Moraceae	*Morus alba* L.	Amora	-	CUL	ARB, ARV		DIG		Almeida et al. 2014. Lisboa et al., 2017.
Moraceae	*Morus nigra* L.	Amora	-	CUL	ARB	FOL	OUT, CAR, EXT, OST, GEN, RES	CHA	Xavier, et al., 2025. Santana et al., 2016. Brito et al., 2015. Galvão et al., 2021. Mota e Dias, 2012. Oliveira et al., 2020. Farias et al., 2021.

Moraceae	*Sorocea guilleminiana* Gaudich.	Espinheira-santa	X	NAT	ARB, ARV	FOL	SIN	CHA e TOP	Pires et al., 2009.
Moringaceae	*Moringa oleifera* Lam	Moringa	-	CUL	ARB, ARV	FOL	EXT, CAR, OUT	CHA	Farias et al., 2025. Xavier, et al., 2025.
Musaceae	*Musa acuminata* Colla.	Banana	-	NTU	ERV	FOL, CAS, FRU	DIG, OUT, CAR, OST, RES, GEN, SIN	BAN e CHA (FOL)	Pires et al., 2009.
Musaceae	*Musa* x paradisíaca L.	Bananeira	-	NTU	ERV				Vasco-dos-Santos et al., 2022. Vasco-dos-Santos et al., 2018. Santos et al., 2016. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012. Lisboa et al., 2017.
Musaceae	*Musa* sp.	Banana verde	-	CUL	ERV				Borges e Bautista, 2011.
Musaceae	*Musa* x *sapientum* L.	Banana	-	CUL	ERV	FRU, CAU	DIG, DER, OUT, SIN, CAR	CHA, CAU	Barbosa et al. 2012.

Myristicaceae	*Myristica fragrans* Houtt.	Noz moscada/ manuscada	-	NTU	ARV	FRU, CAS	OUT, CAR, SIN, DIG	INA, CHA	Silva et al., 2012. Santana et al., 2016; Oliveira et al., 2020. Oliveira, 2015. Barbosa et al. 2012. Feijó et al., 2013. Marisco et al., 2017. Gomes et al., 2025.
Myristicaceae	*Virola gardneri* (A.DC.) Warb	Bicuiba	X	NAT	ARV	IFL	RES, OUT	XAR	Cunha Lima et al., 2011. Galvão et al., 2021.
Myristicaceae	*Virola surinamensis* Rol. Ex Rottb	Noz Moscada	X	NAT	ARV	SEM, FRU, CAS, FOL	OUT, DIG, SIN, CAR, GEN	SUC, CHA, CAÇ, MIG, EXT (SEM)	Rodrigues et al., 2020.
Myrtaceae	*Corymbia citriodora* (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson	Eucalipto	-	NTU	ARV				Galvão et al., 2021. Vitório et al., 2023.
Myrtaceae	*Eucalyptus globulus* Labill.	Eucalipto	-	NTU	ARV	FOL			Vasco-dos-Santos et al., 2022. Vasco-dos-Santos et al., 2018. Santos et al., 2017. Santana et al., 2016. Oliveira et al., 2020. Marisco et al., 2017. Almeida et al. 2014. Barbosa

									et al. 2012. Brito et al., 2015. Galvão et al., 2021.
Myrtaceae	*Syzygium cumini* (L.) Skeels	Jamelão	-	NTU	ARV	CAS; FOL; FRU	RES, OUT, DIG, DER, SIN	CHA, CHA, CHA, BAN.	Pires et al., 2009. Mota e Dias, 2012. Brito et al., 2015.

Myrtaceae	*Eugenia uniflora* L.	Pitangueira, pitanga	-	NAT	ARB, ARV	FOL, SEM	SIN, RES, DIG, GEN, CAR, OUT, MEN	CHA, BAN, INA, XAR, OLE (FOL)	Xavier, et al., 2025. Vitório et al., 2023. Santos et al., 2017. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Oliveira et al., 2020. Oliveira, 2015. Neto et al., 2014. Mota e Dias, 2012. Marisco et al., 2017. Almeida et al., 2012. Almeida et al. 2014. Barbosa et al. 2012. Borges e Bautista, 2011. Cunha Lima et al., 2011. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Lisboa et al., 2012. Martins et al., 2022.
Myrtaceae	*Myrcia multiflora* (Lam.) DC.	Pedra-ume	X	NAT	ARB, ARV	FOL	CAR		Oliveira et al., 2020.

Myrtaceae	*Plinia peruviana* (Poir.) Govaerts.	Jabuticaba	X	NAT	ARV	FOL, FRU, CAS	DIG, OUT, SIN, DER, RES, CAR, EXT	CHA, XAR, INA, EXT,	Barbosa et al. 2012.
Myrtaceae	*Myrciaria cuspidata* O.Berg	Cambuí	X	NAT	ARV	CAU	DER, OUT, OST	GES	Vitório et al., 2023.
Myrtaceae	*Myrciaria tenella* (DC.) O.Berg	Cambuí	X	NAT	ARB, ARV	FOL	GEN, OUT	EXT (FOL)	Reis et al., 2022.
Myrtaceae	*Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel	Jabuticaba	X	NAT	ARV	CAS	DIG	CHA	Galvão et al., 2021.
Myrtaceae	*Psidium Cattleianum* Sabina	Araçá	X	NAT	ARB, ARV	FOL, FRU	EXT, DIG		Galvão et al., 2021.

Myrtaceae	*Psidium guajava* L.	Goiaba, Goiaba Branca, araçá	-	NTU	ARB, ARV		OUT		Vitório et al., 2023. Silva et al., 2012. Santos et al., 2016. Santana et al., 2016. Barbosa et al. 2012. Mota e dias, 2012. Borges e Bautista, 2011. Cunha Lima et al., 2011. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Gomes e banheira, 2012. Neto et al., 2014.
Myrtaceae	*Psidium guineense* Sw.	Araçá-mirim, Araçá	-	NAT	ARB, ARV	FOL	OUT, SIN	CHA	Farias et al., 2021. Santana et al., 2016. Almeida et al. 2014. Barbosa et al. 2012. Lisboa et al., 2012.
Myrtaceae	*Psidium schenckianum* Kiaersk.	Araçá Mirim	-	NAT	ARB, ARV	FOL, FRU	DIG, SIN	BAN, CHA	Gomes, et al., 2025.
Myrtaceae	*Syzygium aromaticum* (L.) Nerril.	Noz moscada/ manuscada	-	CUL	ARV	FOL	SIN, DIG	CHA	Santana et al., 2016. Barbosa et al. 2012. Castro et al. 2020. Gabriel et al., 2021.

Myrtaceae	*Syzygium cumini* (L.) Skeels	Janelão/jamelão, Ogum-me-Chama	-	NTU	ARV	FOL, FRU, CAS	OUT, DIG, SIN, MEN		Santana et al., 2016. Pires et al., 2009. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Borges e Bautista, 2011. Galvão et al., 2021.
Myrtaceae	*Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L. M. Perry	Jambo	-	NTU	ARV	FLO	RES, SIN	XAR	Santana et al., 2016.
Myrtaceae	*Syzygium aromaticum* L.	Cravo	-	CUL	ARV	FOL, FLO	CAR, OUT, DIG, EXT, SIN	ALI, CHA	Rodrigues et al., 2020.
Nelumbonaceae	*Nelumbo nucifera* Gaertn.	Lótus	-	CUL	ERV		OUT, GEN, EXT, CAR		Oliveira et al., 2020.
Nyctaginaceae	*Boerhaavia coccinea* Mill.	Pega pinto	-	NAT	ERV, LIA/VOL/TRE, SAR				Barbosa et al. 2012.
Nyctaginaceae	*Boerhavia diffusa* L.	Erva tostão, pega-pinto	-	NAT	ERV	PLI	DIG, OUT, SIN, DER	CHA	Borges e Bautista, 2011. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012.

Nyctaginaceae	*Boerhavia coccinea* Mill.	Pega-pinto	-	NAT	ERV	PLI	GEN	CAÇ	Cunha e Silva et al., 2012.
Nyctaginaceae	*Bougainvillea glabra* Choisy	Bouganville-Vila	-	CUL	ARB	RAZ, FOL	OUT, GEN, SIN	CHA, CHA, INA	Galvão et al., 2021.
Nyctaginaceae	*Mirabilis jalapa* L.	Purga-de-batata	-	NTU	ERV, SAR	RAZ	SIN	MAC, CHA	Santana et al., 2016.
Nyctaginaceae	*Guapira laxa* (Netto) Furlan.	Bandola	X	NAT	ARB, ARV		SIN		Gomes e Bandeira, 2012.
Olacaceae	*Ptychopetalum olacoides* Bent	Marapuama	-	NAT	ARB		OUT, GEN		Brito et al., 2015.
Oleaceae	*Jasminum officinale* L.	Jasmim	-	CUL	LIA/VOL/TRE	CAS	GEN, OUT	MAC; CHA	Oliveira et al., 2020.
Oleaceae	*Olea europaea* L.	Oliveira	-	CUL	ARV, ARB	FOL	DER, RES, OUT, MEN		Brito et al., 2015.
Orchidaceae	*Vanilla planifolia* Jacks. ex Andrews	Baunilha, Banana-de-nicuri	-	NTU	LIA/VOL/TRE	FLO	OUT, MEN	FLO; OLE	Oliveira et al., 2020. Santana et al., 2016.
Orchidaceae	*Vanilla* spp.	Baunilha	-	NAT	LIA/VOL/TRE	CAS, FOL	OST		Barbosa et al. 2012.
Oxalidaceae	*Averrhoa bilimbi* L.	Biri-biri	-	NTU	ARV	FRU	MEN, OUT, OST, DIG	OLE	Borges e Bautista, 2011. Almeida et al. 2014. Vitório et al., 2023.

Oxalidaceae	*Averrhoa carambola* L.	Carambola	-	NTU	ARV	FOL	OUT	CHA	Vitório et al., 2023. Santana et al., 2016. Borges e Bautista, 2011. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Marisco et al., 2017.
Papaveraceae	*Argemone mexicana* L.	Carro santo, cardo-santo	-	NTU	ERV	FOL, FRU	OUT, CAR, DIG	INA, SUC, CHA	Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021.
Passifloaceae	*Passifloa alata* Curtis	Maracujá, maracujá-do-mato	X	NAT	LIA/VOL/TRE	FOL	CAR	CHA, BAN	Galvão et al., 2021.
Passifloaceae	*Passiflora cincinnata* Mast	Maracujá do mato	X	NAT	LIA/VOL/TRE		OUT, CAR		Barbosa et al. 2012.
Passifloaceae	*Passiflora edulis* Sims	Maracujá, Maracujá-manso	-	NAT	LIA/VOL/TRE	FOL; FRU	MEN, RES	CHA, INA	Santana et al., 2016. Pires et al., 2009. Oliveira et al., 2020. Oliveira, 2015. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Marisco et al.,

									2017. Gomes e Bandeira, 2012.
Passifloaceae	*Passifloa* sp.	Maracujá	-	NAT	LIA/VOL/TRE	FLO, FRU, RAZ	SIN, OUT, MEN	CHA, ALI	Borges e Bautista, 2011. Gomes et al., 2025
Pedaliaceae	*Harpagophytum procumbens* DC.	Garra do diabo	-	CUL	ERV	FLO, FOL	OUT, CAR, MEN	CHA, EXT (FOL)	Brito et al., 2015.
Pedaliaceae	*Sesamum indicum* L.	Gergelin	-	NTU	ERV	RAZ, FOL, FRU	SIN, OUT, MEN	CHA	Barbosa et al. 2012. Galvão et al., 2021.
Phyllanthaceae	*Moeroris amara* Schumach. & Thonn.	Quebra pedra	-	NAT	ERV, SAR		OST, CAR, SIN		Brito et al., 2015. Galvão et al., 2021.
Phyllanthaceae	*Phyllanthus heteradenius* Müll. Arg.	Quebra-pedra	X	NAT	SAR	SEM	SIN	TPC	Marisco et al., 2017.

Phyllanthaceae	*Phyllanthus niruri* L.	Quebra pedra	-	NAT	ERV, SAR	FLO, FOL, PLI	GEN, SIN, OUT, DER	CHA	Borges e Bautista, 2011. Feijó et al., 2013. Neto et al., 2014. Gomes et al., 2025. Vitório et al., 2023. Silvas et al., 2012. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Paixão et al., 2016. Almeida et al. 2014. Castro et al. 2020. Gomes e Bandeira, 2012.
Phyllanthaceae	*Phyllanthus tenellus* Roxb.	Quebra-pedra	-	NAT	ERV	RAZ, CAU, FOL		CHA.	Galvão et al., 2021.
Phytolacaceae	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Danos	Pau-alho	X	NAT	ARV	FOL	GEN, DIG	MAC; CHA	Galvão et al., 2021. Pires et al., 2009.
Phytolacaceae	*Petiveria alliacea* L.	Cambambá/ Guinezinha, Guiné	-	NAT	ERV, SAR	FOL	GEN, SIN	BAN, CHA	Gomes et al., 2025. Santos et al., 2018. Gomes e Bandeira, 2012. Neto et al., 2014. Oliveira et al., 2020. Borges e Bautista, 2011. Almeida et al. 2014. Galvão et

									al., 2021. Oliveira, 2015.
Phytolacaceae	*Petiveria tetrandra* Gomez.	Guiné	-	NAT	SAR		EXT, OST		Mota e Dias, 2012.
Pinaceae	*Cedrus atlantica* (Endl.)	Cedro	-	CUL	ARV	FOL	SIN, OST, OUT, EXT	CHA, CHA; MAC, EXT	Oliveira et al., 2020.
Piperaceae	*Piper anisum* (Spreng.) Angely	João-barandi, juburandi	-	NAT	ARB, LIA/VOL/TRE	RAZ, FOL	RES, SIN, DIG	SUM	Pires et al., 2009. Cunha Lima et al., 2011.
Piperaceae	*Peperomia pellucida* (L.) Kunth	Alfavaquinha de cobra	-	NAT	ERV	FOL, FRU	OUT, CAR, DER, EXT, SIN	OLE, CHA	Farias et al., 2021. Santana et al., 2016. Borges e Bautista, 2011. Almeida et al. 2014. Cunha Lima et al., 2011. Feijó et al., 2013.

Piperaceae	*Piper aduncum* L.	Tapa-buraco, jaborandi, João-boradin	-	NAT	ARB, ARV				Almeida et al. 2014. Galvão et al., 201. Lisboa et al., 2017.
Piperaceae	*Piper arboreum* Aubl.	Bete-cheiroso, jaborandi	-	NAT	ARB, ARV, SAR	FOL	CAR, OUT, EXT, RES	CHA, MAC	Almeida et al. 2014. Galvão et al., 201.
Piperaceae	*Piper ilheusense* Yunc.	Bebete-branca	X	NAT	ARB, ERV		SIN		Almeida et al. 2014
Piperaceae	*Piper nigrum* L.	Pimenta do reino	-	CUL	LIA/VOL/TRE	RAZ	SIN	INA	Barbosa et al. 2012. Galvão et al., 2021.
Piperaceae	*Piper umbellatum* L.	Capeba, Tançagem	-	NAT	ERV	SEM	SIN, RES	MIG	Borges e Bautista, 2011. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Rodrigues et al., 2020. Santana et al., 2016.

Plantaginaceae	*Plantago major* L.	Trançagem, Tançagem	-	NTU	ERV	FOL	DIG, SIN, OUT, GEN	BAN, CHA	Xavier, et al., 2025. Farias et al., 2021. Gomes et al., 2025.Silva et al., 2012. Santos et al., 2017. Paião et al., 2016. Oliveira, 2015. Marisco et al., 2017. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Borges e Bautista, 2011. Brito et al., 2015. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021.
Plantaginaceae	*Scoparia dulcis* L.	Vassourinha, vassourinha-relógio, vassourinha de nossa senhora. Vassourinha de igreja, Vassourinha, Vassourinha Doce	-	NAT	ERV, SAR	FOL	OUT, GEN, SIN	CHA	Gomes et al., 2025. Vitório et al., 2023. Santos et al., 2011. Santos et al., 2016. Borges e Bautista, 2011. Mota e Dias, 2012. Neto et al., 2014. Feijó et al., 2013. Almeida et al. 2014. Cunha Lima et al., 2011. Galvão et al., 2021.

Plantaginaceae	*Stemodia foliosa* Benth.	Pega-pega	-	NAT	ERV, SAR	FOL, RAZ, PLI	OUT, SIN, DER, RES	BCC, BAN, CHA, ALI, CAÇ	Santana et al., 2016.
Poaceae	*Bambusa bambos* (L.) Voss	Bambu	-	CUL	ARB	FOL, PLI	SIN, EXT, DER, OUT, RES	CHA, BAN, CHA, SUM	Barbosa et al. 2012.
Poaceae	*Coix lacryma-jobi* L.	Milagre	-	NTU	ERV		EXT, DER		Galvão et al., 2021.

Poaceae	*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.	Capim-cidreira; Capim-santo, Capim-limão, capim-da-lapa, capim-de-aruanda,	-	NTU	ERV	FLO, FOL, RAZ	GEN, OST, DIG, SIN, OUT, MEN, RES, CAR	CHA, BCC, BAN, SUC	Xavier, et al., 2025. Farias et al., 2021. Gomes et al., 2025. Vitório et al., 2023. Silva et al., 2012. Santos et al., 2018. Santos et al., 2017. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Paixão et al., 2016. Oliveira et al., 2020. Oliveira, 2015. Neto et al., 2014. Mota e Dias, 2012. Marisco et al., 2017. Almeida et al. 2014. Almeida et al., 2012. Barbosa et al. 2012. Borges e Bautista, 2011. Castro et al. 2020. Cunha Lima et al., 2011. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012. Lisboa et al., 2017.

Poaceae	*Cymbopogon densiflorus* (Steud.) Stapf.	Capim-de-aruanga, Caboclo	-	NTU	ERV		OUT		Neto et al., 2014. Cunha Lima et al., 2011.
Poaceae	*Cymbopogon flexuosus* (DC.) Stapf.	Capim-citronela	-	NTU	ERV	FOL, RAZ	OUT, SIN, MEN, RES, EXT, CAR	XAR, CHA, SUC, OLE	Feijó et al., 2013.
Poaceae	*Cymbopogon winterianus* Jowitt	Citronela	-	CUL	ERV	PLI, FOL	SIN	BAN PLI	Oliveira et al., 2020.
Poaceae	*Dactyloctenium aegyptium* (L.) Willd	Pé-de-galinha	-	NTU	ERV	FOL	RES, SIN	CHA, INA	Mota e Dias, 2012.
Poaceae	*Digitaria insularis* (L.) Fedde	Capim açú	-	NAT	ERV	FOL, RAZ	DER, EXT, SIN, RES, OUT	OLE, CHA	Barbosa et al. 2012. Gomes e Bandeira, 2012.

									Gomes et al., 2025.
Poaceae	*Eleusine indica* (L.) Gaertn.	Apim-pé-de-galinha	-	NTU	ERV	FOL	DIG		Pires et al., 2009.
Poaceae	*Imperata brasiliensis* Trin.	Sapé	X	NAT	ERV	FOL	SIN, OUT, DIG	CHA, BAN	Galvão et al., 2021. Santana et al., 2016.
Poaceae	*Phalaris canariensis* L.	Milho-alpiste	-	CUL	ERV				Santana et al., 2016.
Poaceae	*Saccharum officinarum* L.	Cana caiana	-	CUL	ERV		OUT		Barbosa et al. 2012. Gomes e Bandeira, 2012. Santos et al., 2017.
Poaceae	*Hrysopogon zizanioides* (L.) Roberty	Capim-sândalo	-	NTU	ERV		SIN		Feijó et al., 2013.
Poaceae	*Zea mays* L.	Milho	-	CUL	ERV	FOL	CAR	CHA	Barbosa et al. 2012. Brito et al., 2015. Galvão et al., 2021. Xavier, et al., 2025.
Polygalaceae	*Asemeia violacea* (Aubl.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott	Vique	-	NAT	ERV	FOL, RAZ	GEN	CHA	Santana et al., 2016.
Polygonaceae	*Polygonum hydropiperoides* Michx.	Erva de bicho	-	NAT	ERV	FOL	SIN, OUT		Brito et al., 2015.
Polygonaceae	*Rheum rhabarbarum* L.	Ruibarbo	-	CUL	ERV		RES, DER		Oliveira et al., 2020.
Polypodiaceae	*Phlebodium aureum* (L.) J. Sm.	abre-caminho	-	NAT	ERV	PLI	OST, DIG, DER, CAR, OUT		Almeida et al. 2014

Portulacaceae	*Portulaca oleracea* L.	Onze horas	-	NAT	ERV	PLI	OUT, GEN, DIG	EXT (PLI)	Galvão et al., 2021.
Portulacaceae	*Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn.	Língua-de-vaca	-	NAT	ERV, SAR				Almeida et al. 2014
Rhamanaceae	*Rhamnus purshiana* DC.	Casca Sagrada	-	CUL	ARB				Brito et al., 2015.
Rhamanaceae	*Sarcomphalus joazeiro* (Mart.) Hauenshild	Juá, Juá Barão	X	NAT	ARB, ARV	FOL, CAS	CAR, DER, DIG, OUT, MEN	CHA	Martins et al., 2022. Gomes et al., 2025. Cunha e Silva et al., 2012. Gomes e Bandeira, 2012.
Rhizophoraceae	*Rhizophora mangle* L.	Mangue-vermelho	-	NAT	ARV	FOL, FRU	OUT, DER		Santana et al., 2016.
Rosaceae	*Fragaria ananassa* (Duchesne ex Weston) Duchesne ex Rozier	Morango	-	CUL	ERV		DER, DIG	INA	Falcão et al., 2021. Oliveira et al., 2020.
Rosaceae	*Malus domestica* Borkh.	Maçã	-	CUL	ARV		SIN, OUT		Brito et al., 2015. Oliveira et al., 2020.
Rosaceae	*Prunus avium* L.	Cereja	-	CUL	ARV	FRU	OUT, SIN	EXT (FRU)	Oliveira et al., 2020.
Rosaceae	*Prunus dulcis* (Miller) Webb.	Amêndoas	-	CUL	ARV	FRU	OUT, SIN, OST, CAR	EXT (FRU)	Oliveira et al., 2020. Santana et al., 2016.
Rosaceae	*Malus sylvestris* (L.) Mill.	Maçã	-	CUL	ARV	CAS, FOL	OUT, RES	CHA	Silva et al., 2012.
Rosaceae	*Rosa alba* L.	Rosa-branca, rosa-menina	-	CUL	ARB	FLO, FRU	MEN, OUT, GEN	OLE, EXT (FLO e FRU)	Galvão et al., 2021.

Rosaceae	*Rosa* spp.	Rosa branca, branca de neve	-	CUL	ARB	SEM	OUT, EXT, DER, DIG, SIN	OLE	Barbosa et al. 2012.
Rosaceae	*Rosa grandiflora* Charb.	Rosas	-	CUL	ARB		OUT, CAR		Oliveira et al., 2020.
Rubiaceae	*Borreria capitata* (Ruiz & Pav.) DC.	Emenda-nervo	-	NAT	ERV	FLO	CAR	CHA	Mota e Dias, 2012.
Rubiaceae	*Borreria verticillata* (L.) G. Mey.	Vassourinha-de-botão, Carqueja, Vassourinha de botão, carqueja ou tiririca de babado, tapicuruzinho	-	NAT	ERV, SAR	FLO, RAZ	DER, SIN, GEN, MEN, OUT	OLE, CHA	Almeida et al. 2014. Lisboa et al., 2017. Borges e Bautista, 2011. Cunha Lima et al., 2011. Galvão et al., 2021. Neto et al., 2014. Santana et al., 2016.
Rubiaceae	*Chiococca alba* (L.) Hitchc.	Cainaninha, Quina-quina, Trussisco	-	NAT	ARB, LIA/VOL/TRE	FOL	RES	CHA	Borges e Bautista, 2011. Gomes e Bandeira, 2012. Mota e Dias, 2012.
Rubiaceae	*Cinchona officinalis* L.	Quina-verdadeira	-	CUL	ARV	PLI	OUT, RES, DIG	CHA, CHA	Castro et al. 2020.
Rubiaceae	*Coffea arabica* L.	Café	-	NTU	ARB, ARV	FOL, RAZ, CAS	RES, OUT, SIN, OST	CHA, BAN	Mota e Dias, 2012. Oliveira et al., 2020. Silva et al., 2012. Almeida et al.

									2014. Pires et al., 2009. Santana et al., 2016.
Rubiaceae	*Coffea* spp.	Café	-	CUL	ARB, ARV	SEM	EXT, SIN, DER, MEN, OUT	EXT (SEM)	Barbosa et al. 2012.
Rubiaceae	*Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum.	Quina	X	NAT	ARB, ARV	FOL, FLO, CAS	DIG, CAR, OUT, RES, SIN, EXT	BAN, CHA	Barbosa et al. 2012. Gomes et al., 2025.
Rubiaceae	*Genipa americana* L.	Jenipapo, genipapo	-	NAT	ARV	SEM	CAR	BAN	Santana et al., 216. Pires et al., 2009. Borges e Bautista, 2011. Cunha Lima et al., 2011. Galvão et al., 2021. Marisco et al., 2017.
Rubiaceae	*Mitracarpus polygonifolius* (A.St.-Hil.) R.M.Salas & E.B.Souza	Corredeira	-	NAT	ARB, SAR	FOL, RAZ	DER, SIN, OUT	CHA	Gomes et al., 2025
Rubiaceae	*Morinda citrifolia* L.	Noni	-	NTU	ARB, ARV	CAS	OUT, SIN, GEN, DIG	CHA, CAÇ	Xavier et al., 2025. Galvão et al., 2021. Vitório et al., 2023.

Rubiaceae	*Palicourea coriacea* (Cham.) K. Schum.	Gemedeira	X	NAT	ARB, ARV, SAR	FRU, CAU	OUT, GEN	INA, CHA	Barbosa et al. 2012.
Rubiaceae	*Sabicea grisea* cham. And Schltdl.	Maçã-do-mato	-	NAT	ARB, LIA/VOL/TRE	FOL, FRU	OUT, EXT		Almeida et al. 2014
Rubiaceae	*Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	Unha de gato	-	NAT	LIA/VOL/TRE				Brito et al., 2015.
Rutaceae	*Zanthoxylum nemorale* Mart.	Espinho Cheiroso	X	NAT	ARV	FOL, FRU	DER, OUT, SIN, DIG	BAN, CHA, SUM	Gomes et al., 2025.
Rutaceae	*Citrus* × *latifolia* Tanaka ex Q.Jiménez	Limão-tahiti	-	CUL	ARV	RAZ, PLI	SIN, OUT		Galvão et al., 2021.
Rutaceae	*Citrus aurantiifolia* (Christm.) Swingle	Limão-galego, limão-mirim, Laranja d'água	-	NTU	ARV	CAS, FOL, RAZ	DER, OUT, DIG, GEN, MEN, CAR, SIN, RES	CHA, SUC	Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Santos et al., 2017. Gomes et al., 2025.

Rutaceae	*Citrus aurantium* L.	Laranja, laranja-da-terra, Laranja da terra amarga, Limão-cravo	-	NTU	ARV	FOL, FRU	RES, SIN, MEN, CAR, OUT	CHA, XAR, CHA, INA	Silva et al., 2012. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Neto et al., 2014. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Borges e Bautista, 2011. Brito et al., 2015. Cunha Lima et al., 2011. Galvão et al., 2021. Lisboa et al., 2017.
Rutaceae	*Citrus bergamia* (Risso)	Bergamota	-	CUL	ARV		RES, SIN		Oliveira et al., 2020.
Rutaceae	*Citrus* × *limon* (L.) Osbeck	Lima, Limão-tangerina, Limão-cravo, limão, limão-mirim	-	CUL	ARV	FRU	MEN, DIG, GEN, OUT, SIN, RES	OLE, CHA	Brito et al., 2015. Xavier, et al., 2025. Santos et al., 2018. Feijó et al., 2013. Oliveira et al., 2020. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020.

									Barbosa et al. 2012. Galvão et al., 2021. Marisco et al., 2017.
Rutaceae	*Citrus reticulata* Branco	Tangerina	-	CUL	ARV	FOL, FRU, CAS	OUT		Santos et al., 2017. Galvão et al., 2021. Oliveira et al., 2020.
Rutaceae	*Citrus sinensis* L. Osbeck.	Laranja-lima, laranjeira	-	CUL	ARV	FOL, FRU	CAR, SIN, RES, DER, OUT, MEN	XAR, CHA, OLE, ALI, BAN	Xavier, et al., 2025. Farias et al., 2021. Vitório et al., 2023. Silva et al., 2012. Santos et al., 2017. Almeida et al., 2012. Marisco et al., 2017. Oliveira et al., 2020.
Rutaceae	*Ertela trifolia* Kuntze	Alfavaca de cobra	-	NAT	ARB, ARV	FRU, CAS	RES, DIG, DER, MEN, OUT	OLE, CHA	Neto et al., 2014. Santana et al., 2016.
Rutaceae	*Murraya paniculata* (L.) Jack	Murta	-	CUL	ARB, ARV	FOL, FRU	DER, OUT, MEN, SIN, RES	CHA, EXT	Galvão et al., 2021.

Rutaceae	*Ruta graveolens* L.	Arruda	-	CUL	ERV, SAR	FOL	OUT, SIN	CHA	Xavier, et al., 2025. Farias et al. 2021. Vitório et al., 2023. Silva et al., 2012. Santos et al., 2018. Santana et al., 2016. Pires et al., 2009. Paixão et al., 2016. Oliveira et al., 2020. Oliveira, 2015. Marisco et al., 2017. Barbosa et al. 2012. Castro et al. 2020. Almeida et al. 2014. Borges e Bautista, 2011. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012.
Rutaceae	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	Espinho cheiroso	-	NAT	ARV, ARB	FOL	DER, SIN, OUT, GEN	CHA, BAN	Borges e Bautista, 2011. Farias et al., 2021.
Salicaceae	*Casearia sylvestris* Sw.	São-gonçalinho, Guaçatonga (Erva de Bugre)	-	NAT	ARB, ARV	FOL	OUT	BAN, CHA	Almeida et al. 2014. Oliveira et al., 2020.

Salicaceae	*Salix babylonica* L.	Chorão	-	NTU	ARV	FOL	CAR, OUT, SIN, DER, GEN, RES, DIG, EXT	TPC, XAR, CHA, CAÇ, BCC, MIG, EXT; OLE essência (FOL)	Vitório et al., 2023.
Santalaceae	*Santalum album* L.	Sândalo	-	CUL	ARV	FOL; FRU; SEM			Oliveira et al., 2020.
Sapindaceae	*Aesculus hippocastanum* L.	Castanha da índia	-	CUL	ARV		OST		Brito et al., 2015.
Sapindaceae	*Cardiospermum halicacabum* L.	Chucainho	-	NAT	ERV, LIA/VOL/TRE	FOL, CAU	DER, EXT, OUT, DIG, CAR	EXT (FOL e CAU)	Vasco-dos-Santos et al., 2022.
Sapindaceae	*Paullinia cupana* Kunth	Guaraná	X	NAT	LIA/VOL/TRE	CAS	DER, OUT, CAR	OLE	Oliveira et al., 2020.
Sapindaceae	*Sapindus saponaria* Willd. et Vell.	Saboeiro	-	NAT	ARV				Borges e Bautista, 2011.
Sapotaceae	*Mimusops coriacea* (A. DC.) Miq.	Abricó	X	NAT	ARV	CAU, CAS	OUT	CHA	Galvão et al., 2021.
Sapotaceae	*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. &. Sch.) T.D.Penn.	Quixabeira	X	NAT	ARB, ARV	CAS, SEM	OUT, MEN	CHA, EXT	Gomes e Bandeira, 2012. Vasco-dos-Santos

									et al., 2018. Borges et al. 2021.
Schisandraceae	*Illicium verum* Hook.F.	Anis estrelado	-	CUL	ARV	CAS, CAU, RAZ, FRU	OUT, DIG, SIN	CHA,GAR, CHA, EXT	Brito et al., 2015.
Schisandraceae	*Illicium verum* Hook. f.	Anis Estrelado	-	CUL	ARV	OLE, CHA, CAS	OUT, SIN		Oliveira, et al., 2020.
Selaginellaceae	*Selaginella convoluta* (Arn.) Spring	Jericó	-	NAT	ERV		EXT		Gomes e Bandeira, 2012.
Simaroubaceae	*Simarouba amara* Aubl.	Gaxeta	-	NAT	ARV	CAS	DER	CHA; MAC CAS	Galvão et al., 2021.
Siparunaceae	*Siparuna guianensis* Aubl.	Negramina	-	NAT	ARB, ARV	FOL	DER, CAR	MAC	Galvão et al., 2021.
Smilacaceae	*Smilax pjapicanga* Griseb.	Salsaparilha	X	NAT	LIA/VOL/TRE	RAZ	OST	CHA, BAN, TPC, CAÇ	Brito et al., 2015.
Smilacaceae	*Smilax hilariana* DC.	Jacaré/ catana de jacaré	X	NAT	LIA/VOL/TRE, SAR		GEN		Barbosa et al. 2012.

Smilacaceae	*Smilax japicanga* Griseb.	Salsa-de-espinho	-	NAT	LIA/VOL/TRE		SIN, OST		Pires et al., 2009.
Solanaceae	*Brunfelsia uniflora* (Pohl) D. Don	Manacá	X	NAT	ARB	RAZ	SIN, DIG, OUT	CHA	Gomes e Bandeira, 2012. Pires et al., 2009.
Solanaceae	*Capsicum baccatum* L.	Pimenta-passarinho	-	CUL	ERV, SAR				Galvão et al., 2021.
Solanaceae	*Capsicum frutescens* L.	Pimenta-malagueta, Pimenta	-	CUL	ARB, SAR	CAS	DER, GEN	BAN; MAC	Galvão et al., 2021. Santana et al., 2016.
Solanaceae	*Capsicum* spp.	Pimenta	-	CUL	ARB, SAR		OUT		Barbosa et al. 2012. Lisboa et al., 2012.
Solanaceae	*Cestrum axillare* Vell.	Quarana, Corana	-	NAT	ARB	FRU, FOL	DER, OUT, SIN	TPC, BCC	Almeida et al. 2014, Neto et al., 2014.
Solanaceae	*Cestrum nocturnum* L.	Quarana	-	CUL	ARB	PLI	EXT, SIN	BAN, CHA	Gomes et al., 2025.
Solanaceae	*Nicotiana glauca* Graham	Fumo	-	NTU	ARB, ARV				Galvão et al., 2021.
Solanaceae	*Nicotiana tabacum* L.	Fumo	-	NTU	ERV, SAR	FOL	SIN		Galvão et al., 2021.
Solanaceae	*Physalis angulata* L.	Camapu, guanapu	-	NAT	ERV		DER		Galvão et al., 2021.
Solanaceae	*Schwenckia americana* Rooyen ex L.	Cainaninha	-	NAT	ERV		OUT, RES		Gomes et al., 2025.

Solanaceae	*Solanum ambrosiacum* Vell.	Melancia da praia	X	NAT	ARB, SAR		DER		Barbosa et al. 2012.
Solanaceae	*Solanum americanum* Mill.	Erva-de-santa-maria	-	NAT	ERV, SAR	FOL	SIN, DER, OUT	CHA	Santana et al., 2016. Gomes et al., 2025.
Solanaceae	*Solanum argenteum* Dunal	Santa-bárbara	-	NAT	ARB, SAR	PLI, RAZ	RES, OUT, GEN	XAR, CHA	Pires et al., 2009.
Solanaceae	*Solanum asperum* Rich.	Caiçara	-	NAT	ARB, ARV		DER, GEN		Galvão et al., 2021.
Solanaceae	*Solanum erianthum* D. Don	Caiçara	-	NAT	ARB				Barbosa et al. 2012. Santana et al., 2016.
Solanaceae	*Solanum lycocarpum* A. St.-Hil.	Monocobil	X	NAT	ARB, SAR		RES		Galvão et al., 2021.
Solanaceae	*Solanum lycopersicum* L.	Tomate	-	CUL	ERV, SAR	RAZ	OUT, DIG, GEN	BAN, CHA	Galvão et al., 2021.
Solanaceae	*Solanum melongena* L.	Beringela	-	CUL	ERV, SAR		MEN		Marisco et al., 2017.
Solanaceae	*Solanum palinacanthum* Dunal	Bobó	X	NAT	ARB, SAR		DIG, DER		Neto et al., 2014.
Solanaceae	*Solanum paniculatum* L.	jurubeba	X	NAT	ARB, SAR	FRU, CAU, RAZ	RES	SUC, XAR	Farias et al., 2021. Gomes et al., 2025. Silva et al., 2012. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Borges e Bautista, 2011. Almeida et al. 2014. Feijó et al.,

									2013. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012. Lisboa et al., 2017. Martins et al., 2022.
Solanaceae	*Solanum pimpinellifolium* L.	Tomate-miúdo	-	NAT	ERV	FOL	RES, OUT		Almeida et al. 2014
Solanaceae	*Solanum* spp.	Casutinga	-	NAT	ARB, ERV, SAR	FOL, FRU, SEM, CAU	OUT, DIG, EXT, CAR, GEN, RES, SIN	CHA, CHA, CHA, XAR.	Barbosa et al. 2012.
Solanaceae	*Solanum stipulaceum* Roem. & Schult.	Caiçara	-	NAT	ARB, SAR	RAZ	SIN, RES	CHA	Almeida et al. 2014. Gomes et al., 2025.
Sterculiaceae	*Guazuma ulmifolia* Lam.	Mutamba	-	NAT	ARV				Barbosa et al. 2012.
Sterculiaceae	*Helicteres macropetala* St. Hil.	Rosca	X	NAT	ARB, SAR		OUT		Barbosa et al. 2012.

Sterculiaceae	*Helicteres velutina* K. Schum.	Pitó	-	NAT	ARB, SAR	CAS, FOL	DIG	CHA	Santos et al., 2011.
Styracaceae	*Styrax benzoin* Dryander	Bejoim	-	CUL	ARV, ARB	FRU	OUT	CHA	Oliveira et al., 2020.
Talinaceae	*Talinum fruticosum* (L.) Juss.	Língua-de-vaca, beldroega	-	NAT	ERV, SUC	FOL	SIN, DER, OUT	CHA, BAN	Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021.
Talinaceae	*Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn.	beldroega	-	NAT	ERV, SAR, SUC	RES	SIN, DER, RES	OLE	Galvão et al., 2021.
Theaceae	*Camellia sinensis* (L.) Kuntze	Chá preto, Chá branco	-	CUL	ARB, ARV		CAR		Borges e Bautista, 2011. Brito et al., 2015.
Tiliaceae	*Luehea grandiFLOa* Mart et Zecc	Cedro	X	NAT	ARV		CAR		Barbosa et al. 2012.
Typhaceae	*Typha domingensis* Kuntz.	Tabua	-	NAT	ERV	FOL	OUT, CAR, SIN	CHA	Borges e Bautista, 2011. Galvão et al., 2021.
Urticaceae	*Cecropia glaziovii* Snethl.	Embaúba-roxa	X	NAT	ARV	CAS	CAR	CHA	Galvão et al., 2021. Pires et al., 2009.
Urticaceae	*Cecropia pachystachya* Trécul	Embaúba-branca, Embaúba	X	NAT	ARV	FOL	OUT, DIG	CHA	Galvão et al., 2021. Oliveira et al., 2020.
Urticaceae	*Pilea microphylla* (L.) Liebm.	Brilhantina-de-pedra, Brilhantina	-	NTU	ERV		RES		Vitório et al., 2023. Almeida et al. 2014. Feijó et al., 2013. Galvão

									et al., 2021. Mota e Dias, 2012.
Verbenaceae	*Aloysia gratissima* (Gillies et. Hook)	Alfazema	-	NAT	ARB, SAR	FOL, PLI	OUT, CAR, DIG	CHA	Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Xavier, et al., 2025.
Verbenaceae	*Aloysia gratissima* (Gillies & Hook.) Tronc. var. *gratissima*	Alfazema	-	NAT	ARB	RIZ, RAZ	OUT, MEN, GEN, EXT		Barbosa et al. 2012.
Verbenaceae	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	Alfazema	-	NAT	ARB, ARV	FOL, PLI	CAR, SIN, MEN, DIG, RES	CHA	Gomes, et al., 2025.
Verbenaceae	*Lantana camara* L.	Câmara, chumbinho	-	NAT	ARB, SAR	FOL	OUT, CAR, RES, SIN	CHA, BAN, SUM	Silva et al., 2012. Santana et al., 2016. Borges e Bautista, 2011. Galvão et al., 2021. Almeida et al. 2014. Cunha Lima et al., 2011. Mota e Dias, 2012.

Verbenaceae	*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Erva cidreira, melissa, Cidreira	-	NAT	ARB, SAR	PLI, FOL, FLO	SIN, MEN, OUT, DIG, RES, CAR	CHA, BAN	Xavier, et al., 2025. Farias et al., 2021. Gomes et al., 2025. Silva et al., 2012. Santos et al., 2018. Santo et al., 2017. Santana et al., 2016. Rodrigues et al., 2020. Pires et al., 2009. Paixão et al., 2016. Feijó et al., 2013. Oliveira et al., 2020. Oliveira, 2015. Neto et al., 2014. Mota e dias, 2012. Marisco et al., 2017. Borges e Bautista, 2011. Almeida et al. 2014. Barbosa et al. 2012. Cunha Lima et al., 2011. Feijó et al., 2013. Galvão et al., 2021. Gomes e Bandeira, 2012. Lisboa et al., 2017.

Verbenaceae	*Lippia thymoides* Mart. & Sshaurer	Alecrim	-	NAT	ARB, SAR	FOL	DER, RES, SIN	GES, CHA, CHA, XAR	Gomes e Bandeira, 2012. Santos et al., 2016. Gomes, et al, 2025.

Verbenaceae	*Lippia grata* Schauer	Alecrim de vaqueiro	-	NAT	ARB	FOL, FLO, CAU, RAZ	SIN, CAR, DIG, MEN, OUT, EXT, DER, RES	CHA, CHA, ALI, CHA, SUC, OLE	Barbosa et al. 2012.
Verbenaceae	*Priva lappulacea* (L.) Pers.	Pega-pega	-	NAT	ERV	FOL	RES, MEN, SIN, OST	CHA, BAN	Almeida et al. 2014
Verbenaceae	*Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl	Jerebão, gervão, carqueja-docampo, Chá-de-Burro	-	NAT	ERV, SAR	FOL	OUT, RES	CHA	Santana et al., 2016. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Mota e Dias, 2012.
Verbenaceae	*Verbena officinalis* L.	Verbena	-	CUL	ERV				Oliveira et al., 2020.

Violaceae	*Pombalia arenaria* (Ule) Paula-Souza	Purga do campo	X	NAT	ERV	FOL	MEN, OUT	EXT (FOL)	Neto et al., 2014.
Violaceae	*Pombalia calceolaria* (L.) Paula-Souza	Batata-de-purga, Papaconha. purga-do-campo, Purga do Campo	-	NAT	ERV	RAZ, FOL	RES, OUT, MEN	OLE, CHA	Santana et al., 2016. Neto et al., 2014. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Cunha Lima et al., 2011. Gomes e Bandeira, 2012. Galvão et al., 2021.
Violaceae	*Viola tricolor* L.	Amor perfeito	-	CUL	ERV	RAZ, FOL, PLI	OUT, CAR, RES, SIN, DIG	CHA, XAR, BAN	Oliveira et al., 2020.
Vitaceae	*Clematicissus pruinata* (Weinm.) C. A. Zanotti & A. M. Panizza	Parreira	X	NAT	LIA/VOL/TRE		OUT, DIG		Gomes e Bandeira, 2012.
Vitaceae	*Cissus sulcicaulis* Planch.	Mãe boa	-	NAT	LIA/VOL/TRE, SAR	PLI	RES, DER, DIG, OUT	EXT (PLI)	Borges e Bautista, 2011.
Vitaceae	*Cissus verticillata* (L.) Nicholson & C.E. Jarvis	Insulina	-	NAT	LIA/VOL/TRE	RAZ	GEN	CHA; MAC	Borges e Bautista, 2011. Almeida et al. 2014. Mota e Dias, 2012.
Vitaceae	*Vitis aestivalis* (Bailey) B.L.Comeaux	Uva	-	NAT	LIA/VOL/TRE	FOL	OUT, RES	XAR, CHA	Barbosa et al. 2012.

Vitaceae	*Vitis vinifera* L.	Uva	-	CUL	LIA/VOL/TRE	FOL	EXT, CAR	CHA	Oliveira et al., 2020.
Ximeniaceae	*Ximenia americana* L.	Ameixa do mato. Ameixa silvestre	-	NAT	ARB, ARV, SAR	FOL	GEN	CHA	Borges et al. 2021. Santos et al., 2016. Vasco-dos-Santos et al., 2018.
Zingiberaceae	*Alpinia speciosa* K.Schum.	Água da levante	-	NTU	ERV	FOL	RES, MEN	CHA	Farias et al., 2025.
Zingiberaceae	*Alpinia nutans* (L.) Roscoe	Lavante, Água-de-Levante	-	NTU	ERV, SAR	SEM	DER	OLE	Rodrigues et al., 2020. Cunha Lima et al., 2011.
Zingiberaceae	*Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.	Água-de-alevante, Alevante vermelho, água-de-colônia, Açucena	-	NTU	ERV, SAR	CAS, FOL	OUT, CAR, MEN, RES, DIG, SIN	GAF; CHA; BAN, LAM FOL, RAZ, RAM	Santana et al., 2016. Pires et al., 2009. Barbosa et al. 2012. Almeida et al. 2014. Galvão et al., 2021. Mota e Dias, 2012. Gomes et al., 2025.
Zingiberaceae	*Curcuma longa* L.	Açafrão	-	NTU	ERV	FOL	CAR	CHA	Galvão et al., 2021. Xavier, et al., 2025.

Zingiberaceae	*Curcuma zedoaria* (Christm.) Roscoe.	Açafrão, Zedoaria, Curcuma	-	NTU	ERV	RAZ, FLO, FOL	MEN, OUT, CAR	CHA	Oliveira et al., 2020.
Zingiberaceae	*Zingiber officinale* Roscoe	Gengibre, Cranberry	-	NTU	ERV	RAZ	DIG, OUT, SIN, RES	CHA	Xavier, et al., 2025. Farias et al., 2021. Pires et al., 2009. Silva et al., 2012. Paixão et al., 2016. Marisco et al., 2017. Borges e Bautista, 2011. Brito et al., 2015. Castro et al. 2020. Feijó et al., 2013. Gomes et al., 2025.Galvão et al., 2021.